PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

FACULDADE PADRÃO

Goiânia – GO
2023

SUMÁRIO

1. DADOS INSTITUCIONAIS 6
1.1 Mantenedora 6
1.2 Mantida 6
1.3 Breve Histórico Institucional 6
1.3.1 Objetivos da Instituição 10
1.3.2 Missão, Visão e Valores 11
1.4. Contexto Econômico, Social e Educacional da Área de Inserção 13
1.4.1. Caracterização Regional 13
1.4.2. Pirâmide Populacional 17
1.4.3. População no Ensino Médio Regional 19
1.4.4 Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior 20
1.4.5 Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior 20
1.4.6 Metas do Plano Nacional de Educação 21
2 APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO 23
2.1 Contextualização do Curso 23
2.2. Base Legal 23
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 25
3.1 Justificativa da Oferta do Curso 25
3.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso 28
3.2.1 Políticas de Ensino 29
3.2.2 Políticas de Iniciação Científica 31
3.2.3 Políticas de Extensão 33
3.2.4 Políticas de Pós-Graduação 36
3.2.5 Políticas de Inclusão Social 39
3.2.6 Políticas de Responsabilidade Social 41
3.2.7. Políticas de Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e de Patrimônio Cultural 42
3.2.8 Políticas de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Nacional Sustentável 43

3.2.9 Políticas de Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial 45
3.2.10 Políticas e Ações de Estímulo à Difusão das Produções Acadêmicas: Científica, Didático-Pedagógica, Tecnológica, Artística e Cultural 47
3.2.11 Políticas de Gestão Acadêmica 48
3.2.12 Estratégias e Meios para Comunicação Interna e Externa 48
3.3. Concepção do Curso 49
3.4 Objetivos do Curso 51
3.4.1 Gerais 52
3.4.2 Específicos 53
3.5. Perfil do Profissional Egresso 54
3.5.1 Competências e habilidades 56
3.5.2 Possibilidades De Inserção Profissional Do Egresso 57
3.6. Flexibilização Curricular 57
3.7 Interdisciplinaridade 59
3.8 Contextualização e Articulação Teoria-Prática 60
3.9 Percurso Formativo 62
3.10 Acessibilidade Metodológica 63
3.11 Diferenciais e Inovação no Curso 63
3.12 Estrutura curricular 66
3.13 Curricularização da extensão 66
3.14 Conteúdos curriculares 68
3.15 Grade curricular 71
3.15 Ementário 73
3.16 Estágio Curricular Supervisionado 109
3.17 Atividades Complementares 116
3.18 Trabalho de Conclusão de Curso 117
3.18.1 Repositório Acadêmico 118
3.19 Metodologia do processo de ensino-aprendizagem 118
3.19.1 Práticas Pedagógicas Inovadoras 121
3.19.2 Recursos Audiovisuais 122

3.19.3 Recursos Tecnológicos e Rede de Comunicação 122
3.20 Apoio ao discente 122
3.20.1 Formas de Ingresso 126
3.20.2 Programa de Apoio Financeiro 127
3.20.3 Estímulos à Permanência 128
3.20.4 Ações de Nivelamento 128
3.20.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) 129
3.20.6 Programa de Monitoria 130
3.20.7 Apoio a Organização Estudantil 130
3.20.8 Apoio à Participação de Discentes em Eventos 131
3.20.9 Participação em eventos técnico-científicos 131
3.20.10 Programa de Acompanhamento dos Egressos 131
3.21 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem 133
3.22 Sistema de avaliação do projeto do curso 135
3.22.1 Autoavaliação do Curso 135
3.23 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) 138
3.24 Equipamentos de informática 141
3.24.1 Infraestrutura de Informática 141
3.24.1.1 Laboratórios de Informática 141
3.24.1.2 Biblioteca 141
3.24.1.3 Rede Wi-fi 142
4. CORPO DOCENTE 143
4.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE 143
4.3. Coordenação do Curso 144
4.4 Colegiado do curso 147
4.4.1. Funcionamento do colegiado de curso 147
5 INFRAESTRUTURA 150
5.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral 150
5.2 Espaço de trabalho para o coordenador 151
5.3 Sala dos professores 151
5.4. Salas de aula 152

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática 152
5.6 BIBLIOTECA 153
5.6.1. Bibliografias básica e complementar por Unidade Curricular (UC) 155
5.6.2. Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo 155
5.7 Laboratórios das disciplinas básicas e específicas do curso 156
5.7.2 Laboratório de Anatomia II e Neuroanatomia 158
5.7.3 Laboratório Multidisciplinar I (Biologia Celular, Histologia e Embriologia e Microscopia) 158
5.7.4 Laboratório Multidisciplinar II (Bioquímica, Imunologia e Química Geral) 159
5.7.5 Laboratório Multidisciplinar III (Microbiologia, Parasitologia e Patologia) 160
5.7.6 Laboratório Multidisciplinar IV (Farmacologia, Fisiologia e Hematologia) 160
. 161
5.8 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA 161
5.9 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS 163
5.10 PLANO DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA 164
6. ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS 165
6.1. Acessibilidade Física, Pedagógica, Atitudinal e das Comunicações 165
6.2 Adaptabilidade para Pessoas com Mobilidade Reduzida 166
6.3. Adaptabilidade para Portadores de Deficiência Visual 167
6.4. Adaptabilidade para Portadores de Deficiência Auditiva 169
6.5. Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista 170
7. REFERÊNCIAS 173

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 MANTENEDORA

DADOS DA MANTENEDORA	
NOME	CENTRO DE EDUCACAO E CULTURA DE GOIANIA EIRELI – AECG
CNPJ	02.684.686/0001-02
ENDEREÇO	QDA F-13 LT 28, setor sul
CEP	74605010
MUNICÍPIO	GOIANIA
ESTADO	GO

1.2 MANTIDA

DADOS DA MANTIDA	
NOME	FACULDADE PADRÃO
ENDEREÇO	Avenida Anhanguera Esq. com rua do Algodão, Qd 16 A Lt área, Nº 105
CEP	74430010
MUNICÍPIO	GOIANIA
ESTADO	GO
DIRETOR GERAL	Alex Marcorio Santiago
COORDENADORA DO CURSO	Lara Misztela dos Santos

1.3 BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A **Faculdade Padrão** é mantida pelo CENTRO DE EDUCACAO E CULTURA DE GOIÂNIA EIRELI, CNPJ nº 02.684.686/0001-02, credenciada pela Portaria nº 1459, de 23 de dezembro de 1998, publicada no D.O.U. em 24 de dezembro de 1998 . Tem a responsabilidade de promover condições adequadas de funcionamento das atividades da Faculdade Padrão, colocando à disposição os bens móveis e imóveis necessários, de seu patrimônio, e assegurando-lhe os suficientes recursos humanos e financeiros de custeio.

É uma instituição particular de ensino superior, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Goiânia/Goiás. Com sede e foro em Rua do Algodão esquina com Avenida Anhanguera, Quadra 16 Lote Área, Nº 105, Bairro Rodoviário, Goiânia – GO, CEP 74.430-10. Como IES atuando no campo da Educação Superior busca associar as competências acadêmicas e administrativas, baseada em amplo conhecimento das atividades relacionadas ao ensino, a pesquisa e a extensão,

imprescindíveis para o desempenho satisfatório da nova instituição. O desafio é de consolidar como instituição de educação superior que oferte cursos na modalidade presencial onde as atividades de ensino não se restringem a preparar o indivíduo apenas para atender às necessidades do mundo do trabalho, mas, fundamentalmente, objetivam formar profissionais para atuarem como atores transformadores da sociedade, centrados em uma visão generalista e que tenham compromisso social.

Assim, identifica os princípios da construção coletiva, flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e problematização do saber como essenciais para a aquisição de uma aprendizagem significativa, articulada pela qualidade de ensino, pelas atividades de formação e preparação técnico-científica, que contribuirão para a autonomia intelectual e profissional. Por meio do uso de tecnologias educativas, busca por cursos com propostas pedagógicas inovadoras em ambiente virtual de aprendizagem, fomentando o estudante a buscar por seus aprendizados e que esteja em constante processo de aprender a aprender. Conforme previsto em seu PDI a IES tem como pressuposto:

I. Envolver o corpo docente e o corpo discente nas atividades relativas ao trinômio ensino/pesquisa/extensão;

II. Buscar a excelência acadêmica de todos os cursos oferecidos na modalidade;

III. Oferecer novos cursos em atendimento às necessidades da comunidade e seu entorno;

IV. Consolidar os cursos de graduação na modalidade presencial e a distância;

V. Consolidar grupos e linha de pesquisa institucionalizadas;

VI. Desenvolver a pesquisa institucional;

VII. Incentivar a busca de fomento para a pesquisa;

VIII. Desenvolver a área do ensino de pós-graduação;

IX. Gerar conhecimentos e serviços que garantam a atuação da IES na sociedade;

X. Garantir o serviço de acompanhamento ao alunado;

XI. Analisar, revisar e complementar o processo de avaliação institucional em função da lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que implantou o SINAES.

A **Faculdade Padrão** foi idealizada com vistas a oferecer cursos de graduação, cursos sequenciais, pós-graduação Lato sensu e Stricto sensu, extensão, atualização, aperfeiçoamento e capacitação profissional. Por intermédio da pesquisa, desempenhada em parceria com entidades públicas e privadas, serão desenvolvidos permanente programas de atualização de conhecimentos elaborados e sistematizados com os avanços da Ciência e da Tecnologia.

Na formação de profissionais demandados pelo mercado de trabalho, bem como vinculação do ensino com o mundo do trabalho, práticas sociais, pesquisa e extensão, a IES detecta transformações na qualificação de recursos humanos, nas dinâmicas ocupações profissionais em todas as áreas do saber. Suas atividades principais são: o ensino; a pesquisa; a extensão no campo da educação superior; ampliar o conhecimento científico e/ou tecnológico; servir a sociedade com acompanhamento dos avanços dos novos tempos. Para isso, a IES:

• mantém entrosamento com empresas e demais instâncias da região na área de sua atuação;

• articula os saberes com os cursos de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e atualização, voltando seus ensinamentos as necessidades do mundo trabalho bem como as mudanças societárias;

• mantém harmônico atendimento e relacionamento democrático com a Sociedade Civil, buscando sempre o aprimoramento de todos os seus recursos humanos, principalmente do corpo docente;

• articula-se por meio de convênios com os estabelecimentos de ensino fundamental e médio, a fim de contribuir objetiva e corretamente para a melhoria da qualidade da educação básica.

Na modalidade graduação, a Faculdade possui os seguintes Cursos de Graduação autorizados pelo MEC:

Código	Grau	Curso	Vagas Anuais	Índices
19740	Bacharelado	ADMINISTRAÇÃO	300	CC: 4(2016) CPC: 3(2015) ENADE: 2(2015)
49140	Bacharelado	BIOMEDICINA	78	CC: 3(2014) CPC: 3(2016) ENADE: 2(2016)
47489	Bacharelado	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	100	CC: 3(2016) CPC: 3(2015) ENADE: 2(2015)
68452	Bacharelado	DIREITO	120	CC: 4(2016) CPC: 3(2015) ENADE: 1(2015)
68153	Bacharelado	ENFERMAGEM	100	CC: 4(2013) CPC: 3(2013) ENADE: 2(2013)
55167	Bacharelado	FISIOTERAPIA	85	CC: 3(2014) CPC: 3(2016) ENADE: 3(2016)
101904	Licenciatura	LETRAS	300	CC: - CPC: - ENADE: -
101905	Licenciatura	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	300	CC: 4(2014) CPC: - ENADE: 2(2014)
22087	Licenciatura	PEDAGOGIA	200	CC: - CPC: 3(2017) ENADE: 3(2021)

A proposta de ofertar cursos nestas áreas de conhecimento está associada às necessidades da região em potencializar os cursos que atendam às necessidades de desenvolvimento e potencializam o crescimento e a geração de renda, bem como potencializar e estar em consonância com os cursos já existentes. Em relação a oferta do curso de Medicina a **Faculdade Padrão** parte da concepção institucional, ou seja, articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão de modo que haja efetiva integração dos cursos da área da saúde da faculdade. A instituição leva em consideração o contexto regional e as necessidades de saúde local, estabelecendo

vínculo com os gestores de saúde local para uma efetiva integração entre os serviços de saúde para que os profissionais médicos possam intervir nos problemas de saúde locais.

Neste sentido, espera-se que as atividades acadêmicas atendam as particularidades regionais e que a integração entre os cursos da área da saúde permita um envolvimento articulado e integrado, que qualifiquem as atividades de ensino, que promovam projetos de extensão adequados e relevantes socialmente e que as pesquisas sejam de fato para intervir e melhorar as condições de saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.

1.3.1 Objetivos da IES

A **Faculdade Padrão**, tem seus objetivos e metas expressos em seu PDI, cabe destacar que estão devidamente relacionados às políticas institucionais:

I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. Formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;

III. Incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;

VIII. Contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

Para o cumprimento de seus objetivos a **Faculdade Padrão** mantém convênios, acordos, contratos ou protocolos, por intermédio da Mantenedora.

1.3.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A **Faculdade Padrão** tem como missão, contribuir efetivamente com a formação especializada do cidadão, preparando profissionais capazes de promover as transformações culturais que o mundo contemporâneo requer. A formação especializada do cidadão é uma das exigências da sociedade pós-moderna globalizada, inserida num contexto mundial que se transforma, que se informatiza e se robotiza, demandando educação, conhecimento, acesso à informação e domínio tecnológico.

MISSÃO: Acreditar na educação como forma de promover o crescimento pessoal, intelectual e profissional do indivíduo preparando-o para os desafios do mercado e da vida. Promover a formação profissional compromissada com a inovação tecnológica, a sociedade sustentável, a equidade social e os direitos humanos. Formando cidadãos éticos e comprometidos com a sociedade e com o desenvolvimento econômico, político e ambiental do país e do mundo".

Em decorrência disso, a **Faculdade Padrão** assume o compromisso de formar profissionais autônomos, preparados para atuar no mercado de trabalho com o intuito de impulsionar o desenvolvimento regional, educacional, cultural, tecnológico e científico, traçando metas e desenvolvendo ações para promover o acesso à

informação, o intercâmbio cultural e a inclusão social, gerada pela responsabilidade social e ética.

VISÃO: Ser uma instituição de Educação Superior reconhecida pelo Sistema Educacional Nacional e pela Sociedade como referência em termos de qualidade e excelência em seus serviços, no ensino e na inovação do ensinar, na investigação técnico-científica e na extensão, funcionando por meio de infraestrutura adequada, caracterizando-se através de um modelo de gestão pedagógica, democrática e eficiente em atendimento às múltiplas transformações e demandas da sociedade, visando à melhoria da educação, bem como da qualidade de vida.

VALORES:

• Compromisso Social: oferecer um ensino de excelência que vise a formação de um profissional competente e ético. Envolver-se ativamente com os problemas e demandas da sociedade;

• Ética – conduta necessária a quem se propõe a dirigir uma Instituição de educação e que implica respeito a direito dos outros e na transparência dos atos administrativos e acadêmicos;

• Democracia – como o melhor caminho para uma instituição em que a opinião é quase sempre produto da reflexão pela representação de seus pares;

• Diálogo de saberes – integração entre os diversos saberes, o diálogo entre as ciências, as artes e as humanidades, o saber acadêmico e entre os saberes ditos “da tradição” e “popular”;

• Autonomia – consolidação do caráter comunitário preservando a necessária autonomia no exercício de sua Missão;

• Solidariedade – concepção da Educação com especial responsabilidade na construção de um homem mais solidário e um mundo mais humano compreendendo o homem como primeira finalidade das estruturas econômicas, sociais, políticas e jurídicas;

• Flexibilidade – estabelecer uma gestão participativa, democrática que concretize a missão da IES e o caráter de excelência;

• Pluralismo – aceitação de pontos de vista e de modos diferentes de abordar o real, a convivência entre contrários, a polêmica e o diálogo como exercício da crítica;

• Comprometimento – compromissos com a comunidade em que está inserida, por meio de ações educacionais, desenvolvendo em seus estudantes o desempenho crítico e eficaz da cidadania, formando cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham atuar, priorizando soluções éticas, criativas e democráticas capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar.

1.4. CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E EDUCACIONAL DA ÁREA DE INSERÇÃO

1.4.1. Caracterização Regional

As dependências físicas da Faculdade Padrão estão situadas no Setor Rodoviário de Goiânia - GO, na região sudoeste da região metropolitana de Goiânia, que além da capital é composta pelas cidades Abadia de Goiás, Guapó, Trindade e Aragoiânia. Esta localidade é formada por 87 bairros da Cidade de Goiânia e as já referidas 4 cidades, com uma população que ultrapassa 300.000 habitantes.

Um fato relevante, em relação a nossa localização, é o fácil acesso tanto por transporte individual quanto coletivo. Há a cerca de 1000 metros do nosso prédio o Terminal do Dergo que recebe 32 linhas de ônibus e que se conectam com outros.

Em relação a nossa cidade, Goiânia, município brasileiro, capital do Estado de Goiás que pertence à Mesorregião do Centro Goiano, distante 209 km de Brasília, a capital nacional. Com uma área de aproximadamente 739km², possui uma geografia contínua, com poucos morros e baixadas, caracterizada por ser uma região do Planalto Central do Brasil. Localizada no centro do seu Estado, foi planejada e

construída para ser a capital política e administrativa de Goiás sob influência da Marcha para o Oeste, política desenvolvida pelo governo Vargas para acelerar o desenvolvimento e incentivar a ocupação do Centro-Oeste brasileiro.

Os estreitos laços de amizade e interações políticas entre Pedro Ludovico Teixeira e Vargas contribuíram bastante para essa empreitada. Sofreu um acelerado crescimento populacional desde a década de 1960 e atingiu um milhão de habitantes em 1996. Desde seu início, a sua arquitetura teve influência do Art Déco, que definiu a fisionomia dos primeiros prédios da cidade. É a segunda cidade mais populosa do Centro-Oeste, sendo superada apenas por Brasília. É um importante polo econômico da região, considerada um centro estratégico para áreas como indústria, medicina, moda e agricultura.

Contudo, tem enfrentado desafios, entre eles a desigualdade social, crescentes problemas de trânsito, índices de crime elevados e o clima seco, resultado da poluição e por se localizar no cerrado brasileiro. Entretanto, durante a década de 2000, Goiânia destacou-se entre as capitais brasileiras por possuir o maior índice de área verde por habitante do Brasil, na época ultrapassada apenas para a cidade de Edmonton, no Canadá. Conforme dados da SEPLAN-GO (2015) a taxa média de crescimento populacional de Goiás é 1,78%, superior à média Nacional de 1,25%. Tal fato se explica pelo crescente número de imigrantes que Goiás vem recebendo.

Neste Censo identificou-se que 28% das pessoas residentes em Goiás são oriundos de outros Estados. Nos últimos anos, grandes partes dos imigrantes eram de jovens estudantes contemplados por bolsas de estudos para ensino superior. Do ponto de vista da qualificação da mão de obra empregada, 35% dos trabalhadores possuem nível médio. Os que possuem nível superior são 11,5%. A proporção relativamente elevada dos empregos de menor qualificação verificada em Goiás está no setor de serviços, onde 96% desta mão de obra têm o nível médio (SEGPLAN-GO 2015). Este cenário evidencia a necessidade de investimentos na qualificação da mão-de-obra.

Goiânia é a vigésima segunda cidade mais rica do Brasil, a décima segunda entre as capitais brasileiras e a primeira em seu Estado. Até à década de 1970, a

economia de Goiânia se manteve focada no setor primário, principalmente pela influência agropecuária de seu estado[1]. Mais tarde, a influência do setor na economia municipal tornou-se inexpressivo em termos de emprego formal. Segundo o Censo Agropecuário 2006, promovido pelo IBGE, Goiânia tinha 470 estabelecimentos agropecuários. Desses, 91,06% pertenciam a um único proprietário e 185 deles eram compostos por matas de preservação ambiental. Em 304 estabelecimentos agropecuários havia criação de bovinos, 301 criavam aves e 185 criavam suínos. Segundo o Censo 2010, Goiânia possui uma grande atuação na bovinocultura e avicultura. Havia 27.700 cabeças de bovinos; 35.000 de galinhas; 23.000 de codornas; 4.950 de suínos. A cidade produziu, ainda 4.125.000 litros de leite; 3.156.000 ovos de galinha; 5.400.000 de codorna e 830 quilos de mel.

Há 4.454 indústrias na cidade, sendo que 70,48% são de transformação e 29,16% de construção civil. O setor secundário é um dos mais influentes de Goiânia. O município destaca-se em indústrias farmacêuticas, confecção e alimentação. Entre Goiânia e Anápolis há 18 empresas farmacêuticas que somam mais de 5.000 empregados. Quarto maior polo confeccionista do Brasil, Goiânia emprega mais de 35.000 pessoas no ramo, em mais de 2.000 confecções. Já na alimentação, a capital goiana destaca-se na área de laticínios e frigoríficos e ainda, em sua maior parte, sua produção se concentra na indústria de alimentos, principalmente na produção de temperos e arroz. Mesmo localizada em um Estado fortemente agropecuário, a capital goiana destaca-se por ser um dos polos confeccionistas de roupa do Brasil. Por conter quase três mil indústrias da categoria, a cidade possui mais de 60% das empresas de moda instaladas em Goiás. Outros setores industriais são as fundições, o beneficiamento de algodão, gráfica, óleos vegetais, cerâmica, bebidas, madeira e mobiliário.

O fortalecimento econômico local ocorre em função dos investimentos em infraestrutura, a localização central de Goiás no território brasileiro favorece o uso de diferentes modais - rodoviário, ferroviário, aeroviário, hidroviário e dutoviário - que interligam as demais regiões do país. Isso apresenta vantagens e desvantagens em

[1] Censo Agropecuário 2006 - Goiânia». IBGE. Consultado em 30 de maio de 2012

decorrência de fatores como segurança e eficiência no atendimento às demandas, custo do frete em relação ao valor da mercadoria, tipo e destino da mercadoria. O que elucida a importância do profissional de logística para o fortalecimento da economia local. Na economia, mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás.

Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleiras e automotivas têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial em Rio Verde (SEPLAN; 2015). Goiânia é um dos maiores centros financeiros do Brasil, e sua economia é caracterizada pela predominância do setor terciário, o qual concentra 80% da economia do município, com destaque para a saúde, atividades imobiliárias e administração pública.

Goiânia está entre as capitais brasileiras que mais geram emprego no Brasil. Abrange desde serviços básicos até os que demandam alta tecnologia. O setor terciário também concentra a maior parte da população ativa. São 19.470 empresas, se destacando o comércio atacadista e varejista (9.836), atividades imobiliárias (3.579), alimentação e alojamento (1.043), serviços sociais e saúde (1.842) e outros (1.382). A quantidade de empregos do setor (266.159) representava mais de 80% de todas as vagas disponíveis em Goiânia. O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último, tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste.

A região metropolitana de Goiânia é composta pelo município de Goiânia e várias cidades satélites dispostas a um raio máximo de até 60 quilômetros. A Figura 1 mostra a disposição destas cidades satélites. A região metropolitana se destaca na oferta de cursos superiores. Um dos bairros tradicionais do município de Goiânia é Campinas. Este é considerado como um ponto importante na formação da capital goiana, sendo um dos bairros mais importantes da capital e tendo um grande número

de comércio, residências, hospitais, clínicas médicas e institutos de ensino infantil, fundamental e médio.

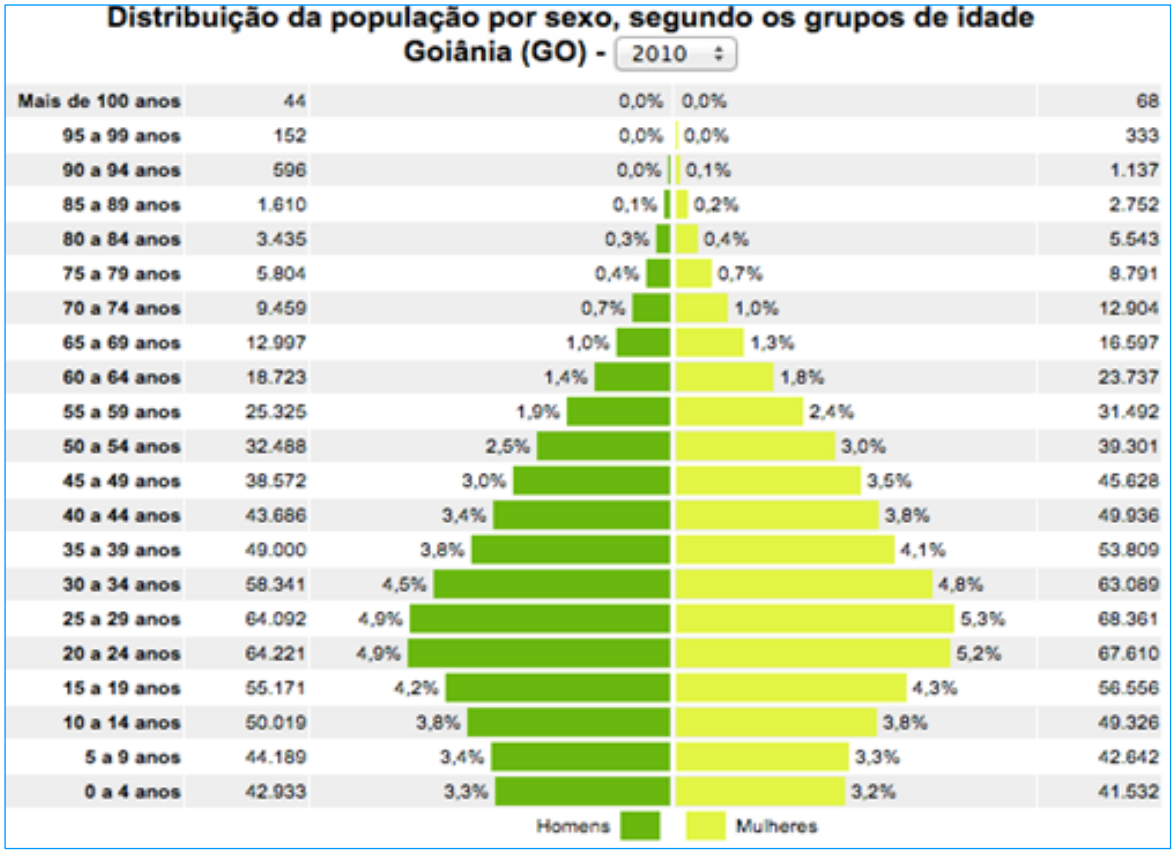
Figura 1: Cidades Satélites da região metropolitana de Goiânia

Fonte: SEPLAN 2015

Goiânia recebe pacientes de todo o Brasil, principalmente das regiões norte e nordeste, para tratamentos de saúde nas diversas áreas clínicas. Inserida neste contexto, a Faculdade Padrão tem como proposta promover a formação de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho regional e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, mediante a oferta de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, de forma a atender uma demanda local.

1.4.2. Pirâmide Populacional

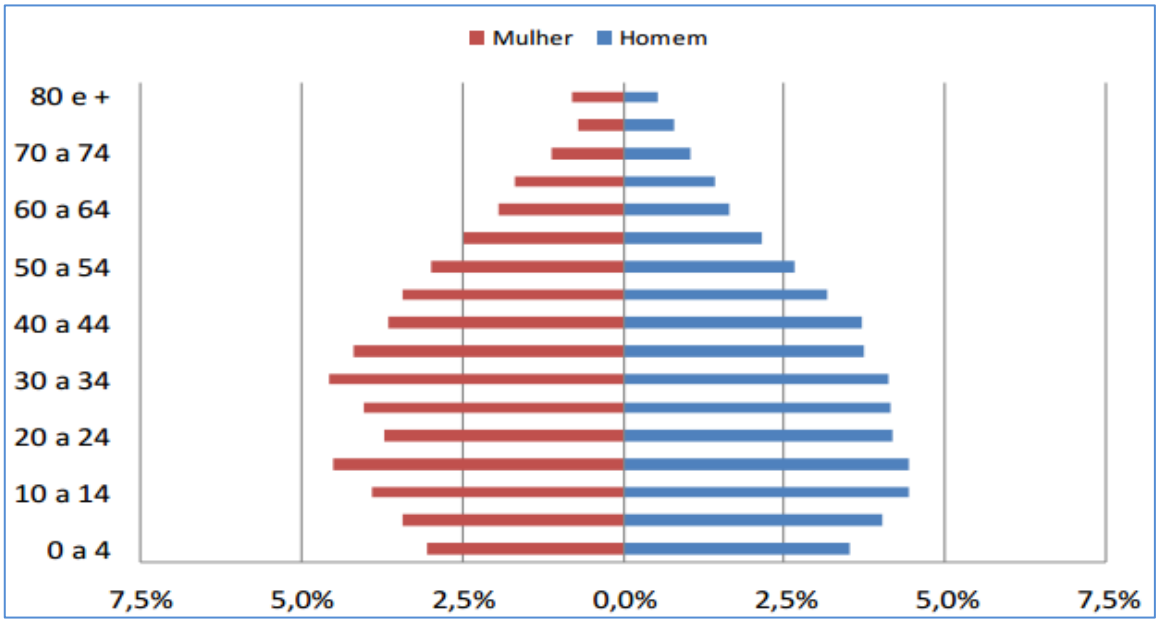
Goiânia é a sexta maior cidade do Brasil em tamanho, com 256,8 quilômetros quadrados de área urbana e o décimo primeiro município mais populoso do Brasil. A Região Metropolitana de Goiânia possui 2.421.831 habitantes, o que a torna a 13ª região metropolitana mais populosa do país. Segundo o IBGE (2010), o município de Goiânia tem uma população de 1.302.001 habitantes. No quadro a seguir, é apresentada a distribuição da população do município de Goiânia, segundo faixas etárias (em anos) e sexo.



Fonte: IBGE, 2010.

Nas últimas estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, a população de Goiânia foi estimada em 1.536.097 habitantes.

Gráfico 2 - População residente em Goiânia, por Sexo, segundo Faixa Etária – 2019 (estimativa)



Fonte: IBGE, 2015.

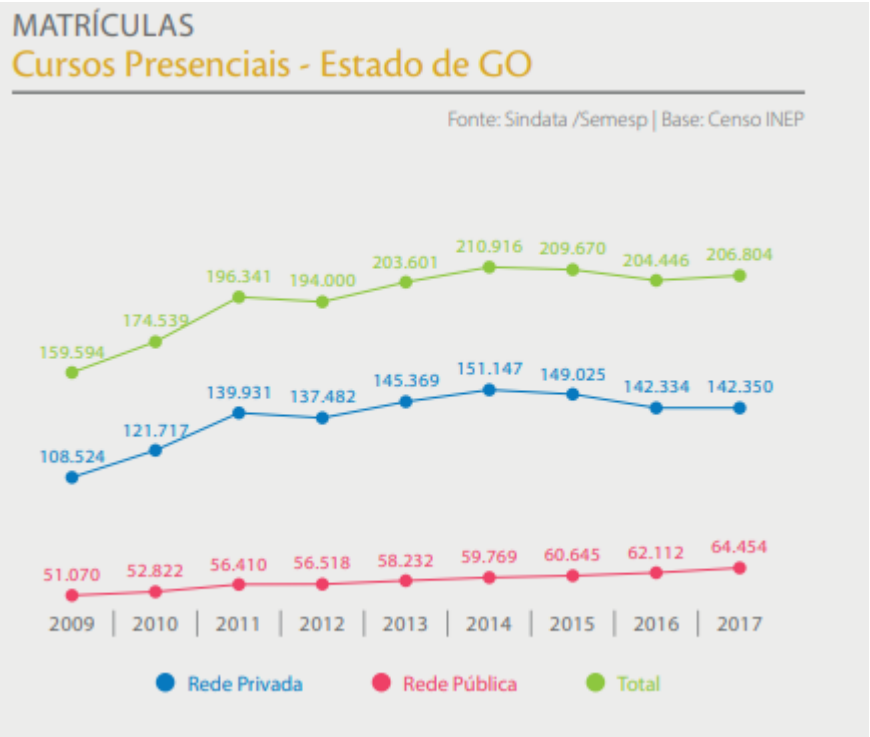
Por meio da pirâmide populacional do município de Goiânia (2010), observa-se que a população municipal possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito. Esta dinâmica se repete em 2015.

1.4.3. População no Ensino Médio Regional

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade Padrão. Na região de inserção, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior. De acordo com os Resultados Finais do Censo Escolar (INEP/2015), foram registradas em Goiânia, 71.913 matrículas iniciais no ensino médio (regular, educação de jovens e adultos e educação especial), o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior na localidade.

1.4.4 Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

Goiás teve um aumento de 29,6% no número de matrículas presenciais entre os anos de 2009 e 2017. Nas IES da rede privada, esse crescimento foi de 31,2% no mesmo período. Nas IES da rede pública, o aumento registrado nos últimos nove anos foi de 26,2%. No comparativo entre 2017 e 2016, o crescimento foi menor tanto no geral e nas IES privadas quanto públicas: de 204,4 mil saltou para 206,8 mil em 2017 (1,2% de aumento), no total de matrículas; de 142,3 mil de 2016 manteve-se estável em 2017 na rede privada com um aumento quase insignificante de 16 matrículas; já na rede pública, as matrículas passaram de 62,1 mil para 64,5 mil (3,8% de aumento).



1.4.5 Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para o município de Goiânia demonstram claramente as necessidades do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região. O aumento do número

de alunos e cursos no ensino superior tem contribuído para o cumprimento da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que determina a elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e, a taxa líquida em 33% da população de 18 a 24 anos.

1.4.6 Metas do Plano Nacional de Educação

No Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, encontram-se as seguintes diretrizes e metas:

- **Diretrizes**: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- **Metas**: a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

O Projeto Pedagógico do Curso está alinhado com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior em Goiânia, contribuindo para elevação da taxa bruta de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta estabelecida no Plano Nacional de Educação (PNE);
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior, visto que em Goiânia onde se situa a FACULDADE PADRÃO, com população estimada em 2020, de 1.536.097 habitantes, são oferecidas 60.000 vagas em cursos de graduação;
- Diversificar, regionalmente, o sistema de ensino superior, mediante a oferta de um curso de grande importância, que visam a contribuir para o desenvolvimento da região;
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela FACULDADE PADRÃO de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;

- Facilitar a inclusão na educação superior, por meio de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da investigação científica, da extensão e da gestão acadêmica.

2 APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem ocorreu a partir de avaliações e reflexões sobre a formação de profissionais que atendam às exigências apresentadas pela sociedade e, pela urgência de resgatar a identidade do curso. Este documento propõe a organização das disciplinas em torno de um eixo epistemológico, traçando o perfil do profissional. Nesse sentido, durante a reformulação do PPC verificou-se a necessidade de flexibilização da matriz curricular do curso, mantendo os conhecimentos inovadores na área técnico-científica e incluindo algumas disciplinas com ementas relacionadas à saúde pública; indicando as competências gerais para esse perfil de formação contemporânea dentro de referenciais nacionais e internacionais de qualidade, de acordo com as Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO/DADOS DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO	Enfermagem
VAGAS	100
REGIME DE MATRÍCULA	Semestral
INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	O Curso de Enfermagem terá a duração de 4.000 (quatro mil horas) horas-aula de 60 minutos horas, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 semestres e, no máximo, de 15 semestres letivos.

2.2. BASE LEGAL

O presente PPC atende a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 20/12/1996, Lei nº 12.796, 04/04/2013 e suas alterações e regulamentações. Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE), Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Atende, ainda, ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de

necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de Educação Ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. O PPC está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FACULDADE PADRÃO.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A Faculdade Padrão tem limite territorial circunscrito ao município de Goiânia, no estado de Goiás. Situada no coração do Brasil, Goiânia, a capital do Estado de Goiás, fica próxima à Capital Federal, Brasília (206 km) e praticamente equidistante da maioria das capitais brasileiras. Cidade planejada, Goiânia, fundada em 1933, foi projetada para uma população de 50.000 habitantes. Foi o estilo Art Déco que inspirou os primeiros prédios da nova Capital. O acervo arquitetônico de Goiânia é considerado um dos mais significativos do País. Construído nas décadas de 40 e 50 foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2003. Compõem o acervo: 22 prédios e monumentos públicos, o centro original de Goiânia e o núcleo pioneiro de Campinas, localidade que deu origem à nova capital.

Atualmente, com 1.302.000 habitantes, segundo levantamento do IBGE de 2010. É considerada o núcleo polarizador da Região Metropolitana de Goiânia, um aglomerado de 20 municípios, com população total de 2 milhões de habitantes. Goiânia é uma cidade que tem a marca da qualidade de vida. A jovem capital foi eleita pela Revista Exame como uma das onze melhores cidades para se viver no Brasil. A Revista Você S.A. coloca a capital na 16ª posição entre as 100 melhores do País, para se trabalhar. A Fundação Getúlio Vargas (FGV), em seu Índice de Condições de Vida, divulgado em 2005, classificou Goiânia em segundo lugar no quesito qualidade de vida.

A capital é uma das melhores cidades do País para negócios, sendo destaque da Região Centro-Oeste devido à qualidade de vida de sua população, refletida nos baixos índices de mortalidade infantil, número de leitos hospitalares e escolaridade acima da média nacional. Goiânia, responsável pelo maior PIB entre os municípios do Estado e com uma população superior a 1,2 milhões de habitantes, vê sua economia se firmar a partir do setor de serviços, apesar de abrigar grandes indústrias. A cada ano que passa, consolida sua vocação para o turismo de negócios e de eventos, como congressos, exposições, feiras e shows. Sua localização

geográfica é apontada como vantagem por facilitar os deslocamentos e beneficiar os negócios nos segmentos de atacado e distribuição.

Goiânia vem se consolidando também como centro de ensino superior, ainda que haja longo caminho a ser trilhado. Nos últimos anos houve um crescimento acentuado do número de instituições. Atualmente são 48 instituições entre federais, estaduais e privadas. O crescimento da economia, a revolução industrial e tecnológica e o próprio desenvolvimento humano não são suficientes para dar uma esperança de vida saudável à sociedade, devendo o processo educacional preparar cidadãos conscientes do que eles mesmos podem fazer em prol da saúde. A partir dessas referências, a proposta curricular da Faculdade tomou forma, considerando, ainda, a importância da carreira profissional, muito embora exija estudos complementares de pós-graduação e permanente aperfeiçoamento.

A proposta curricular procura atender às diretrizes curriculares fixadas pelo MEC e também ao currículo mínimo estabelecido para o curso. Tendo isto em vista e somada à proposta pedagógica prevista pela Instituição, o curso de Enfermagem funcionará dentro de padrões nacionalmente aceitos. Em Goiânia, em torno de 60.000 alunos por ano estão em fase de aptidão para o ingresso na Educação Superior. A cidade de Goiânia é um município novo em comparação às centenárias capitais do Brasil, contudo apresenta problemas semelhantes às grandes cidades como urbanização acelerada, aumento da população idosa, demandas crescentes por infraestrutura urbana, desemprego e insegurança.

É inquestionável a posição de Goiânia como centro de atendimento a doentes de todo o estado e de algumas regiões do país devido ao desenvolvimento considerável de sua tecnologia e estrutura médica, como Hospital de Doenças Tropicais, Oncologia, Materno-infantil, Centro de Referências para Doenças Infecto Contagiosas, Hospital de Urgência de Goiás que é centro de referência para o Estado de Goiás dentre outros. O município conta com uma boa rede de serviço público de saúde, destacando-se como centro de referência no atendimento de diversas especialidades, abrangendo tratamentos de baixa, média e alta complexidade.

Com a finalidade de se obter a melhoria nas condições e na qualidade de vida da população inserida na região de Goiânia e entorno é que o Curso de Enfermagem da Faculdade Padrão foi implantado com a missão primordial em formar e qualificar Enfermeiros produtores de conhecimentos, capazes de intervir nas realidades sociais e contribuir com os processos da saúde para a promoção da cidadania e da qualidade de vida das pessoas. A formação do profissional voltado para as ações de saúde com uma visão generalista, humanista, crítica e acima de tudo com a ação integralizadora dos serviços de saúde visa não só desenvolver o espírito de equipe multiprofissional, bem como atender o preconizado pela Lei Federal Nº 8.080/90 nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

No Brasil a formação dos enfermeiros se dá em sua maioria (57,4%) em instituições privadas de ensino superior, especialmente na região Sudeste (48,2%). Apesar do grande número de escolas existentes no país, há escassez de enfermeiros em determinadas regiões e localidades, uma vez que a concentração do aparelho formador é muito acentuada em determinados estados da união, destacando-se São Paulo (24,6%), Rio de Janeiro (11,1%) e Minas Gerais (10,4%). Diante disso, existe um desequilíbrio entre oferta e demanda de profissionais no país, sendo que as regiões Centro-Oeste e Norte são as que menos contribuem para a formação de enfermeiros, somando 12,4% (MACHADO et al., 2016). Esses dados revelam a importância de instituições de ensino superior com cursos de graduação em enfermagem na região Centro-Oeste, onde está localizada a FACUNICAMPS, com intuito de formar enfermeiros e suprir a demanda desse tipo de mão de obra nos serviços de saúde da região.

No Estado de Goiás graduaram-se em Enfermagem entre os anos de 1991-2010 um total de 8.085 pessoas (2,8%), em 2013 12.480 (3%) (MACHADO et al., 2016). Atualmente, o Estado de Goiás conta com 15.067 enfermeiros (COFEN, 2019). Esses dados evidenciam que, apesar do crescimento do número de graduados em enfermagem, ainda é necessário elevar o número desses profissionais na região Centro-Oeste, especialmente no Estado de Goiás, a fim de atender as demandas dos estabelecimentos de saúde e da população.

Goiânia está entre os municípios do estado de Goiás com maior número de estabelecimentos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) (CARVALHO; CAMPOS; AMORIM; FERREIRA, 2018). Nesse contexto, as necessidades de saúde da população são cobertas, fundamentalmente, pelo SUS, com uma estimativa de 12.139 atendimentos realizados nos últimos 12 meses, na Atenção Básica e 9.648 atendimentos nos Hospitais (GOIÁS, 2019).

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Padrão está inserido nesta realidade e procura manter sua matriz curricular adequada às mudanças socioeconômicas e culturais pelas quais a sociedade vem passando, priorizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem, que ocorre no cuidado de Enfermagem ao indivíduo, família e comunidade, conforme estabelecido pela Resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2009).

A filosofia do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Padrão está pautada no valor do cuidado ao ser humano, em sua dignidade e integralidade; no conhecimento científico; na construção de competências e habilidades, subsidiadas pela ética, para o desenvolvimento da prática profissional reflexiva, crítica e transformadora.

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Padrão, compreende que a produção dos serviços de saúde é, também, determinada pela formação em saúde. Diante disso, a faculdade tem se empenhado em manter o compromisso ético, filosófico, político-social e técnico científico, junto à sociedade, procurando resgatar princípios de resolutividade, integralidade e equidade, reafirmando as diretrizes do SUS.

Por ser parte da rede privada de ensino, o curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Padrão conta com diversos programas de acesso ao ensino superior, causando grande impacto econômico e social, não apenas na região em que está inserido, mas também no país. Isso ocorre, pois, a Faculdade Padrão tem o compromisso com a produção de conhecimento, por meio da pesquisa; na formação de recursos humanos de Enfermagem para a realidade político-social de saúde nacional, e no desenvolvimento de programas de extensão à comunidade.

Dessa forma, o Curso de Enfermagem se destaca nas áreas de promoção, prevenção e diagnóstico das diversas afecções funcionais do indivíduo e está em amplo desenvolvimento e crescimento profissional, e se destaca em todas as esferas da saúde pública, baixa, média e alta complexidade, o que contempla o nosso Sistema Único de Saúde (SUS). Com isso e devido ao crescimento da população de Goiânia, e ampliação das unidades de saúde na região, houve a necessidade de implantar um curso que atendesse à demanda populacional e ao Sistema de Saúde do Município. Pautado nessas condições a implantação do Curso de Enfermagem se faz crucial e necessário no município.

3.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A implantação e a consolidação do curso ocorrerão mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. O PDI estabelece as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais. A Faculdade Padrão implantou as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial e a distância, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC).

Ao definir os termos da sua política para o ensino superior, toma como ponto de partida a compreensão de que esta, se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais. À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a Faculdade Padrão elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

As políticas institucionais visam a promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade. As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de autoestudo, ao encorajamento para o desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de

formação, ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão, à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do Projeto Pedagógico do Curso que oferece e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No curso, as atividades de iniciação científica estarão voltadas para a resolução de problemas e demandas da comunidade na qual a Faculdade Padrão está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do curso, incentivará a iniciação científica para a qualificação do ensino. No curso, as atividades de extensão serão desenvolvidas, visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta, os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Caracteriza-se pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido na Faculdade Padrão.

A gestão da Faculdade Padrão, articulada à gestão do curso, seguirá as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Faculdade Padrão. Serão realizadas reuniões com a Direção e Coordenação para discutir assuntos de interesse do curso. O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da Instituição, contará com a participação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado de Curso e do NDE. Assim, assuntos de interesse do curso tratados pelo NDE e pelo Colegiado de Curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Superior.

3.2.1 Políticas de Ensino

A Faculdade Padrão ao definir os termos da sua política para o ensino superior, toma como ponto de partida a compreensão de que essa se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais.

À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a Faculdade Padrão elegeu como sua função primeira, empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

A Faculdade Padrão almeja, dessa forma, formar pessoas de visão transcendente aos aspectos técnicos da sua área de atuação, capazes de aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam. Nesse sentido, abandona a formação estritamente técnica e de caráter “enciclopédico”, baseada em procedimentos e métodos de ensino que privilegiam a memorização e a apreensão acrítica de conceitos e valores, para se estruturar em torno de uma proposta avançada, tendo por base inovações de caráter pedagógico que buscam a formação de consciências criativas e não repetidoras de conteúdo.

A ação do ensino é fundamentada na construção de um processo de socialização do conhecimento. O ensino deve permitir um crescimento progressivo de aprendizagem, dinâmico como um processo estrutural de construção. Deve-se priorizar a articulação entre teoria e prática através de ações propostas tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos docentes e a integração das diversas áreas do conhecimento.

Cabe ressaltar ainda que todas as ações no âmbito da Política de Ensino consideram as necessidades de atualizações curriculares (conforme necessidade e regulamentação) e diversas possibilidades didático-pedagógicas dentre as quais merecem destaque: a oferta de componentes curriculares, conforme o caso; a existência de programas de monitoria; a oferta de nivelamento (quando necessário); oferta de disciplinas/cursos e atividades transversais a todos os cursos; existência de plano de mobilidade acadêmica firmado com outras instituições (nacionais ou internacionais); e, principalmente, a atuação constante e obstinada na promoção, valorização e incentivo de ações inovadoras. Todas essas ações encontram-se devidamente sistematizadas e regulamentadas, conforme o caso.

O ensino de graduação deve estar em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, buscando formar profissionais capazes de incorporar uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades. Para tanto, é necessário considerar o egresso como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Assim, as diretrizes curriculares nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs da Faculdade Padrão. As propostas de formação serão construídas a partir das competências básicas e deverão ser pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática e na preparação para o trabalho e a cidadania. Focada nessas premissas norteadoras, a política de ensino Faculdade Padrão estará pautada nas seguintes diretrizes:

- Estímulo a formação generalista, interdisciplinar e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a Iniciação Científica individual e coletiva, assim como os estágios, as atividades complementares e a participação em atividades de extensão;
- Articulação entre o ensino, a Iniciação Científica e a extensão;
- Avaliação periódica das atividades desenvolvidas;
- Acompanhamento dos egressos.

3.2.2 Políticas de Iniciação Científica

A Faculdade Padrão desenvolverá atividades de Iniciação Científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão. As atividades de Iniciação Científica estarão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida. Desta forma, na vigência do PDI, a Faculdade Padrão prevê a implantação de sua Política de Iniciação Científica por meio de regulamento próprio. De acordo com o seu Regimento, a Faculdade Padrão incentiva a Iniciação Científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através do(a):

- cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, Biblioteca, documentação e divulgação científica;
- formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
- possibilidade de concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
- realização de convênios com entidades patrocinadoras de Iniciação Científica;
- intercâmbio com instituições científicas;
- programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A Iniciação Científica deverá ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Padrão, envolvendo professores e alunos. A Faculdade Padrão, com vistas ao desenvolvimento da Iniciação Científica, envidou esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores–pesquisadores, tornando-os disponíveis à essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de Iniciação Científica serão coordenadas pelas Coordenação de Planejamento, Iniciação Científica e Extensão, sob a supervisão da Diretoria Acadêmica. A execução dos projetos de Iniciação Científica, na Faculdade Padrão, será disciplinada por resolução do Conselho Superior. Para executar as atividades de Iniciação Científica, a Faculdade Padrão poderá alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes. Para financiamento de projetos, a seleção contemplará, entre outros, os seguintes critérios gerais:

a) relevância do tema proposto;

b) concordância entre a proposta apresentada e os recursos orçamentários existentes;

c) cronograma de trabalho.

Cabe ressaltar que a Faculdade Padrão não mede esforços para promover o incentivo a participação de discentes e docentes, gerando como frutos a melhoria na produtividade científica e busca através do estabelecimento de canais disponibilizar mecanismos de transmissão dos resultados alcançados para a comunidade. Isso sem mencionar que está sempre apoiada pelo Núcleo de Ideias que incentiva e premia ações e resultados inovadores.

3.2.3 Políticas de Extensão

As ações acadêmico-administrativas planejadas para a extensão, continuam a ser implantadas na Faculdade Padrão, em conformidade com as referidas políticas dispostas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, bem como normatizadas por regulamento próprio. Serão oferecidas à comunidade, interna e externa, ações de extensão sobre temas específicos e de interesse institucional, sujeitos a planos e projetos próprios, submetidos aos respectivos Colegiados de Curso. Tais ações, serão organizadas ao menos uma vez a cada semestre letivo, corresponderão a um evento (simpósio, congresso, jornada, encontro, palestras, cursos etc.) sobre temas atuais nas áreas dos cursos, que mereçam estudo e pesquisa mais aprofundados, reservando obrigatoriamente, sempre, espaço para as temáticas essenciais tais como: educação das relações étnico-raciais, história e

cultura afro-brasileira, africana e indígena, direitos humanos e educação ambiental e sustentabilidade.

A Faculdade Padrão entende a extensão como um processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implicará em relações multi, inter e transdisciplinares interligando a Instituição nas suas atividades de ensino e de iniciação científica com as demandas da maioria da população, possibilitando a formação do profissional-cidadão, através das formas de transmissão e aplicação de seu acervo humano e material para elevar o bem estar da sociedade, implementando, com qualidade, projetos de educação continuada, científicos, culturais, artísticos, esportivos, de lazer, assistenciais e comunitários para a sua integração com a comunidade.

A Faculdade Padrão desenvolverá atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e Iniciação Científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a Iniciação Científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;

- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Instituição de Ensino Superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais–cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de "sala de aula", que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da Instituição de Ensino Superior.

De acordo com o Regimento, a Faculdade Padrão mantém atividades e serviços de extensão à comunidade, articulados com o ensino e a Iniciação Científica, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de seus cursos. As atividades e serviços são realizados, principalmente, sob a forma de:

- atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas;
- participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

As atividades de extensão, no âmbito da Faculdade Padrão, serão realizadas sob a forma de:

- **Cursos de Extensão:** são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;
- **Eventos**: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

- **Programas de Ação Contínua:** compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com Instituições de Ensino;
- **Prestação de Serviços:** compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade Padrão.

A extensão deverá ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade Padrão, envolvendo professores e alunos. Deverá traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população. As atividades de extensão serão coordenadas pela Coordenação de Planejamento, Iniciação Científica e Extensão, sob a supervisão da Diretoria Acadêmica. Para executar as atividades de extensão, a FACULDADE PADRÃO poderá alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

3.2.4 Políticas de Pós-Graduação

Atualmente, não apenas o setor empresarial, mas o setor público e o social exigem, cada vez mais, maior qualificação dos seus profissionais. A graduação passa a ser, apenas, o primeiro estágio dessa qualificação. O contexto de crescente inovação tecnológica e a rapidez das informações em uma economia globalizada altamente competitiva, impõe uma permanente atualização e uma qualificação profissional múltipla, mas necessariamente especializada. A pós-graduação surge nesse cenário, como a ferramenta capaz de prover o diferencial necessário ao profissional, não apenas para seu ingresso no mercado de trabalho, mas para sua permanência e crescimento.

Um esforço considerável vem sendo realizado, por instituições públicas e privadas, no sentido de proporcionar uma oferta de possibilidades de pós-graduação com competência e qualidade. A esse esforço se associa a Faculdade Padrão, mediante sua política de pós-graduação, estabelecida de acordo com os padrões de

qualidade exigidos pelos órgãos oficiais e em sintonia com as novas exigências de inserção da sociedade contemporânea.

A política de pós-graduação é um exercício de construção de parâmetros que balizem a atuação da Faculdade Padrão, de forma mais eficiente, para atingir seus objetivos e metas no campo da pós-graduação, Iniciação Científica e extensão, consoante diretrizes que buscam fornecer respostas aos desafios impostos no cumprimento de sua missão. Dentro desta perspectiva, entende-se que essas atividades de pós-graduação, Iniciação Científica e extensão não podem estar dissociadas, mas caminham juntas e integradas em um sistema de interação e complementaridade constante e sistemático.

Este plano procura ultrapassar a rigidez de um processo de planejamento centralizado e de longo prazo, para ser entendido como a afirmação de um programa de ação racional passível de adaptações impostas pelas mudanças imprevisíveis e aceleradas, definindo objetivos e estratégias de intervenção que possam dar respostas eficazes às demandas e carências da sociedade. Dentro dessa perspectiva e, em linhas gerais, o desenvolvimento de um programa no campo da pós-graduação, Iniciação Científica e extensão – elo entre o ensino, a Iniciação Científica e a sociedade, tendo como referência a inovação, a transformação e a excelência, norteia-se por 02 (dois) grandes eixos de atuação:

1. Gerar conhecimentos novos que possam ser aplicados à ciência, à sociedade em geral e na melhoria do ensino de graduação por meio do(a):

- Desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem e da ampla articulação didático-científica com retorno para o aperfeiçoamento e atualização das matrizes curriculares dos cursos de graduação.
- Desenvolvimento de investigações científicas aplicadas, ampliando o domínio das áreas de conhecimento a que estão vinculadas, e adaptando-as à inovação tecnológica e ao surgimento de novas abordagens teóricas.

- Integração dos alunos de graduação em programas de iniciação à Iniciação Científica, buscando despertar vocações e incentivar, entre os estudantes de graduação, talentos potenciais para tal Iniciação e, em consequência, para a produção científica e para o ensino.

2. Promover a integração da instituição com a comunidade local, numa articulação entre o tecido produtivo e o tecido social, de modo competitivo, mas também, cooperativo, por meio do(a):

- Formação de profissionais qualificados para a docência, investigação e atuação no mercado de trabalho, fomentando cursos de pós-graduação.
- Promoção e desenvolvimento de parcerias, intercâmbios e outras formas de associação com outras instituições acadêmicas, setor empresarial, setor público e terceiro setor.
- Busca de alternativas para programas de Iniciação Científica e pós-graduação, identificando áreas de interesse e vocação institucional para criar linhas de Iniciação Científica coerentes e articuladas.
- Criação de programas de extensão que possibilitem a inserção dos alunos em projetos sociais que estimulem a responsabilidade da participação cidadã.

Ainda como diretriz de ação nesse campo, propõe-se que o modelo tradicional de educação pós-graduada, que privilegia apenas atividades acadêmicas voltadas para a docência e a investigação, esteja associado a uma estrutura mais flexível, com a criação de cursos profissionalizantes, que atendam a demanda do mercado por profissionais mais preparados para lidar com novos cenários políticos, econômicos, sociais, com novas técnicas e novos desafios. Essa flexibilização nas práticas de ação não compromete a qualidade, nem reduz a missão ou o seu papel institucional, mas está sintonizada com as exigências do mundo contemporâneo e vai refletir a capacidade da instituição em dar respostas às demandas sociais emergentes.

A Faculdade Padrão desenvolverá atividades de ensino de pós-graduação lato sensu, com programas organizados. Estes terão o objetivo de desenvolver e aprofundar a necessidade específica por qualificação de profissionais de nível superior, de professores e de pesquisadores, das áreas empresarial, estatal e do terceiro setor, capacitando-os a atuar em diferentes contextos, num ambiente em permanente transformação, buscando uma abordagem interdisciplinar e integrada aos diversos segmentos da sociedade, com adaptabilidade e flexibilidade diante da inovação.

As atividades de ensino de pós-graduação serão realizadas em estreita relação com a graduação visando a melhoria e a renovação desse nível de ensino. Esta integração graduação/pós-graduação deverá ocorrer na melhoria da qualificação dos docentes e na melhoria da atuação desses professores na graduação através de uma ampla articulação didático-científica.

3.2.5 Políticas de Inclusão Social

A política de inclusão social estabelecida pela Faculdade Padrão tem como objetivo principal, proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos. A educação inclusiva é atualmente um dos maiores desafios do sistema educacional. Implica não apenas o acesso à educação, mas principalmente, a permanência na Instituição de pessoas portadoras de necessidades especiais, sem qualquer tipo de discriminação. Exige o atendimento, em condições igualitárias a despeito das características, desvantagens ou dificuldades que essas pessoas possam apresentar.

A proposta de inclusão social da Faculdade Padrão fundamenta-se, prioritariamente, na maior democratização do acesso dos segmentos menos favorecidos da sociedade a seus cursos, sem comprometimento do critério de mérito como legitimador desse acesso. Dessa forma, a inclusão social não se refere apenas à questão racial e, por esta razão, tem de ser vista de forma mais abrangente,

envolvendo padrão econômico e necessidades especiais. São objetivos da política de inclusão social:

- Promover a melhoria do desempenho dos alunos com comprovada deficiência por meio de cursos de nivelamento, voltados para a correção das dificuldades observadas na sua formação anterior ao ingresso na Faculdade Padrão;
- Aumentar o número de estudantes negros, afrodescendentes e indígenas, concluintes dos cursos de graduação da Faculdade Padrão;
- Propiciar as condições necessárias para a permanência nos cursos de graduação dos ingressantes;
- Reforçar a política de assistência e acompanhamento estudantil;
- Promover as ações necessárias para incentivar a redução das desigualdades sociais e regionais.

A Faculdade Padrão mediante apoio às iniciativas voltadas ao acesso de estudantes negros e afrodescendentes ao ensino superior, o desenvolvimento de cursos complementares e a elaboração de estratégias para o acompanhamento do desempenho acadêmico de estudantes negros e afrodescendentes, pretende auxiliar no Projeto Nacional de Inclusão Social do Governo Federal.

A Faculdade Padrão também desenvolverá uma política de apoio aos alunos carentes. Neste sentido, a Faculdade Padrão providenciará o seu cadastro no Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES, permitindo que os seus alunos possam ser beneficiados com o financiamento concedido, e sua adesão ao Programa Universidade para Todos – ProUni, viabilizando mais um mecanismo de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior.

A Faculdade Padrão apoiará seus alunos em suas dificuldades de aprendizagem, orientando-os e estimulando-os a superá-las mediante o

acompanhamento de professores, Coordenadores de Curso, Núcleo de Atendimento Psicopedagógico ao Discente, e por meio de oferecimento de cursos de nivelamento.

A Faculdade Padrão, em sintonia com as novas demandas apresentadas pelo avanço da tecnologia da informação e com as políticas governamentais para o setor, desenvolverá uma política de inclusão digital, como estratégia específica de inclusão social. A política de inclusão digital da Faculdade Padrão possui os seguintes objetivos:

- Contribuir para o processo de inclusão digital de forma integradora, envolvendo a construção do conhecimento e o desenvolvimento da pessoa;
- Garantir o direito à comunicação em redes de computadores aos cidadãos que não possuam condições financeiras para adquirir equipamentos e serviços que a propiciem;
- Estabelecer mecanismos democráticos de acesso à informação e às novas tecnologias;
- Incentivar o processo permanente de autoaprendizado e de aprendizado coletivo em tecnologias de tratamento da informação;
- Fortalecer a organização de comunidade e a democracia participativa, mediante a criação de listas de discussão, sítios para a divulgação de informações e notícias, fóruns eletrônicos para debate e outras modalidades de interação da comunidade;
- Capacitar para a formação de multiplicadores, aptos a atuar em programas de inclusão digital desenvolvidos no ambiente interno e externo da Instituição, envolvendo sindicatos, associações, entre outros;
- Oferecer, aos alunos ingressantes, cursos de capacitação para uso de ferramentas básicas em informática, correio eletrônico institucional, acesso à Internet e ambiente para digitação de trabalhos acadêmicos.

A Faculdade Padrão adotará, ainda, políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas portadoras de necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência. Para tanto, estará empenhada em promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade, conforme determinação da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e do Decreto nº 5.296/2004 e do Decreto nº 5.626/2005, que a regulamentam. A Faculdade Padrão garantirá a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme o disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 e Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014.

3.2.6 Políticas de Responsabilidade Social

O trabalho desenvolvido pela Faculdade Padrão na área educacional refletirá o seu compromisso com a responsabilidade social. A Instituição tem como componentes da sua função social, entre outros:

- a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados;
- a permanente promoção de valores éticos;
- a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica;
- o estabelecimento de parcerias com instituições públicas.

Nas atividades de ensino, serão incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo dos componentes curriculares, temas de responsabilidade social. Além disso, serão realizados cursos e eventos diversos versando sobre a temática. As atividades de Iniciação Científica serão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a Faculdade Padrão desenvolverá atividades sobre temas relevantes que tenham impacto de melhoria na sociedade quanto à inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

A Faculdade Padrão adotará ainda políticas de educação inclusiva voltadas para pessoas portadoras de necessidades especiais, possibilitando o acesso e a permanência de alunos que apresentam alguma deficiência; assim como políticas de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme o disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 e Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014.

3.2.7. Políticas de Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e de Patrimônio Cultural

A Faculdade Padrão promoverá ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural da região onde a IES está inserida. Nesse sentido, a Faculdade Padrão organizará seminários temáticos sobre a diversidade, o meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural da região. Também incluirá nos componentes curriculares dos cursos oferecidos, conteúdos e atividades que abordem os temas citados acima. Em consonância com os objetivos do Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12.343/2010), a Faculdade Padrão implementará ações no sentido de:

- Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e regional e brasileira;
- Proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial regional;
- Valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais;
- Propiciar o acesso à arte e à cultura;
- Estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional;
- Estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos;
- Estimular a sustentabilidade socioambiental;
- Reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais e os direitos de seus detentores.

Para o período de vigência do PDI, a Faculdade Padrão desenvolverá ações de estímulo às participações de docentes e discentes em atividades de ensino, Iniciação Científica e extensão, e em eventos culturais e artísticos, internos e externos; envolvendo aspectos de diversidade, meio ambiente e saúde, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.

3.2.8 Políticas de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Nacional Sustentável

A Faculdade Padrão promoverá ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social da região onde a IES está inserida. Para tanto, a Faculdade Padrão estabelecerá parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde a IES está inserida, objetivando o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social. A educação ambiental será uma dimensão da formação acadêmica, atividade intencional da prática social, que deverá imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

A educação ambiental na Faculdade Padrão visa a construção de conhecimentos, desenvolvendo habilidades, atitudes e valores sociais, fomentando o cuidado com a comunidade de saúde e vida, a justiça e a equidade socioambiental e a proteção do meio ambiente natural e construído. Na Instituição, a educação ambiental adotará uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultural, a saúde, a produção, o trabalho e o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino.

A partir do que dispõe a Lei nº 9.795/1999, e com base em práticas comprometidas com a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social,

responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos e todas, são princípios da educação ambiental na Faculdade Padrão:

- totalidade como categoria de análise fundamental em formação, análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente;
- interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático y participativo;
- pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- vinculação entre ética, educação, saúde, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação;
- articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais;
- respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, seja coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidade e plurietnicidade do país e do desenvolvimento da cidadania planetária.

A Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, estabeleceu que a inserção dos conhecimentos concernentes à educação ambiental nos currículos da educação superior pode ocorrer:

- pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
- como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;
- pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

A importância crescente da educação superior tem sido reconhecida mundialmente, não apenas em função do valor instrumental da formação acadêmico-profissional e das atividades de Iniciação Científica e tecnológica em meio ambiente para o desenvolvimento nacional sustentável, mas, também, por sua contribuição decisiva para uma formação ética e cultural mais ampla da cidadania democrática. A formação superior é considerada primordial para a diminuição de desigualdades e promoção da justiça social, estratégica para a produção de riqueza do país e o desenvolvimento sustentável.

Com a inserção, na matriz curricular de seus cursos de componentes curriculares ou conteúdos relacionados ao tema responsabilidade social, desenvolvimento econômico regional, desenvolvimento nacional sustentável, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e desenvolvimento de projetos e ações de inovação social, a Faculdade Padrão buscará avançar no seu papel de formadora de profissionais competentes e cidadãos éticos e responsáveis, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico regional.

3.2.9 Políticas de Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial

A Faculdade Padrão também está comprometida com as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial. Para tanto, a Faculdade Padrão incluirá nos componentes curriculares dos cursos oferecidos conteúdos e atividades que abordem a defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

A Faculdade Padrão cumprirá, nas atividades de ensino, nas atividades de Iniciação Científica e nas atividades de extensão, as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e n° 11.645/2008; e da Resolução CNE/CP n° 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004; e as Diretrizes Nacionais

para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP nº 08/2012, Resolução CNE/CP nº 01/2012.

Com o objetivo de divulgar e produzir conhecimentos, bem como atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico- racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira, a Faculdade Padrão incluirá nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares do curso que ministrará, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Conforme estabelecido na Resolução CNE/CP nº 01/2012, a Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, foi considerada na construção deste PPC e PPI e dos PDIs dos cursos da Faculdade Padrão, no ensino, na Iniciação Científica, na extensão, bem como nos diferentes processos de avaliação. A Resolução CNE/CP nº 01/2012 estabeleceu, ainda, que a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior poderá ocorrer das seguintes formas:

- pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

3.2.10 Políticas e Ações de Estímulo à Difusão das Produções Acadêmicas: Científica, Didático-Pedagógica, Tecnológica, Artística e Cultural

A FACULDADE PADRÃO estimulará a difusão das produções acadêmicas, científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais. Para tanto, premiará professores, estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação e

funcionários técnico-administrativos da Faculdade que publiquem artigos ou capítulo de livro, em periódicos ou editoras, classificados no Sistema Qualis (CAPES/CNPq) como internacional ou nacional, em uma das áreas do conhecimento reconhecidas. Desse modo, as estratégias de estímulo à produção acadêmica da Faculdade Padrão atenderão aos seguintes objetivos institucionalmente:

- Contribuir para a sistematização e institucionalização de estudos e investigações científicas;
- Propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos de Iniciação Científica;
- Possibilitar uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação;
- Assegurar suporte qualitativo da formação profissional dos estudantes.

Em relação aos discentes, as estratégias de estímulo à produção acadêmica da Faculdade Padrão, atenderão aos seguintes objetivos:

- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva;
- Proporcionar o domínio da metodologia científica, estimulando o pensamento científico e a criatividade;
- Prepará-lo para o acesso à pós-graduação.

Em relação aos docentes, as estratégias de estímulo à produção acadêmica da Faculdade Padrão, atenderão aos seguintes objetivos:

- Estimular o aumento de sua produção científica;
- Incentivar o envolvimento de docentes em atividades de Iniciação Científica;
- Melhorar a qualidade do ensino e a eficiência da aprendizagem.

3.2.11 Políticas de Gestão Acadêmica

O modelo desenhado para a Faculdade Padrão dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração, agilidade e

flexibilidade para responder às necessidades da Instituição e às exigências modernas de gestão. Tal modelo permite ainda ampliar a transparência, a rapidez das respostas e a comunicação entre os segmentos que compõem a dinâmica institucional. A estrutura organizacional caracteriza–se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, possibilitando a implantação das medidas propostas e do crescimento institucional.

Os órgãos de deliberação e de execução foram concebidos com poucos níveis hierárquicos, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação; exige menor controle burocrático; facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo-se obter, em consequência, maior envolvimento da comunidade acadêmica, técnica e administrativa. Essa estrutura permite instaurar processos de decisão mais ágeis, com participação dos diferentes segmentos da comunidade interna, possibilitando para cada setor, autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas.

No que se refere à gestão institucional, esta exige que a função gerencial seja desenvolvida em todos os níveis hierárquicos da Instituição e tenha a capacidade de responder às demandas e às expectativas da comunidade interna e externa; reconstruir, quando se fizer necessário, as ideias e os conteúdos do PDI; acompanhar as mudanças políticas, econômicas, sociais, demográficas e culturais que afetam a Instituição e o ensino superior; aperfeiçoar o processo de avaliação de modo a reunir estudos e orientações que subsidiem cientificamente a decisão e a implementação de medidas que conduzam à execução do PDI.

3.2.12 Estratégias e Meios para Comunicação Interna e Externa

A Faculdade Padrão organizará estratégias e meios para a comunicação interna e externa, com o objetivo principal de promover a imagem institucional e difundir as atividades de ensino, Iniciação Científica e extensão. A Faculdade Padrão necessita utilizar-se de dispositivos para torná-la visível e legítima perante seu público. Para tanto, sua informação deve ser clara e seguir determinadas estratégias de

enunciação, através de uma linha direta, um canal de comunicação entre Instituição e seu público interno e externo, que apresente grande valor institucional.

Os meios a serem utilizados para a comunicação interna na Faculdade Padrão são: memorando; ofício; comunicado; intranet etc. Entre os meios de comunicação externa, a Faculdade Padrão utilizará os seguintes dispositivos: televisão; rádio; outdoor; jornais; panfletos; folders etc. Para que a comunicação seja eficaz e eficiente, a escolha do meio a ser utilizado leva em consideração a informação que se pretende transmitir e, principalmente, o público a que se dirige (interno ou externo).

A Ouvidoria é um canal de ligação entre a Instituição e a comunidade acadêmica, com a finalidade de estabelecer uma comunicação democrática, identificar necessidades e entraves existentes e buscar soluções para as queixas e indagações apresentadas, bem como coletar propostas visando a busca da excelência no atendimento e o fortalecimento da cidadania.

A implantação da Ouvidoria na Faculdade Padrão deve ser considerada como peça fundamental para as soluções dos problemas enfrentados, representando uma nova alternativa para o público interno e externo. Desta forma, a Faculdade por meio da Ouvidoria, passa a conhecer melhor o seu público, podendo mensurar ou solucionar problemas existentes ou até mesmo antevê-los.

3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, foi concebido com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, definidas pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e revisado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE.

O curso está, também, ancorado na Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional; na Resolução CNE/CES nº. 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados

quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências; na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais; na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre Políticas de Educação Ambiental; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Ainda, a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do Curso, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei n° 11.645, de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004). Importante destacar que há uma visível integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, conforme as Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002).

É importante destacar que há uma visível integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, conforme as políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002). A infraestrutura institucional apresenta condições de acesso para pessoas com necessidades educativas especiais, em observância ao Decreto nº 5.296/2004.

O presente Projeto Pedagógico do Curso é o resultado da construção coletiva na sua revisão produzida durante reuniões do NDE e do Colegiado do Curso, dos quais participaram os docentes sob a coordenação da coordenadora do Curso. À Coordenação do Curso coube a tarefa de planejar, coordenar todo o processo, os encontros e elaborar as atas do que foi produzido.

Buscou-se elaborar o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem para que este refletisse o desejo dos docentes em fazer parte de um Curso com ênfase na integração das diversas áreas do conhecimento responsáveis pela formação do/a aluno/a. A sua construção procurou contemplar oportunidades para que o futuro

profissional da área esteja capacitado para cuidar/educar/gerenciar/pesquisar de forma crítico-reflexiva, sempre atento às inovações da profissão e do mercado de trabalho, participando da construção do conhecimento, gerando e utilizando pesquisas, um profissional que represente o esforço do Curso de Enfermagem para atender às expectativas de excelência dos cursos ministrados pela Faculdade Padrão.

3.4 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Enfermagem, dentro de sua concepção, reúne um conjunto de funções tradicionais associadas ao progresso e a transmissão do saber: inovação, ensino e formação, conhecimento e educação permanente. Essas funções contribuem para o desenvolvimento indispensável, depositário, criador e pertinente do processo de ensinar. Na qualidade de um curso autônomo na investigação e na criação do saber, este contribui com a sociedade promovendo a formação de profissionais generalistas, com condições de atuar de maneira individual ou em equipes multiprofissionais utilizando o movimento e os recursos físicos e naturais. No âmbito do seu papel social, o curso pode pôr a sua autonomia a serviço do debate das grandes questões éticas e científicas com as quais se confrontam a sociedade de amanhã. Pode, além disso, ser instrumento de reforma e de renovação de educação, concedendo mais espaço à formação científica e tecnológica para corresponder à procura de especialistas que estejam a par das tecnologias mais recentes e sejam capazes de gerir sistemas cada vez mais complexos.

O curso foi construído a partir da necessidade detectada, com base na realidade socioeconômica loco regional de se formar profissionais voltados para o mercado de trabalho, desenvolvendo uma visão multidisciplinar, mas sem perder de vista as peculiaridades das questões locais. A estrutura curricular dispõe de uma relação com várias áreas do conhecimento, conduzindo o aluno ao aprofundamento do saber, permitindo uma vivência prática, bem como o engajamento nas atividades, tendo como referencial os princípios da interdisciplinaridade e flexibilidade.

Foi tomado o cuidado para que haja o sequenciamento lógico das disciplinas, objetivando preparar o acadêmico para atuar na área do curso. Ressalta-

se que este sequenciamento possibilita a formação paulatina e continuada do profissional desejado pelo curso. Todas as etapas de formação visam fornecer ao profissional uma bagagem com todas as habilidades e conhecimentos que o tornarão aptos a atender os objetivos delineados quando da concepção do curso.

Os objetivos são a definição dos resultados esperados no final do tempo previsto para a conclusão do curso. Os objetivos gerais e específicos do curso devem atender aos critérios de clareza, abrangência, possibilidade de geração de metas e compatibilidade com a concepção filosófica e a missão do curso e da IES. O objetivo geral esclarece e determina de modo amplo a contribuição do Curso para a formação do aluno. Os objetivos específicos caracterizam o desdobramento do objetivo geral, redigidos de modo mais concreto, alcançáveis em menor tempo e explicitam desempenhos finais observáveis e mensuráveis.

3.4.1 GERAIS

Formar enfermeiros críticos e reflexivos, por meio do desenvolvimento de competências para a prática assistencial de enfermagem nos diferentes contextos do processo saúde-doença-cuidado, baseadas nos preceitos humanitários, éticos, científicos e do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pelos destinos de uma sociedade que se deseja justa, democrática e autossustentável.

3.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Incorporar novas tecnologias de cuidado produzidas pelo avanço do conhecimento, exigidas pelas realidades do cenário social, em constante processo de mudança;
- ✓ Estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- ✓ Formar profissionais aptos para sua inserção em diferentes setores do mercado de trabalho, preparados para o desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação continuada;
- ✓ Incentivar a busca por conhecimentos científicos, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;

- ✓ Estimular o desejo de atualização permanente, tendo em vista que a formação não se esgota na graduação;
- ✓ Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- ✓ Fornecer subsídios técnicos e científicos, propiciando ao acadêmico de enfermagem, compreender o fenômeno saúde-doença em seus diversos níveis capacitando-o a intervenção sistemática e humanizada na assistência de enfermagem;
- ✓ Analisar e compreender os aspectos éticos e legais que envolvem o exercício de enfermagem;
- ✓ Integrar as ações teóricas e prática dentro do contexto da assistência ao indivíduo, família e comunidade de forma holística;
- ✓ Desenvolver o raciocínio crítico dos aspectos bio-psico-social e espiritual, principalmente, os de maior incidência na região centro-oeste, para o graduando atuar reflexivamente, na melhoria da qualidade da assistência;
- ✓ Capacitar o graduando para planejar, coordenar, supervisionar, liderar e orientar a equipe de saúde;
- ✓ Preparar o graduando atuar em equipe multidisciplinar;
- ✓ Participar efetivamente das discussões dos programas de saúde da comunidade;
- ✓ Preparar o graduando para atuar de forma autônoma na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde da pessoa, da família e da comunidade.
- ✓ Produzir conhecimento na área de Enfermagem.

3.5. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O enfermeiro graduado pela Faculdade Padrão é um profissional com formação generalista, humanista, ética, crítica e reflexiva, com competências e habilidades para atuar nos processos de trabalho específicos do cuidado de Enfermagem, contemplando a Assistência, Administração, Ensino, Pesquisa e Participação política nos diferentes contextos de práticas, públicos e privados, tais como hospitais, unidades básicas de saúde, ambulatórios gerais e especializados, escolas, creches e

empresas. Esse enfermeiro tem conhecimento técnico e científico para atuar no processo saúde-doença-cuidado do indivíduo, família e comunidade, respeitando os princípios do SUS.

3.5.1. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Espera-se que o egresso esteja apto a desenvolver ações em todas as fases do processo saúde-doença, nos níveis individual, familiar e coletivo, demonstrando conhecimentos e habilidades; integrando conteúdo da aprendizagem na ação, colocando em prática os valores humanos, princípios e ideais éticos, assim como, avaliando a própria atuação.

Na formação do graduando de Enfermagem da Faculdade Padrão, considera-se o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para alcançar as seguintes competências:

- Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas, incorporando a ciência / arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência nas diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes / pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência / cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atenção profissional;

- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhos de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação em saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento de saúde.

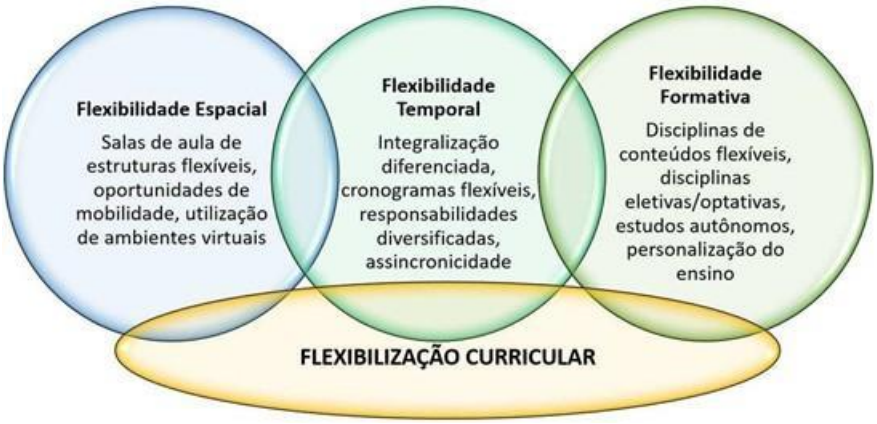
3.6. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Flexibilizar consiste em estar preparado e disposto a articular o “domínio específico”, o “domínio prático” e o “domínio ético” com a formação identitária e subjetiva dos profissionais a serem formados. De forma mais ampla, significa superar o modelo tradicional baseado na especialização estrita, rumo à uma formação aberta à articulação entre domínio específico (da teoria) e domínios mais amplos requeridos pela ação humana no mundo do trabalho. E esta ótica perpassa por fomentar e possibilitar o aprender a aprender “sozinho” e de “maneira solidária e cooperativa”. Enfim, de forma resumida significa, dentro da ótica do ensino superior regulado pelo estado, criar possibilidades de permitir ao estudante a possibilidade de intervir na escolha de trajetos de formação diversificados na “universidade”.

Para o estudante, a flexibilização curricular, inegavelmente, traz benefícios que no mínimo possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o

desenvolvimento de visão crítica mais abrangente, pois permite a busca por mais aprendizado. Na Faculdade Padrão, considerando que o Ensino Superior no Brasil é altamente regulamentado na forma de Leis, Portarias e outros que delimitam e até determinam o curso através de Diretrizes Curriculares Nacionais, definições de cargas horárias mínimas, definições de tempo de integralização, definições de carga horária e forma de articulação dos estágios, buscou-se a flexibilização curricular articulada de maneira que os benefícios dessa fossem agregados aos cursos, tais como o presente.

Para tanto, na definição da estrutura curricular do curso, se deu especial atenção a: articulação da teoria e prática desde os momentos mais precoces do curso, busca incessante por um ensino centrado na produtividade dos alunos, uma formação articulada, mas principalmente integrada à realidade cultural, econômica e social da região e do Brasil, fomento a permeabilidade de informações, conhecimentos, saberes e práticas mesmo no ensino “disciplinar” e promoção a interdisciplinaridade. Para que isto seja possível é necessário, entretanto entender que a flexibilidade curricular depende de estruturas flexíveis exercitadas na Faculdade Padrão e curso, as quais são ilustradas a seguir:



Vale destacar que dentro das premissas descritas no âmbito do curso, define-se unidades curriculares específicas vocacionadas à flexibilização, assim como as disciplinas optativas que, no primeiro caso, permite que ao futuro profissional, ressalvadas às premissas legais e escolha disciplinas que cursa e, no segundo caso, permite ao NDE do curso, a determinação de plano de ensino adaptável às necessidades formativas e ou do mercado de trabalho. Isto, logicamente seguida da

flexibilização inerentes à integralização do Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso.

A flexibilização curricular permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, em um período, tendo como base a diversidade e o dinamismo.

3.7 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber, visando a superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade favorece visão contextualizada e percepção sistêmica da realidade, permitindo compreensão mais abrangente do saber.

A interdisciplinaridade integra o saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, consequentemente, os processos de intervenção e busca de soluções. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, a imaginação e a capacidade de lidar com a incerteza. A interdisciplinaridade não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas. Envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são modificadas, passando a depender claramente uma das outras. Promove, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre as disciplinas.

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem grande poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos que são estudados pelos alunos são organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas e atividades acadêmicas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites da disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender.

Na promoção do estudo interdisciplinar e significativo, a forma de integralização das disciplinas, conforme consta dos planos de ensino, evidenciam em cada período a forma e quais disciplinas têm a responsabilidade de sintetizar/aplicar/estender conceitos, práticas etc. Tais disciplinas podem tanto promover a integração no interior de um mesmo período quanto entre períodos de um mesmo curso ou de cursos distintos. Ou seja, a interdisciplinaridade, a integração, pode ser feita também apenas em algumas das suas atividades em várias disciplinas.

Adicionalmente, as disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso. Cabendo destacar a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Supervisionado e as Práticas Pedagógicas como um todo como ferramentas de construção da aprendizagem de modo interdisciplinar. Através do estímulo institucional, os docentes, coletivamente, se dedicam ao planejamento e à implantação do ensino interdisciplinar, tendo como apoio às instâncias formais, como Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.

Além disso, a Faculdade Padrão tem se empenhado seriamente na prática da inovação acadêmica, com destaque às metodologias ativas de ensino e aprendizagem, instrumentos amplamente compatíveis com a interdisciplinaridade. Para tanto, investe no preparo de seus docentes, pois a interdisciplinaridade está diretamente condicionada ao conhecimento e experiência destes. A interdisciplinaridade, é sempre estimulada e paralelamente há espaço garantido nas diversas disciplinas de práticas estrategicamente previstas, no desenvolvimento curricular.

3.8 CONTEXTUALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

A contextualização busca a adequação do currículo às características do acadêmico e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social, ou seja, articular a teoria com a prática. Para atender a esse princípio, buscou-se adequar o

processo de ensino e aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolveram-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes. Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, buscando respeitar suas personalidades e suas identidades.

O princípio da contextualização permite, ainda, pensar um currículo de forma abrangente, com ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber. A contextualização envolve o estabelecimento de relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.

Estes três princípios ganham dimensão na estrutura curricular do Curso, que segue o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais estabelecem para a organização curricular, a necessidade de contemplar conteúdos relacionados com a formação geral, a formação técnica e a formação prático-profissional. Uma das principais prioridades da coordenação do Curso, além das atividades previstas nos atos normativos do MEC, do CNE e da própria IES, é a de exercer a contextualização e interdisciplinaridade, objetivando a formação do profissional capaz de colocar em ação os conhecimentos e valores adquiridos para desempenhar com eficácia e eficiência as competências profissionais adequando às necessidades do mundo de trabalho.

De forma geral o aprendizado contextualizado, pode ser definido como a vinculação do conhecimento à sua origem e à sua aplicação, isso implica, no âmbito da sala de aula considerar o cotidiano e a realidade regional, as experiências vividas pelos alunos e, quais são suas prováveis áreas de atuação como profissionais. Ou seja, dar um significado real ao conhecimento adquirido. Para que isto ocorra, os docentes são orientados e capacitados a sempre manter o aluno no papel central como protagonista de seu aprendizado, usando os conhecimentos trocados na

resolução de problemas, isto através da colocação de situações comuns ao futuro profissional, trazendo o cotidiano para a sala, “aproximando” o dia a dia do conhecimento científico. Isso é sempre possível, pois inúmeros e, praticamente, inesgotáveis são os campos e contextos de experiências que podem ser utilizados para significar o conhecimento. Cabe ressaltar ainda, que as disciplinas são hierarquizadas em períodos, seguindo o planejamento indicado para a progressiva formação do profissional.

3.9 PERCURSO FORMATIVO

O percurso formativo refere-se à estrutura de formação de um curso e do modo como se organizam as unidades curriculares de formação profissional. Na construção do percurso formativo são considerados a estruturação dos sistemas de ensino e a programação das atividades do curso que devem garantir o progressivo avanço do aluno no seu processo de aprendizagem e formação profissional, evitando-se interrupções e repetições de conteúdos e experiências. Sua construção garante ainda que não haja divisões que impeçam o futuro profissional em dar continuidade a seus estudos, a cada etapa vencida, não comprometendo, assim, as perspectivas de uma formação permanente e continuada.

A construção do percurso formativo do curso considerou em um primeiro momento, a previsão de que as “qualificações” são obtidas por meio do cumprimento das etapas que correspondem a formações que originam conhecimentos e habilidades definidas, previstas e desejadas. Em um segundo momento, considera que as etapas (e consequentemente as habilidades e competências adquiridas) correspondem às necessidades do mercado de trabalho.

Com isto, as experiências formativas dos egressos têm um potencial de aproveitamento, tanto para o profissional quanto para o empregador, em duas direções: verticalmente, porque um conjunto de qualificações de níveis menores pode levar a titulações de níveis superiores; horizontalmente, porque cada qualificação corresponderia uma competência necessária.

E, nesse contexto, foi construído o presente currículo e, dentro deste, seu percurso formativo, garantindo-se a consideração da importância da organização do

projeto de educação integral, referentes às etapas a serem seguidas por um indivíduo no seu processo de formação profissional. Do ponto de vista das políticas de emprego, o reconhecimento de competências e habilidades e a construção dos percursos, permite entender melhor a correspondência entre os requisitos demandados e os perfis construídos.

3.10 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

Para o atendimento pleno à missão da Faculdade Padrão, a acessibilidade é requisito imprescindível e, em seus projetos pedagógicos nos quais são alinhadas todas as questões do curso, a diversidade humana é atendida e, o conceito de acessibilidade é verificado e acolhido de forma ampla, e não apenas restrita a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que entende-se a acessibilidade como um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão. Desse modo, os cursos na Faculdade Padrão buscam atender e trabalhar a acessibilidade de forma integral. Para tanto, atentar-se para as dimensões atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, programática e metodológica.

No que se refere a acessibilidade metodológica na Faculdade Padrão e seus cursos, as metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de análise, reflexões e ainda adaptações dos conteúdos programáticos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de forma a conceber o aprendizado, o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional sem barreiras e acessível. Sendo assim, no curso investe-se na promoção da diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, implantação de novas metodologias, uso de vários estilos de aprendizagem, novos conceitos de avaliação de conhecimentos e habilidades, novos conceitos de fluxograma, produtividade, dentre outros detalhados em cada um dos planos de ensino.

3.11 DIFERENCIAIS E INOVAÇÃO NO CURSO

A coordenação do curso desempenha papel integrador e organizador na implantação e desenvolvimento da estrutura curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução do currículo, a coordenadora trabalha com o seu Núcleo Docente Estruturante – NDE, seu Colegiado de Curso e demais professores.

Entende-se a inovação no âmbito curso como uma ruptura paradigmática que além de promover ou provocar mudanças metodológicas ou a inclusão de recursos tecnológicos, é entendida como a compreensão do conhecimento e, portanto, a uma alteração nas bases epistemológicas da prática pedagógica. Desta forma, as inovações se materializam pelo reconhecimento de formas alternativas de saberes e experiências e, exigem dos docentes o preparo para transformar o desejo de saber em mola propulsora e emancipatória.

Promover ações que visam buscar dentro e fora de seus muros, contribuições para fomentar a inovação no âmbito de seus cursos. Destas empreitadas, diversas ações têm sido utilizadas, tais como:

1. **Uso do *Design Thinking:*** uma abordagem com foco no aluno para a inovação, levando-o a pensar de maneira crítica e criativa para desenvolver ideias, organizar informações, tomar decisões e adquirir conhecimento. O objetivo desse método é tornar cada aluno consciente de sua capacidade de transformar, estimulando-o a pensamentos e ações críticas e criativas, despertando, desta forma, o sentimento de protagonismo nos estudantes, fazendo com que se envolvam mais com as propostas da escola;
2. **Estímulo ao desenvolvimento de competências socioemocionais**: as dificuldades atuais dos futuros profissionais vão muito além dos conhecimentos tradicionais. Para que logrem êxito no mercado de trabalho atual se faz necessário dotá-lo de competências socioemocionais que podem ser exercitadas com a inserção de experiências inovadoras como ações de cidadania, solidariedade, transformação do ambiente e

sustentabilidade, as quais costumam motivar e, de forma surpreendente, despertar o perfil protagonista nos futuros profissionais;

3. **Atividade contextualizada**: cada disciplina disponibilizada, conta com uma atividade contextualizada que traz à tona, como objeto de estudo, um *case*. É um instrumento pedagógico que deve servir para o aprendizado do aluno sobre como agir em situações reais, bem como as consequências dessas ações. Através desta atividade o estudante deve ser capaz de suscitar questões para debate e ter elementos que permitam tomada de posição e definição de cursos de ação;
4. **Metodologias Ativas**: os nossos cursos possuem estratégias diferenciadas que atuam como promotoras da aprendizagem ativa. Aprendizagem ativa pode ser definida com base na atuação direta do aluno no processo – ele se envolve e vai além do ver e ouvir; principalmente, pensa sobre o que está fazendo. O professor passa a ser aquele que orienta os estudos dos alunos, oferecendo materiais e estratégias adequados para a aprendizagem, ao mesmo tempo em que identifica as potencialidades dos estudantes e os ajuda a desenvolvê-las;
5. **Desafio Colaborativo**: em cada disciplina encontramos esta atividade que é a nossa estratégia de sala de aula invertida (metodologia ativa). O objetivo da atividade é despertar o interesse do aluno pela pesquisa, o conhecimento de novas linhas de pensamento e promoção do debate de ideias. Por isso, o desafio colaborativo fica aberto desde o início da disciplina, pois o aluno, ao final de seus estudos pode, inclusive, voltar à sua postagem inicial ratificando ou retificando suas opiniões iniciais;
6. **Materiais com QR Code**: nossas disciplinas contam com a implementação de QR Code, que é basicamente um novo código de barras em 2D (o antigo código trabalha com apenas uma dimensão: a horizontal, e o QR Code utiliza códigos com informações, tanto no plano horizontal como na vertical). Através desse código o aluno pode acessar, no seu dispositivo

móvel, o conteúdo codificado utilizando qualquer leitor de forma rápida e precisa.

3.12 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade Padrão, em consonância com o disposto na Diretriz Curricular do Curso – DCN, articula conhecimentos, competências e habilidades em torno dos seguintes núcleos estruturantes: núcleo de conteúdos básicos, núcleo de conteúdos profissionalizantes e núcleo de conteúdo específicos que caracterizem a modalidade. A abordagem curricular integrada e transversal ocorre mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental, previstos nos conteúdos de componentes curriculares constantes da matriz curricular.

A matriz curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade Padrão define os conteúdos que serão tratados. Os conteúdos obedecem a um sequenciamento ao longo do Curso e da integração horizontal (mesmo período sequencial) e vertical (diferentes períodos sequenciais) das disciplinas. As disciplinas voltadas à prática profissional possuem o objetivo de contribuir para articulação teoria-prática dos conhecimentos científicos e tecnológicos próprios do Curso.

3.12.1 EIXOS DE FORMAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

De acordo com a Resolução CNE/CES n.º 3, de 07 de novembro de 2001 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a estrutura curricular do Curso de Enfermagem da Faculdade Padrão, contempla conteúdos em três (03) eixos interligados de formação, a saber: Ciências Biológicas e da Saúde (C.B.S.), Ciências Sociais e Humanas (C.S.H.), Ciências da Enfermagem (C.E.) sendo que este subdividido em 4 sub eixos a saber: Fundamentos de Enfermagem (F.E.), Assistência de Enfermagem (A.E.), Administração de Enfermagem (Ad.E) e Ensino de Enfermagem (E.E.).

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da

comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

I. Ciências Biológicas e da Saúde (C.B.S.) – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base molecular e celular dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

II. Ciências Humanas e Sociais (C. S. H.) – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III. Ciências da Enfermagem (C.E.) - neste tópico de estudo, incluem-se:

   a. Fundamentos de Enfermagem (F.E.): os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;
   b. Assistência de Enfermagem (A.E.): os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;
   c. Administração de Enfermagem (Ad.E.): os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;
   d. Ensino de Enfermagem (E.E.): os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem

3.13 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

O processo de Curricularização da extensão visa atender aos documentos nacionais que tratam das políticas para a Educação, a exemplo do Plano Nacional de Educação 2014-2024, da LDB 9.394/96, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior e ao Plano Nacional de Extensão, além de documentos norteadores das práticas pedagógicas da Faculdade Padrão. Incorporar nos currículos a lógica da extensão como demanda necessária na matriz curricular existente do curso, garante que 10% (dez por cento) da carga horária total correspondam às ações de extensão (PNE, Meta 12.7).

Na prática, pode-se dizer que há um espaço de diálogo e de atuação para garantir ao estudante uma relação mais aberta entre os campos dos saberes e conhecimentos disciplinares com as questões mais amplas que norteiam a realidade social e coletiva. As atividades de extensão constituem aportes decisivos à formação do acadêmico, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas.

Como preconizado na Constituição de 1988 e regulamentado pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, a participação do estudante nas ações de Extensão deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular e a integralização dos créditos logrados nas ações de Extensão. A extensão no Curso deve estar articulada ao ensino e à pesquisa, e é compreendida como um processo eminentemente educativo, cultural, técnico-científico e pedagógico.

O presente projeto pedagógico prevê o direcionamento de 10% da carga horária do Curso para programas de extensão, aos quais poderão estar vinculados projetos (conjunto de ações estruturadas, com periodicidade e objetivos definidos) cujas ações serão efetivadas através de atividades disciplinares (diagnósticos/avaliações/levantamentos, extensão tecnológica, cursos, palestras, eventos, produção/publicação/produtos, outros). Tais atividades serão propostas semestralmente, em disciplinas específicas, com carga horária prevista conforme a grade do curso, podendo ou não haver interdisciplinaridade. Neste caso, a carga horária será contabilizada entre os docentes das disciplinas envolvidas na ação.

Processos avaliativos poderão ser desenvolvidos nos programas/projetos executados. Tais atividades serão comprovadas através do registro delas no diário de classe da(s) disciplina(s).

3.14 CONTEÚDOS CURRICULARES

O planejamento curricular idealizado para o curso é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre a concepção, objetivos e perfil de egresso desejado. Os conteúdos curriculares expressam ainda coerência com as diretrizes curriculares nacionais, com as políticas institucionais e legislações do ensino superior que regem esta modalidade.

O currículo traz uma multiplicidade de conhecimentos que constrói uma formação humanista, crítica e reflexiva. O encadeamento das disciplinas que compõem o currículo estabelece uma relação de interdependência entre os conteúdos de várias Ciências e áreas de conhecimento. O currículo contempla atividades complementares, como um instrumento de interdisciplinaridade e um ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades concedem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da Ciência e da tecnologia.

As Atividades Complementares, componente curricular obrigatório, que podem ser realizadas ao longo do curso, e possibilita o reconhecimento por avaliação de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, são hipóteses em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso. As Atividades Complementares orientam-se, também, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, temas relativos à Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental e Sustentabilidade.

Estas atividades com caráter complementar podem ser implementadas na instituição, mediante eventos como congressos, palestras, estágios extracurriculares, monitorias, visitas técnicas, seminários, entre outras, superando assim, a lógica tradicional onde as atividades não consideram a realidade dos educandos. Podendo também ser realizadas fora da faculdade.

Ademais, os temas relacionados a Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena estão inclusos nos conteúdos disciplinares obrigatórios e, ainda, nas atividades complementares em consonância com a legislação vigente. Há integração entre as disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Foi considerado também assuntos voltados aos Direitos Humanos, bem como aspectos de sustentabilidade, entendendo a necessidade da aderência do projeto pedagógico do curso com o desenvolvimento integrado e sustentável da região. Assim, o projeto atende aos pilares básicos de desenvolvimento integrado e sustentável, que são: ecológico, econômico, social, cultural e político – como preconiza os padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Para obtenção do título, o discente deve cursar e ser aprovado em todos os componentes curriculares e integralizar a carga horária total explícita na representação gráfica do curso, já computadas as horas de Atividades Complementares. Neste contexto, o curso atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Nos termos da Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004, os aspectos concernentes à educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à história e cultura afro-brasileira e indígena, são abordados no componente curricular **História e Cultura Afrobrasileira e Indígena,** que integram a matriz curricular do curso.

Conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 08/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 01/2012, os aspectos concernentes à educação em direitos humanos são abordados no componente curricular **Princípios éticos e Filosóficos**

da Cidadania e Direitos Humanos, que integra a matriz curricular do curso. A abordagem curricular integrada e transversal ocorre mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental, previstos nos conteúdos dos componentes curriculares constantes da matriz curricular.

O estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela integração da educação ambiental aos componentes curriculares do Curso de modo transversal, contínuo e permanente. Além disso, foi introduzido o componente curricular **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. A abordagem curricular integrada e transversal ocorre mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental previstos nos conteúdo dos componentes curriculares constantes da matriz curricular.

Por outro lado, no desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares do Curso, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão observam os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999:

- Enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- Concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- Garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- Permanente avaliação crítica do processo educativo;
- Abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- Reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

A Disciplina de **LIBRAS** está inserida na estrutura curricular do Curso, conforme preconiza o Decreto 5.626/2005. Cabe a ressalva que consta do calendário de atividades de extensão a oferta de LIBRAS à comunidade acadêmica, visando a

formação e capacitação não só do futuro profissional docente, mas também os profissionais administrativos que trabalham no atendimento e suporte à comunidade interessada na inclusão.

3.15 GRADE CURRICULAR

1° SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	EXTENSÃO	ESTÁGIO	TOTAL
Anatomia Humana I e Fisiologia Geral	30	30			60
Citologia e Histologia	30	30			60
Embriologia e Genética	30	30			60
Fundamentos Socioantropológicos do Comportamento Humano	30				30
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	30				30
Linguagem e Interpretação de Texto	60				60
Princípios éticos e Filosóficos da Cidadania e Direitos Humanos	60				60
Atividades Extensionistas			40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	**270**	**90**	**40**	**0**	**360**
2 SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	EXTENSÃO	ESTÁGIO	TOTAL
Anatomia II e Fisiologia Geral	30	30			60
Bioestatística	60				60
Bioquímica e Biofísica	30	30			60
Fundamentos de Enfermagem I	30	30			60
Legislação Aplicada à Enfermagem	30				30
Matemática	30				30
Microbiologia e Parasitologia	30	30			60
Atividades Extensionistas	0		40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	**240**	**120**	**40**	**0**	**360**
3° SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	EXTENSÃO	ESTÁGIO	TOTAL
Atividade Integradora I	30	30			60
Biossegurança e Primeiros Socorros	30	30			60
Enfermagem e Processo Saúde Doença	30				30
Farmacologia	60				60
Fundamentos de Enfermagem II	30	30			60
Meio Ambiente e Responsabilidade socioambiental	30				30
Psicologia Aplicada à Saúde	60				60
Atividades Extensionistas			40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	**270**	**90**	**40**	**0**	**360**
4° SEMESTRE	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	EXTENSÃO	ESTÁGIO	TOTAL
Epidemiologia e Políticas Públicas de Saúde	60				60
Imunologia Básica	30	30			60

Patologia Geral	60				60
Saúde Coletiva	60				60
Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem	30	30			60
Sistematização da Assistência de Enfermagem	60				60
Atividades Extensionistas			40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	**300**	**60**	**40**	**0**	**360**
5° SEMESTRE	**CH TEÓRICA**	**CH PRÁTICA**	**EXTENSÃO**	**ESTÁGIO**	**TOTAL**
Atividade Integradora II	30	30			60
Metodologia Científica e Suas Tecnologias	60				60
Centro Cirúrgico e Central de Material	60				60
Saúde da Família	60				60
Saúde da Mulher	30	30			60
Saúde do Idoso	60				60
Atividades Extensionistas			40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	**300**	**60**	**40**	**0**	**360**
6° SEMESTRE	**CH TEÓRICA**	**CH PRÁTICA**	**EXTENSÃO**	**ESTÁGIO**	**TOTAL**
Atividade Integradora III	30	30			60
Nutrição e Dietética Clínica e Coletiva	60				60
Clínica Médica	60				60
Humanização em Saúde	60				60
Prática Pedagógica em Enfermagem	60				60
Saúde da Criança e do Adolescente	60				60
Urgências e Emergências	30	30			60
Atividades Extensionistas			40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	**360**	**60**	**40**	**0**	**420**
7° SEMESTRE	**CH TEÓRICA**	**CH PRÁTICA**	**EXTENSÃO**	**ESTÁGIO**	**TOTAL**
Atividade Integradora IV	30	30			60
Diagnóstico por Imagem e Interpretação de Exames	60				60
Gerenciamento em Enfermagem	60				60
Optativa I	60				60
Saúde Mental	60				60
Unidade de Terapia Intensiva	60				60
Atividades Extensionistas			40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	**330**	**30**	**40**	**0**	**360**
8° SEMESTRE	**CH TEÓRICA**	**CH PRÁTICA**	**EXTENSÃO**	**ESTÁGIO**	**TOTAL**
Atividade Integradora V	30	30			60

Atividade Integradora VI	30	30			60
Ética Profissional	60				60
Obstetrícia e Neonatologia	60				60
Optativa II	60				60
Atividades Extensionistas			40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	**240**	**60**	**40**	**0**	**300**
9° SEMESTRE	**CH TEÓRICA**	**CH PRÁTICA**	**EXTENSÃO**	**ESTÁGIO**	**TOTAL**
Estágio Supervisionado I	0	0		200	200
Estágio Supervisionado II	0	0		200	200
Produção Científica I	60				60
Atividades Extensionistas			40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	**60**	**0**	**40**	**400**	**460**
10° SEMESTRE	**CH TEÓRICA**	**CH PRÁTICA**	**EXTENSÃO**	**ESTÁGIO**	**TOTAL**
Estágio Supervisionado III	0			200	200
Estágio Supervisionado IV	0			200	200
Produção Científica II	60			0	60
Atividades Extensionistas			40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO	**60**	**0**	**40**	**400**	**460**

CH TEÓRICA	**2430**
CH PRÁTICA	**570**
C/H ESTÁGIOS	**800**
HORAS EXTRAS CURRICULARES	**200**
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	**400**
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	**4000**

3.15 EMENTÁRIO

1º PERÍODO

ANATOMIA HUMANA I e FISIOLOGIA GERAL

EMENTA: Estudo dos conceitos de morfofuncionalidade e aspectos específicos da anatomia do sistema Locomotor, constituído pela Osteologia, Artrologia e Miologia, como também o sistema nervoso e circulatório, dentre outros com o fundamento para uma melhor aplicabilidade e eficiência do trabalho de Enfermagem durante a prática clínica, bem como o desenvolvimento da ética interrelacionando Enfermagem e Anatomia Humana. Introdução à Fisiologia Humana; Fisiologia do Sistema Nervoso; Fisiologia do Sistema Cardiovascular; Fisiologia do Sistema Respiratório; Fisiologia Neuromuscular; Fisiologia do Sistema Digestório; Fisiologia Renal; Fisiologia Endócrina e Fisiologia da Reprodução

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Aline de Albuquerque. **Anatomia e fisiologia**: a incrível máquina do corpo humano. Fortaleza : EdUECE, 2015. [Biblioteca Virtual]

SANTOS, Igor Luiz Vieira de Lima;... [et al.]. **O estudo de anatomia simples e dinâmico 1.** Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Virtual]

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. **Anatomia humana sistemática básica**. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UNESCO. **Fisiologia humana.** – Brasília: Fundação Vale, 2013. [Biblioteca Virtual]

PEREIRA, Gabriela Augusta Mateus; ... [et al.]. **Fisiologia humana** – testes. Lajeado: Ed. da Univates, 2010. [Biblioteca Virtual]

ANDRADE FILHO, Eládio Pessoa de;... [et al.]. **Anatomia Geral.** Sobral: Inta, 2015. [Biblioteca Virtual]

CORRÊA, Maria Cristina Silva Montenegro. **Anatomia e Fisiologia**. Curitiba: UFPR, 2011. [Biblioteca Virtual]

ALBUQUERQUE, Fabíola da Silva. **Fisiologia Humana e Animal**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. [Biblioteca Virtual]

LÍNGUAGEM E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

EMENTA: A disciplina aborda o processo da leitura, interpretação e escrita na faculdade definido língua e conhecimento, pressupostos básicos para concepções de linguagem,interpretação de texto, leitura e escrita. Estuda também as condições de produção da leitura e escrita dos textos acadêmicos e os diversos tipos de textos, sua estrutura, funcionamento, argumentação, coesão e coerência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VALLE, Camila do; MARQUES, Christiano; MORI, Marcio. **Português instrumental. V. 1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. [Biblioteca Virtual]

VOTRE, Sebastião Josué; PEREIRA, Vinícius Carvalho. **Redação de textos acadêmicos**: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011. [Biblioteca Virtual]

FERREIRA, Eric Duarte; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. **Redação oficial**. Florianópolis: UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAIA, Marcus. **Manual de Linguística**: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. [Biblioteca Virtual]

REIS, César; ... [et al.].**Estudos em Fonética e Fonologia do Português**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. [Biblioteca Virtual]

ENGELMANN, Priscila do Carmo M.; ... [et al.]. **Língua Portuguesa I.** Curitiba: IFPR, 2011. [Biblioteca Virtual]

MONTEIRO, Cláudia Guerra. **Português Instrumental**. Manaus: UFAM, 2009. [Biblioteca Virtual]

ARAKAWA, Maricelia Brochado. **Português instrumental**. Brasília: Escola Técnica de Brasília, 2014. [Biblioteca Virtual]

EMBRIOLOGIA E GENÉTICA

EMENTA: A disciplina de Genética e Embriologia Humana visa através de seu conteúdo programático proporcionar ao aluno o conhecimento sobre a organização do genoma humano, controle da expressão gênica e sua importância para diferenciação

celular e respostas às mudanças fisiológicas, causas, tipos e conseqüências das mutações gênicas, estudo dos padrões de heranças e doenças genéticas. A disciplina também aborda os conhecimentos básicos sobre o desenvolvimento embrionário humano desde a fecundação até o nascimento, possibilitando a compreensão dos processos de clivagem, formação da mórula, fase de blastocisto, diferenciação de folhetos embrionários, organogênese, período fetal, os anexos embrionários, malformações congênitas e fatores teratogênicos, além do diagnóstico prénatal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTANARI, Tatiana**. Embriologia**: Texto, atlas e roteiro de aulas práticas. Porto Alegre: Edição do autor, 2013. [Biblioteca Virtual]

KAWANO, Toshie. **Embriologia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995. [Biblioteca Virtual]

MAIA, Maria de Mascena Diniz;... [et al.]. **Genética geral para universitários**. Recife: EDUFRPE, 2015. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITNER-MATHÉ, Blanche C. **Genética básica. v.1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Virtual]

REGATEIRO, Fernando J. **Manual de Genética Médica**. Coimbra (POR): Imprensa da Universidade de Coimbra, 2007. [Biblioteca Virtual]

BEIGUELMAN, Bernardo. **Genética de Populações Humanas**. Ribeirão Preto: SBG, 2008. [Biblioteca Virtual]

BEIGUELMAN, Bernardo. **A Interpretação Genética da Variabilidade Humana**. Ribeirão Preto: SBG, 2008. [Biblioteca Virtual]

RIBEIRO, Maria Cecilia Menks. **Genética molecular**. Florianópolis: UFSC, 2009. [Biblioteca Virtual]

CITOLOGIA E HISTOLOGIA

EMENTA: Introdução à citologia, histórico, estrutura e composição da célula. Fisiologia celular. Métodos de estudo. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo.Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido nervoso.Tecido muscular. Células do sangue periférico. Sistema circulatório. Órgãos linfáticos e sistema imunológico. Aparelho digestivo. Glândulas anexas ao aparelho digestivo. Aparelho respiratório.

Pele e anexos. Aparelho urinário. Glândulas endócrinas. Aparelho reprodutor feminino e masculino. Órgãos especiais do sentido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Fábio Goulart de;... [et al.]. **Atlas Digital de Histologia Básica**. Londrina: UEL, 2014. [Biblioteca Virtual]

MONTANARI, Tatiana. **Histologia:** Texto, atlas e roteiro de aulas práticas. Porto Alegre Edição do autor, 2016. [Biblioteca Virtual]

ARAUJO, Carla Medeiros Y;... [et al.]. **Histologia prática**. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2019. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Douglas Fernandes; ... [et al.]. **Manual teórico e prático de histologia**. São Paulo: Blucher Open Acess, 2019. [Biblioteca Virtual]

SOUSA, Frederico Barbosa de. **Biologia do Desenvolvimento Humano**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018. [Biblioteca Virtual]

RODRIGUES, Cintia Maria; ... [et al.]. **Interpretação de exames laboratoriais, pesquisas clínicas e testes para enfermeiros**. Diamantina: UFVJM, 2020. [Biblioteca Virtual]

DALPAI, Débora. **Bioquímica médica para iniciantes**. Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2018. [Biblioteca Virtual]

SANTOS, Ana Paula S. Azevedo dos;... [et al.]. **Bioquímica Prática**: Protocolos para análise de biomoléculas e exercícios complementares. São Luís: UFMA, 2017. [Biblioteca Virtual]

HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA

EMENTA: Reflexões sobre os aspetos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PANTOJA, Gislane Narciso; BASTOS, Veronica Wander. **Legislação social**: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. [Biblioteca Digital]

REIS, Cristiane de Souza. **Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade:** volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.[Biblioteca Digital]

DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. **Direitos Humanos e Migrações Forçadas**: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. [Biblioteca Digital]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. **Direitos Humanos e(m) tempos de crise.** Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Digital]

LIFSCHITZ, Javier Alejandro; SOARES, Diony Maria. **Estudos antropológicos.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. V. 2.[Biblioteca Digital]

SILVA, Juliana Giovanetti Pereira da; LEONEL, Ana Letícia Anarelli Rosati, LEONEL, Juliano de Oliveira... [et al.]. **Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2**: abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Digital]

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. [Biblioteca Digital]

ATENA (Ed.). **Políticas públicas na educação brasileira**: educação ambiental. Paraná: Atena, 2018.[Biblioteca Digital]

FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS DE COMPORTAMENTO HUMANO

EMENTA: A antropologia pode ser vista como uma chave para a compreensão do homem, uma vez que se detém sobre as relações culturais, sociais e políticas que os homens estabelecem entre si e possibilitam um alargamento do discurso, bem como do olhar, fornecendo instrumentais teóricos para que o aluno analise com maior discernimento a realidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIQUEIRA, Euler David. **Antropologia:** uma introdução. Rio de Janeiro: UAB, 2012. [Biblioteca Virtual]

QUEIROZ, Pedro Fernandes de; ... [et al.]. **Antropologia Geral.** Sobral: Inta, 2016. [Biblioteca Virtual]

REIS, Cristiane de Souza. **Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade:** volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. **Antropologia sociocultural**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015. [Biblioteca Virtual]

LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. **História e sociologia**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1. [Biblioteca Virtual]

LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. **História e sociologia**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 2. [Biblioteca Virtual]

DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. **Direitos Humanos e Migrações Forçadas**: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. [Biblioteca Virtual]

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. **Direitos Humanos e(m) tempos de crise.** Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Virtual]

PRINCÍPIOS ÉTICOS E FILOSÓFICOS DA CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

EMENTA: Conceituação de ética. Conceituação de cidadania em seus diferentes aspectos. Implicações culturais associadas à cidadania e ética. Exigências individuais e sociais da cidadania. Panorama nacional e regional da realidade sobre a questão dos direitos humanos. Diferenciação entre ética e moral. Análise dos principais problemas relacionados à ética, cidadania e direitos humanos no campo social, político, econômico e cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, Verônica Maria Bezerra;... [et al.]. **Direitos Humanos e relações internacionais:** debates contemporâneos. Dourados-MS: UFGD, 2013. [Biblioteca Virtual]

MACHADO, Maria Izabel; [et al**.]. Filosofia contemporânea.** Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Virtual]

ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; NIELSSON, Joice Graciele; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi... [et al.]. **Ciências Criminais e Direitos Humanos**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Hélia Maria Soares de. **Filosofia e educação. V. 1.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Virtual]

VILLATORE, Marco Antônio César; MATTOS, Marília Soares de; FERRAZ, Miriam Olivia Knopik... [et al.]. **Ensaios sobre violação de Direitos Humanos**: análise jurídica da proteção no Ordenamento Brasileiro. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Virtual]

SILVA, Golias. **Sociologia organizacional**. Florianópolis: UFSC, 2010. [Biblioteca Virtual]

TREVISAN, Tatiana Valéria. **Sociologia da Educação**. Santa Maria: Editora UFSM, 2010. [Biblioteca Virtual]

ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; NIELSSON, Joice Graciele; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi... [et al.]. **Ciências Criminais e Direitos Humanos**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Virtual]

2º PERÍODO

ANATOMIA HUMANA II e FISIOLOGIA GERAL

EMENTA: Investiga e descreve estruturas anatômicas dos seres humanos, tanto órgãos quanto sistemas, fundamentais ao curso de fisioterapia. Descreve todas as estruturas dentro da nomenclatura anatômica e estimula o conhecimento através da análise de peças anatômicas dissecadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTS, J. Gordon;... [et al.]. Anatomia e Fisiologia. Houston (EUA): Rise University, 2017. [Biblioteca Virtual]

MACIEL, Sérgio Murta. **Contextualizações e Aplicação Clínica em Anatomia Básica**. Sérgio Murta Maciel e colaboradores. Juiz de Fora: Suprema, 2020. [Biblioteca Virtual]

ARAGÃO, José Aderval [et al.] **Elementos de Anatomia Humana** . São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe CESAD, 2007. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NASCIMENTO JÚNIOR, Braz José do. Anatomia humana sistemática básica. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020. [Biblioteca Virtual]

ANDRADE FILHO, Eládio Pessoa de;... [et al.]. Anatomia Geral. Sobral: Inta, 2015. [Biblioteca Virtual]

OLIVEIRA, Aline de Albuquerque. Anatomia e fisiologia: a incrível máquina do corpo humano. Fortaleza : EdUECE, 2015. [Biblioteca Virtual]

CETEP. Anatomia e Fisiologia. Águas Lindas de Goiás: Edição do Autor, 2017. [Biblioteca Virtual]

DUARTE, Hamilton Emidio. **Anatomia Humana**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. [Biblioteca Virtual]

MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

EMENTA: Vírus, Bactérias, Protozoários, Helmintos e Artrópodes de interesse médico modelos para descrição de aspectos morfobiológicos, clínicos, epidemiológicos e de patogenia das infecções e infestações mais frequentes. Relação Parasito-Hospedeiro:

principais mecanismos de virulência e de escape dos agentes biopatogênicos. Diagnóstico laboratorial das principais infecções e infestações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBERTO, Maria Isabel Madeira; MAULORI, Curié Cabral; LINS, Ulysses Garcia Casado. **Microbiologia**. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ,2010. [Biblioteca Virtual]

REIS, Angela Adamski da Silva; SANTOS, Rodrigo da Silva. **Microbiologia básica**. Aparecida de Goiânia: Faculdade Alfredo Nasser, 2016. [Biblioteca Virtual]

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Módulo 1: Biossegurança e Manutenção de Equipamentos em Laboratório de Microbiologia Clínica. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2013. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Módulo 2: Controle Externo da Qualidade. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2013. [Biblioteca Virtual]

CARVALHO, Irineide Teixeira de. **Microbiologia básica**. Recife: EDUFRPE, 2010. [Biblioteca Virtual]

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Módulo 3 : Principais Síndromes Infecciosas. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2013. [Biblioteca Virtual]

Pinto, Carlos José Carvalho; GRISARD, Edmundo Carlos; ISHIDA, Maria Márcia Imenes. **Parasitologia**. Florianópolis: CCB/EAD/UFSC, 2011. [Biblioteca Virtual]

SILVA, Reinaldo José da [et al]. **Atlas de parasitologia humana**. São Paulo: Cultura Acadêmica : Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2009. [Biblioteca Virtual]

MATEMÁTICA APLICADA A SAÚDE

EMENTA: Trigonometria no triângulo; Trigonometria na circunferência; Relações fundamentais da trigonometria; Funções trigonométricas; Funções trigonométricas inversas; Equações e Inequações trigonométricas; Números complexos; Polinômios;Regra de 3.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Kiara Lima. LIMA, Diego Ponciano de Oliveira; VERAS, Darlan Portela. **Matemática básica 1**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2017. [Biblioteca Digital]

SOUSA, Fernando Luis Vieira de. **Matemática básica** I. Fortaleza: UAB/IFCE, 2011. [Biblioteca Digital]

FERREIRA, Guttenberg Sergistótanes Santos. **Matemática básica** II. Fortaleza: UAB/IFCE, 2018. [Biblioteca Digital]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Adilson. **Álgebra I. v.1.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Digital]

BEDOYA, Hernando; ... [et al.]. **Álgebra II.** v. único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Digital]

RIOS. Isabel Lugão; ... [et al.]. **Álgebra Linear 1**: volume 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2015. [Biblioteca Digital]

FIGUEIREDO, Luiz Manoel; ... [et al.]. **Álgebra Linear 1**: volume 2. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2015. [Biblioteca Digital]

BEDOYA, Hernando; ... [et al.]. **Álgebra Linear 2**: volume 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2015. [Biblioteca Digital]

BEDOYA, Hernando; ... [et al.]. **Álgebra Linear 2**: volume 2. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2015. [Biblioteca Digital]

BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA

EMENTA: Introdução ao estudo da química e bioquímica celular: água, carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, enzimas, vitaminas e ácidos nucleicos. Metabolismo dos Carboidratos, Lipídeos e Proteínas e suas correlações bioquímicas com o organismo. Introdução à biofísica; Biomembranas; Bioeletricidade; Biomecânica

(muscular, cardíaca, respiratória e renal); Bioacústica (som e ultrassom); Biotermologia; Bio-óptica (visão); Biofísica das radiações ionizantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALPAI, Débora**. Bioquímica médica para iniciantes.** Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2018. [Biblioteca Digital]

SANTOS, Creusioni Fiqueiredo dos. **Bioquímica Metabólica**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2011. [Biblioteca Digital]

WEISSMÜLLER, Gilberto. **Biofísica. v. 1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. [Biblioteca Digital]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Ana Paula S. Azevedo dos;... [et al.]. **Bioquímica Prática**: Protocolos para análise de biomoléculas e exercícios complementares. São Luís: UFMA, 2017. [Biblioteca Digital]

MARQUES, Maria Risoleta Freire. **Bioquímica.** Florianópolis: UFSC, 2014. [Biblioteca Digital]

POIAN, Andrea da; ... [et al.]. **Bioquímica I v. 1.** Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2009. [Biblioteca Digital]

MARAVIESKI, Sabrina Passoni;... [et al.]. **Teorias e métodos da biofísica**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. [Biblioteca Digital]

POIAN, Andrea da; ... [et al.]. **Bioquímica I v. 1**. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2009. [Biblioteca Digital]

BIOESTATISTICA

EMENTA: Estatística descritiva, distribuições de probabilidades, testes de hipóteses, correlação e regressão planejamentos fatoriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PADOVANI, Carlos Roberto. **Bioestatística.** São Paulo: Cultura Acadêmica : Universidade Estadual Paulista, 2012. [Biblioteca Digital]

ARAÚJO, Maria Ivanilde; ... [et al.]. **Bioestatística.** Rio de Janeiro: Edição dos autores, 2017. [Biblioteca Digital]

VELARDE, Luis Guillermo Coca. **Noções de Bioesta**tística. Niterói: UFF, 2017. [Biblioteca Digital]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VELARDE, Luis Guillermo Coca. **Noções de Bioestatística**. Niterói: UFF, 2017. [Biblioteca Digital]

MILAN, Luis Aparecido Milan. **Estatística Aplicada**. São Carlos: UFSCAR, 2014. [Biblioteca Digital]

PADOVANI, Carlos Roberto. **Bioestatística**. São Paulo: Cultura Acadêmica : Universidade Estadual Paulista, 2012. [Biblioteca Digital]

CAPP, Edison; ... [et al.]. **Bioestatística quantitativa aplicada**. Porto Alegre: UFRGS, 2020. [Biblioteca Digital]

ARAÚJO, Maria Ivanilde; ... [et al.]. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: Edição dos autores, 2017. [Biblioteca Digital]

LEGISLAÇÃO APLICADA A ENFERMAGEM

EMENTA: A disciplina deverá orientar o acadêmico nas questões éticas, e na legislação vigente, em uma análise do contexto atual da enfermagem, desenvolvendo censo critico e reflexivo do profissional, frente às questões ético-legais que envolvem a profissão e o ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM**. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Resolução Cofen 311/2007. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007_4345.html

REGO, Sergio. **Bioética para profissionais da saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. [Biblioteca Virtual]

ANDRADE, Inacilma Rita Silva. **Ética geral e profissional**. Salvador: UFBA, 2017. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAVAGNANI, Ana Carolina. **História da enfermagem**. Rio de Janeiro: SESES, 2015. [Biblioteca Virtual]

PAIXÃO, Waleska. **História da enfermagem**. Rio de Janeiro: Julio C. Reis – Livraria, 1979. [Biblioteca Virtual]

ARANTES, Elaine. **Ética e Cidadania**. Curitiba: IFPR, 2013. [Biblioteca Virtual]

ARANTES, Elaine Cristina. **Ética no Setor Público**. Curitiba: IFPR, 2012. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem [COFEN]. Resolução COFEN, n° 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. COFEN, Brasília-DF, 6 de novembro de 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem [COFEN]. Legislação. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/categoria/legislacao.

PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE

EMENTA: Psicologia como área de conhecimento. Conceitos e problemáticas básicas da psicologia. A Psicologia e o psicólogo interagindo com a questão da saúde. Problematização dos aspectos teóricos mais relevantes na construção do conhecimento em Psicologia. Aspectos psíquicos do comportamento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Andréa Carla Ferreira de. **Psicologia Geral.** Natal: UFRN, 2013. [Biblioteca Virtual]

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; ... [et al.]. **Psicologia da saúde** : teoria e pesquisa. São Bernardo do Campo : Universidade Metodista de São Paulo, 2007.[Biblioteca Virtual]

CAMINO, Leoncio; ... [et al.]. **Psicologia social:** temas e teoria. Brasília, DF : Technopolitik, 2013. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Railda Fernandes;... [et al.]. **Psicologia da Saúde**: teoria, intervenção e pesquisa. Campina Grande: EDUEPB, 2011. [Biblioteca Virtual]

CHIAPETTI, Nilse;... [et al.]. **Psicologia clínica e saúde mental**: articulando teoria e prática. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. [Biblioteca Virtual]

HAYDU, Verônica Bender; ... [et al.]. **Psicologia e análise do comportamento**: conceituações e aplicações à educação, organizações, saúde e clínica. Londrina : UEL, 2014 .[Biblioteca Virtual]

KIENEN, Nádia; ... [et al.]. **Análise do comportamento** : conceitos e aplicações a processos educativos clínicos e organizacionais. Londrina : UEL, 2018. [Biblioteca Virtual]

SIMÕES, Alexandre; ... [et al.]. **Psicanálise e psicopatologia**: olhares contemporâneos. São Paulo : Blucher Open Access, 2019. [Biblioteca Virtual]

FUNFAMENTOS DE ENFERMAGEM I e II

EMENTA: Características Definidoras para a elaboração do Diagnóstico de Enfermagem. Precauções Padrão na assistência de enfermagem. Semiologia e semiotécnica de Enfermagem do indivíduo sadio. Registro e documentação de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAVAGNANI, Ana Carolina. **História da enfermagem**. Rio de Janeiro: SESES, 2015. [Biblioteca Virtual]

BARROS, Alba Lúcia B.L. de; ... [et al.]. **Processo de enfermagem**: guia para a prática. São Paulo : COREN-SP, 2015. [Biblioteca Virtual]

PAIXÃO, Waleska. **História da enfermagem**. Rio de Janeiro: Julio C. Reis – Livraria, 1979. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOTA, André; ... [et al.]. **Eugenia e história**: ciência, educação e regionalidades. São Paulo : USP, Faculdade de Medicina: UFABC, Universidade Federal do ABC: CD.G Casa de Soluções e Editora, 2013. [Biblioteca Virtual]

BARBOSA, Frederico Celestino. ; ... [et al.]. **Enfermagem**: a ciência da vida. Piracanjuba-GO: Editora Conhecimento Livre, 2020. [Biblioteca Virtual]

PAIXÃO, Hémilly Caroline da Silva; ... [et al.]. **Ciência da Saúde no Mundo Contemporâneo:** Enfermagem. Rio Branco: Stricto Sensu, 2020. [Biblioteca Virtual]

OLIVEIRA, Elizabete Regina Araújo. **Metodologia da assistência de enfermagem**: aplicando etapas preliminares seguindo o modelo teórico de Levine. Vitória: EDUFES, 2014. [Biblioteca Virtual]

SILVA, Adryel Vieira Caetano da et al. **25 anos de PET enfermagem**: uma trajetória de pesquisa. Fortaleza: EDUECE, 2019. [Biblioteca Virtual]

3º PERÍODO

BIOSSEGURANÇA E PRIMEIROS SOCORROS

EMENTA: Biossegurança no trabalho com materiais biológicos e produtos químicos. Riscos físicos. Combate a Incêndios. Resíduos. Primeiros Socorros. Emergências mais frequentes no cotidiano, nas clínicas e nos hospitais, suas causas, sintomatologia, prevenção e tratamento de urgências. Primeiros socorros em epilepsia, parada cardíaca, parada respiratória, mal súbito, imobilizações, queimaduras, traumáticos e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUJII, Luis Carlos. **Manual de Biossegurança**: serviços de Interesse à Saúde. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Saúde, 2016. [Biblioteca Virtual]

PINTO, Carlos José Carvalho.**Tópicos em biossegurança**. Florianópolis : CCB/EAD/UFSC, 2011. [Biblioteca Virtual]

Miranda Junior, Ubirajara José Picanço de; ... [et al.]. **Manual de primeiros socorros para leigos**. Brasília: Do autor, 2018. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança em saúde** : prioridades e estratégias de ação / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. [Biblioteca Virtual]

CORRÊA, Paula Dittrich. **Biossegurança em serviços de saúde**. Indaial : UNIASSELVI, 2015. [Biblioteca Virtual]

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros.** Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2003. [Biblioteca Virtual]

SCHERER, Juliane Soares; ... [et al.]. **Protocolo de Primeiros Socorros na Infância:** projeto samuzinho. Porto Velho: Centro Universitário São Lucas, 2019. [Biblioteca Virtual]

CETEP. **Primeiros Socorros**. Águas Lindas de Goiás: Edição do Autor, 2017. [Biblioteca Virtual]

MEIO AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

EMENTA: Sustentabilidade: Conceitos, histórico e Paradigma. Responsabilidade Social: conceitos, histórico e paradigma. Dimensões da Sustentabilidade. Dimensões da Responsabilidade Social. Desenvolvimento Sustentável, Sociedade e Meio Ambiente. Economia da Poluição: Consumo, empresa e Meio Ambiente. Responsabilidade Socioambiental nas Organizações. Responsabilidade Social Empresarial e Ética dos Negócios. Novas Abordagens da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PANTOJA, Gislane Narciso; BASTOS, Veronica Wander. **Legislação social:** volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. [Biblioteca Virtual]

GIL, Marcelo Freitas. **Responsabilidade Social e Ambiental**. Cuiabá; UFMT, 2015. [Biblioteca Virtual]

LIMA, Hyder Marcelo Araújo; ... [et al.]. **Contabilidade Social e Ambiental**. Volta Redonda: Edição dos autores, 2013. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. **Direitos Humanos e(m) tempos de crise**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Virtual]

LIFSCHITZ, Javier Alejandro; SOARES, Diony Maria. **Estudos antropológicos.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. V. 2. [Biblioteca Virtual]

SILVA, Juliana Giovanetti Pereira da; LEONEL, Ana Letícia Anarelli Rosati, LEONEL, Juliano de Oliveira... [et al.]. **Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2:** abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Virtual]

ATENA (Ed.). **Políticas públicas na educação brasileira**: educação ambiental. Paraná: Atena, 2018. [Biblioteca Virtual]

COVA, Carlos José Guimarães. **Gestão ambiental. v. 1.** Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2011. [Biblioteca Virtual]

FARMACOLOGIA

EMENTA: Discutir os objetivos gerais da Disciplina de Farmacologia I, conceituar e classificar as drogas quanto à origem e usos. Discutir as ações do corpo sobre o organismo (farmacocinética), a saber: absorção, vias de administração, metodologia da pesquisa farmacológica, distribuição, mecanismo de ação, interações, eliminação e reações adversas. Discutir a farmacologia das drogas que interferem com o sistema nervoso periférico: parassimpático (agonistas e antagonistas), simpático (agonistas e antagonistas), sistema nervoso somático e anestésicos locais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELUCIA, Roberto;... [et al.]. **Farmacologia Integrada**: uso racional de medicamentos. V. 1. São Paulo: Clube de Autores, 2014. [Biblioteca Virtual]

SOUZA, Patrícia Medeiros de;... [et al.]. **Farmacologia clínica**: textos informativos. Brasília: Hospital Universitário de Brasília, 2012. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAMPFF, Julio;... [et al.]. **Manual Farmacêutico** 2018-2019. São Paulo: Hospital Alemão Oswaldo Cruz, 2018. [Biblioteca Virtual]

CRF/SP. **Farmácia Clínica**. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. [Biblioteca Virtual]

PIETROVSKI, Evelise Fernandes;... [et al.]. **Farmacologia Aplicada à Dependência**. Curitiba: IFPR, 2012. [Biblioteca Virtual]

VIEIRA, Alan de Araújo. **Farmacologia e farmacocinética neonatal**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. [Biblioteca Virtual]

ARAUJO, Eduardo Pulz;... [et al.]. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. V. 1. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Virtual]

ENFERMAGEM E PROCESSO SAÚDE DOENÇA

EMENTA: Processo saúde-doença. Morbidade e relações sociais de produção. Transformações do trabalho relacionadas à era da globalização. Dimensões da precariedade e da intensidade do trabalho implicadas na saúde dos trabalhadores. Saúde mental e trabalho. Classes ocupacionais e desigualdades sociais em saúde. As relações de serviço e a saúde dos funcionários públicos. Políticas de saúde do trabalhador no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Ilan Fonseca de.; ... [et al.]. **Saúde e segurança do trabalho**: curso prático. Brasília : ESMPU, 2017. [Biblioteca Virtual]

ARAÚJO, Vitor.; ... [et al.]. **Saúde e segurança do trabalho no Brasil**. Brasília : Gráfica Movimento, 2017. [Biblioteca Virtual]

PACHÚ, Clésia Oliveira; ... [et al.]. **Saúde do Trabalhador**: a efetividade da proteção coletiva. Campina Grande: Eduepb, 2018. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PANTOJA, Gislane Narciso; BASTOS, Veronica Wander. **Legislação social**: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. [Biblioteca Virtual]

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Ergonomia, Saúde e Segurança do Trabalho**. Curitiba: IFPR, 2013. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora**. Brasília : Ministério da Saúde, 2018. [Biblioteca Virtual]

CHAGAS, Ana Maria de Resende; ... [et al.]. **Saúde e segurança no trabalho no Brasil**: aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores. São Paulo : IPEA : Fundacentro, 2012. [Biblioteca Virtual]

GONÇALVES, Selma Elizabeth de França. **Saúde e Segurança no Trabalho. Pinheiral**. IFRJ, 2014. [Biblioteca Virtual]

ATIVIDADE INTEGRADORA I A VI

EMENTA: Integração das disciplinas do ciclo básico e do ciclo clínico e diálogo com as atividades complementares (pesquisa e extensão). Desenvolvimento das habilidades clínicas fundamentais(comunicação com os pacientes e seus familiares, exame físico, raciocínio clínico, proposição de medidas diagnósticas e terapêuticas,

orientação e educação do paciente), que devem ser exercitados em contato com as pessoas nos vários ambientes de atenção à saúde e não só, exclusivamente no hospital universitário de nível terciário. Favocer a interdisciplinaridade do conhecimento. As Práticas Integradoras ao articular as dimensões biológicas, epidemiológicas, tecnológicas, éticas e do processo de trabalho em atividades de discussão interdisciplinar de situações-problema e casos permite que o sujeito aluno se preocupe com o seu autocuidado para cuidar do outro pois a Instituição preocupa-se com o seu cuidado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as bibliografias básicas estudadas até o momento

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as bibliografias básicas estudadas até o momento

4º PERÍODO

METODOLOGIA CIENTIFICA E SUAS TECNOLOGIAS

EMENTA: Tipos de conhecimentos. O processo de pesquisa científica e suas classificações. Métodos e Técnicas de Pesquisa. A comunicação científica. Ética em pesquisa (plágio). Base de dados científicos. Estrutura e Componentes do Projeto de Pesquisa, Artigo Científico, Monografias e Relatórios Técnicos – Científicos. Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico**: elaboração de projeto. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019. [Biblioteca Virtual]

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo : Blucher Open Access, 2020. [Biblioteca Virtual]

ABREU, Geysa Spitz. Alcoforado de. **Metodologia de projetos em ciências II**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I**: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. [Biblioteca Virtual]

ARAÚJO, Maria Ivanilde; ... [et al.]. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: Edição dos autores, 2017. [Biblioteca Virtual]

VELARDE, Luis Guillermo Coca. **Noções de Bioestatística**. Niterói: UFF, 2017. [Biblioteca Virtual]

MILAN, Luis Aparecido Milan. **Estatística Aplicada**. São Carlos: UFSCAR, 2014.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011. [Biblioteca Virtual]

FLEMMING, Diva Marília. **Metodologia de projetos em ciências** I. Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2011. [Biblioteca Virtual]

PATOLOGIA GERAL

EMENTA: Estudo dos mecanismos básicos das lesões, sua base molecular, imunológica, bioquímica, os aspectos morfológicos macro e microscópicos das lesões e sua específica relação com a sintomatologia do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Alexandra M. S. De;... [et al.]. **Atlas de Patologia**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2017. [Biblioteca Virtual]

SANTOS, LÚCIO;... [et al.]. **Atlas de apoio às aulas de Anatomia Patológica**. Porto (POR): Universidade Fernando Pessoa, 2008. [Biblioteca Virtual]

CINTRA, Juliana de Andrade. **Patologia Humana e Anatomia Patológica**. Franca: Edição do Autor, 2017. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Emilio. **Manual de Boas Práticas em Patologia**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Patologia, 2020. [Biblioteca Virtual]

MOURA, Layanne Cavalcante de. **Patologia Médica**. São Paulo: Edição do Autor, 2012. [Biblioteca Virtual]

LIMA, Axell Donelli Leopoldino. **Patologia Geral**. Brasília: Edição do Autor, 2017. [Biblioteca Virtual]

RODRIGUEZ, Rubens. **Atlas de histopatologia**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016. [Biblioteca Virtual]

SALGADO, Yvanna Carla de Souza. **Patologia das doenças v. 1.** Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. [Biblioteca Virtual]

IMUNOLOGIA

EMENTA: Mecanismos de defesa gerais e específicos do hospedeiro nas interrelações com o parasito. Células responsáveis pela resposta imune específica e inespecífica. Reação Inflamatória e Fagocitose. Antígenos e imunógenos. Estrutura e função dos anticorpos. Complexo principal de histocompatibilidade. Interações celulares na resposta imune. Mecanismos efetores da resposta imune humoral e celular. Reações antígeno x anticorpo e sua utilização em métodos imunológicos de pesquisa e diagnóstico. Imunoprofilaxia e imunoterapia. Estudo de processos patológicos decorrentes de alterações nos mecanismos normais de resposta imunológica: reações de hipersensibilidade, imunodeficiências, autoimunidade, transplantes e tumores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Lílian M.G. Bahia. **Imunologia. v. 1**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Virtual]

BARARDI, Célia Regina Monte;... [et al.]. **Imunologia.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. [Biblioteca Virtual]

OLIVEIRA, Lílian M.G. Bahia**. Imunologia. v. 2**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, Vera Maria;... [et al.]. **Alergia, imunologia, pneumologia**: manual de rotinas para pacientes pediátricos internados. Natal, RN : EDUFRN, 2019. [Biblioteca Virtual]

MACHADO, Raimundo Diogo;... [et al.]. **Imunologia Básica e aplicada às análises clínicas**. Rio de Janeiro: edição dos autores, 2015. [Biblioteca Virtual]

SANTOS, Claudio Bezerra. **Imunologia III.** João Pessoa: edição do autor, 2015. [Biblioteca Virtual]

MINEO, José Roberto; ... [et al.]. **Manual ilustrado de práticas laborais em Imunologia**. Uberlândia : EDUFU, 2016. [Biblioteca Virtual]

VAZ, Nelso; ... [et al.]. **Onde está o organismo?** Derivas e outras histórias na biologia e na imunologia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011. [Biblioteca Virtual]

EPIDEMIOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

EMENTA :Considerando a importância do conhecimento das bases teóricas e aplicação prática da epidemiologia em saúde, a disciplina pretende desenvolver competências e habilidades relacionados a utilização de dados primários e secundários para diagnóstico locais em saúde, as características e objetivos dos principais estudos epidemiológicos, as etapas e desenvolvimento de estudos transversais, de coorte e caso controle, as estratégias de seleção e amostragem de participantes em estudos epidemiológicos, e ameaças à validade de estudos epidemiológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, Regimarina Soares Reis; ...[et al.]. **Epidemiologia:** conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde. São Luís: EDUFMA, 2017. [Biblioteca Virtual]

GOMES, Elainne Christine de Souza; ...[et al.]. **Conceitos e ferramentas da epidemiologia.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015. [Biblioteca Virtual]

BOING, Antônio Fernando; ...[et al**.]. Epidemiologia**. Florianópolis: UFSC, 2016. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Ana Lúcia S. Sgambatti de; ...[et al.]. **Métodos de Investigação Epidemiológica em Doenças Transmissíveis**. Washington (USA): OPAS, 2016. [Biblioteca Virtual]

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades**. Módulo 1: apresentação e marco conceitual. Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde, 2010. [Biblioteca Virtual]

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. Módulo 2**: Saúde e doença na

população. Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde, 2010. [Biblioteca Virtual]

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades. Módulo** 3: medida das condições de saúde e doença na população. Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde ; Ministério da Saúde, 2010. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. [Biblioteca Virtual]

OLIVEIRA, Débora Aparecida Lentini de. **Práticas Clínicas Baseadas em Evidências.** São Paulo: UNASUS/UNIFESP, 2018. [Biblioteca Virtual]

SAÚDE COLETIVA

EMENTA: Estudo de temáticas que articulam a produção do conhecimento nas áreas da Epidemiologia, Ciências Sociais, Gestão e Avaliação de Sistemas de Saúde, integrantes do campo da Saúde Coletiva e a formulação, implementação e a execução de ações coletivas no âmbito do cuidado coletivo e da gestão do Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCELÓ, A;... [et al.]. **Melhora dos Cuidados Crônicos por meio das Redes de Atenção à Saúde.** Washington (USA): OPAS, 2011. [Biblioteca Virtual]

MIRANDA, Fernanda Alves Carvalho de; ... [et al.]. **Saúde da Família - Projeto terapêutico singular.** Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. [Biblioteca Virtual]

VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. **Saúde e Sociedade**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília : Ministério da Saúde, 2016. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação.** Brasília : Ministério da Saúde, 2014. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rastreamento**. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2014** : uma análise da situação de saúde e das causas externas. Brasília : Ministério da Saúde, 2015. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2015/2016** : uma análise da situação de saúde e da epidemia pelo vírus Zika e por outras doenças transmitidas pelo Aedes aegypti. Brasília : Ministério da Saúde, 2017. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. [Biblioteca Virtual]

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

EMENTA: A disciplina consiste em proporcionar ao estudante conhecimento dos aspectos teóricos e práticos para implementação da sistematização da assistência de enfermagem. Requer oferecer subsídios para o desenvolvimento do raciocinio critico através de situações de ensino-aprendizagem na área da criança, mulher e adulto, bem como de experiências vivenciadas com enfoque na interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, Rinaldo de Souza; ... [et al.]. **Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE**: guia para o cuidado organizado. Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020. [Biblioteca Virtual]

PAZ, Adriana Aparecida; ... [et al.]. Manual de procedimentos básicos de Enfermagem. Porto Alegre : Ed. da UFCSPA, 2016. [Biblioteca Virtual]

GOMES, Cleide Oliveira;... [et al.]. **Semiotécnica em enfermagem**. Natal, RN : EDUFRN, 2018. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; ... [et al.]. **Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**. João Pessoa: Ideia, 2011. [Biblioteca Virtual]

SILVA, Renata Antunes Bruno da;... [et al.]. **Semiologia em checklists: abordando casos clínicos**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Virtual]

ALVES, Cláudia Regina Lindgren;... [et al.]. **Semiologia da criança e do recém-nascido.** Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2018. [Biblioteca Virtual]

DELZIOVO, Carmem Regina;... [et al.]. **Clínica Ampliada**. Florianópolis : UFSC, 2012. [Biblioteca Virtual]

SOMBRA. Isabelle C. de N. ;... [et al.]. **Semiologia de enfermagem**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Virtual]

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM

EMENTA: O cuidar do ser humano. Estudo e desenvolvimento de habilidades à capacidade do cuidar. Considerações éticas e de humanização no cuidado. Métodos propedêuticos, instrumentos e procedimentos para o cuidar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, Rinaldo de Souza; ... [et al.]. **Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE**: guia para o cuidado organizado. Quirinópolis,GO: Editora IGM, 2020. [Biblioteca Virtual]

PAZ, Adriana Aparecida; ... [et al.]. **Manual de procedimentos básicos de Enfermagem.** Porto Alegre : Ed. da UFCSPA, 2016. [Biblioteca Virtual]

NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; ... [et al.]. **Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.** João Pessoa: Ideia, 2011. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

YOSHIKAWA, Gilberto;... [et al.]. Manual de semiologia médica: a prática do exame físico. Belém: EDUEPA, 2015. [Biblioteca Virtual]

MIRANDA-SÁ JR, Luiz Salvador de. **Uma introdução à Medicina**. Brasília: CFM, 2013. [Biblioteca Virtual]

DE MARCO, Mario Alfredo;... [et al.]. **Psicologia Médica e Semiologia Integrada**. São Paulo: Editora Unifesp, 2008. [Biblioteca Virtual]

SILVA, Renata Antunes Bruno da;... [et al.]. **Semiologia em checklist**s: abordando casos clínicos. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Virtual]

ALVES, Cláudia Regina Lindgren;... [et al.]. **Semiologia da criança e do recém nascido.** Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2018. [Biblioteca Virtual]

SOMBRA. Isabelle C. de N. ;... [et al.]. **Semiologia de enfermagem**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Virtual]

5º PERÍODO

NUTRIÇÃO E DIETÉTICA CLÍNICA E COLETIVA

EMENTA: Estuda os fundamentos da Nutrição e Alimentação Humana nos seus aspectos bioquímicos e fisiológicos. Estuda as bases científicas para o estabelecimento das necessidades nutricionais e dos valores de referência dos nutrientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, Glória Barros de Jesus; ... [et al.]. **Manual de avaliação nutricional**. Cabedelo, PB : Editora IESP, 2018. [Biblioteca Virtual]

SAMPAIO, Lílian Ramos. **Avaliação nutricional**. Salvador: EDUFBA, 2012. [Biblioteca Virtual]

REAL, Helena; ... [et al.]. **Linhas orientadoras para a construção de um Manual de Dietas.** Porto: Associação Portuguesa dos Nutricionistas, 2017. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAMOS, Maurem; ... [et al.]. **Educação alimentar e nutricional: experiências acadêmicas.** Porto Alegre: UFRGS, 2019. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2014. [Biblioteca Virtual]

KAC, Gilberto (org.). **Epidemiologia nutricional**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Atheneu, 2007. [Biblioteca Virtual]

BORDIN, Vanessa; ... [et al.]. **Fundamentos da nutrição. V. 1**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017. [Biblioteca Virtual]

BORDIN, Vanessa; ... [et al.]. **Fundamentos da nutrição. V. 2. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.** [Biblioteca Virtual]

LOBO, Alexandre Rodrigues; ... [et al.]. **Avanços e desafios da nutrição no Brasil. V. 1.** Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. [Biblioteca Virtual]

SAÚDE DO IDOSO

EMENTA: Cuidado integral à saúde do idoso. Epidemiologia do envelhecimento (transição demográfica e epidemiológica) e indicadores de saúde. Políticas de saúde

para idosos e inserção do idoso no Sistema Único de Saúde. Estatuto do idoso. Biologia do envelhecimento/Teorias do envelhecimento. Prevenção e promoção da saúde do idoso. Indicação e prescrição de atividade física para idoso. Atividades básicas de vida diária (ABVDs), atividades instrumentais devida diária (AIVDs) e os "Gigantes da Geriatria". Exames complementares e instrumentos de avaliação. Avaliação Geriátrica Ampla (Avaliação Geriátrica Global). Conduta diagnóstica e terapêutica das afecções mais frequentes nos idosos e as singularidades no adoecimento doidos .Distúrbios hidroeletrolíticos. Déficit cognitivo e demências. Delirium. Depressão e ansiedade. Instabilidade postural e quedas. Imobilidade e úlceras por pressão. Incontinência urinária e fecal. Iatrogenia e farmacologia em Geriatria. Síndrome da fragilidade. Dor no idoso. Sexualidade doidos. Nutrição em geriatria. Infecções e imunizações do idoso. Doenças dos órgãos dos sentidos e vertigem no idoso. Sono do idoso. Reabilitação do paciente geriátrico. Cuidados paliativos. Aspectos éticos e bioéticos no atendimento ao idoso e na terminalidade da vida. Equipe multidisciplinar, modalidades de atendimento e suporte social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VERAS, Renato Peixoto. **Guia dos Instrumentos de Avaliação Geriátrica**. Rio de Janeiro: Unati/UERJ, 2019. [Biblioteca Virtual]

APÓSTOLO, João Luís Alves. **Instrumentos para Avaliação em Geriatria. Coimbra (POR):** Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2012. [Biblioteca Virtual]

MORAES, Edgar Nunes. **Atenção à saúde do Idoso**: Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALLALAI, Isabella;... [et al.]. **Geriatria:** guia de vacinação. Rio de Janeiro: SBIm, 2016. [Biblioteca Virtual]

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção a saúde do idoso**. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Cuidado Farmacêutico ao Idoso.** São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2020. [Biblioteca Virtual]

NASCIMENTO, Edinalva Neves;... [et al.]. **Fonoaudiologia geriátrica**. São Luís: UFMA, 2013. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [Biblioteca Virtual]

CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL

EMENTA: Estuda os Serviços de Centro Cirúrgico (CC), Recuperação Pós Anestésica (RPA) e Centro de Material e Esterilização (CME), a relação entre esses e suas inserções no âmbito hospitalar. Aborda sobre a estrutura física e organizacional dos referidos serviços, recursos materiais; equipe multiprofissional com respectivas atribuições e inter-relações; aspectos da biossegurança e controle da infecção hospitalar, bioéticos; fluxo de atividades e a atuação da (o) enfermeira (o) no contexto gerencial e na sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de rotinas para atenção ao AVC**. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. [Biblioteca Virtual]

MACEDO GOES, Annya Costa Araújo de; ...[et al.]. Manual de Cirurgia Geral. Fortaleza: Ebserh, 2017. [Biblioteca Virtual]

RAMOS, Eulina Maria do Nascimento Menezes; ... [et al.]. **Central de material e esterilização**. Brasília: HBDF, 2010. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de cirurgias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. [Biblioteca Virtual]

SANTOS, Aira Maria Bonfim; ...[et al.]. **Trauma de Face.** Florianópolis: UFSC, 2013. [Biblioteca Virtual]

INGRACIO, Anderson Ricardo; ...[et al.]. **Técnica cirúrgica.** Caxias do Sul, RS : Educs, 2017. [Biblioteca Virtual]

FERNANDES, Marcos Vinícius de A. L. ; ...[et al.]. **Noções Básicas em Cirurgia.** Recife: UFPE, 2018. [Biblioteca Virtual]

UNICAMP. **Manual de Processos de Trabalho da Divisão do Centro Cirúrgico CC Centro, CC ambulatorial e Unidade Cirúrgica de Emergência.** Campinas: Hospital das Clínicas da Unicamp, 2014. [Biblioteca Virtual]

SAÚDE DA MULHER

EMENTA: Organização das políticas públicas de saúde voltadas à saúde da mulher e direitos reprodutivos. Estudo teórico-prático dos fatores fundamentais à saúde da mulher abrangendo os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade. A violência no contexto familiar, especialmente, contra a mulher. Estudo do ciclo vital feminino. Abordagem da saúde sexual e reprodutiva da população feminina. Assistência de enfermagem sistematizada e individualizada à mulher nas afecções ginecológicas, prevenção e detecção do câncer cérvico-uterino e mamário. Disciplina prevê ações de extensão junto à comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Suelene; ... [et al.]. Saúde da mulher. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2013. [Biblioteca Virtual]

ABUHAMAD, Alfred;... [et al.]. Ultrassonografia em ginecologia e obstetrícia: uma abordagem prática. Virginia (USA). Edição dos autores, 2017. [Biblioteca Virtual]

PRIMO, Walquíria Quida Salles Pereira;... [et al.]. Manual de Ginecologia da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Brasília. Brasília: Editora Luan Comunicação , 2017. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Margarida Fiqueiredo; ... [et al.]. **Lições de Ginecologia**. Coimbra (POR): Coimbra University Press, 2020. [Biblioteca Virtual]

ALMEIDA, Francisco Manuelito Lima de;... [et al.]. **Manual de Clínica Obstétrici**a. Fortaleza: UFC, 2015. [Biblioteca Virtual]

BOYACIYAN, Krikor. **Ética em ginecologia e obstetrícia**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2018. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ginecologia**: Protocolos de encaminhamento da atenção básica para atenção especializada. Brasília : Ministério da Saúde, 2016. [Biblioteca Virtual]

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2016. [Biblioteca Virtual]

SAÚDE DA FAMÍLIA

EMENTA: Apresenta os modelos de atenção a saúde no Brasil, com destaque para o Sanitarismo Campanhista, o modelo Liberal Privatista ou Médico Assistencial Privatista, e o modelo da Medicina Comunitária, bem como o modelo de Vigilância à Saúde. A partir deles, propõe uma discussão sobre a constituição e formas de organização de redes integradas de atenção a saúde. Enfatiza as abordagens da família e grupos sociais, tendo a Estratégia de Saúde da Família seu foco principal, e introduz as ações estratégicas do Pacto pela Vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCELÓ, A;... [et al.]. **Melhora dos Cuidados Crônicos por meio das Redes de Atenção à Saúde.** Washington (USA): OPAS, 2011. [Biblioteca Virtual]

MIRANDA, Fernanda Alves Carvalho de; ... [et al.]. **Saúde da Família** - Projeto terapêutico singular. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. [Biblioteca Virtual]

VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. **Saúde e Sociedade**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIRANDA-SÁ JR, Luiz Salvador de. **Uma introdução à Medicina.** Brasília: CFM, 2013. [Biblioteca Virtual]

DE MARCO, Mario Alfredo;... [et al.]. **Psicologia Médica e Semiologia Integrada.** São Paulo: Editora Unifesp, 2008. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília : Ministério da Saúde, 2006. [Biblioteca Virtual]

REIBNITZ JÚNIOR, Calvino; ... [et al.]. **Atenção integral à saúde do adulto.** Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Saúde Suplementar**. Brasília : CONASS, 2011. [Biblioteca Virtual]

6º PERÍODO

CLÍNICA MÉDICA

EMENTA: Estudo de temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento na grande área da clínica médica com treinamento em serviço, supervisionado por docente, objetivando adquirir conhecimentos sobre as patologias clínicas mais prevalentes, além da aquisição do manejo prático nas situações clínicas ambulatoriais, emergenciais e de pacientes internados em enfermarias em hospital geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

YOSHIKAWA, Gilberto;... [et al.]. **Manual de semiologia médica**: a prática do exame físico. Belém: EDUEPA, 2015. [Biblioteca Virtual]

DE MARCO, Mario Alfredo;... [et al.]. **Psicologia Médica e Semiologia Integrada.** São Paulo: Editora Unifesp, 2008. [Biblioteca Virtual]

PIANCASTELLI, Carlos Haroldo; ... [et al.]. **Saúde do Adulto**. Belo horizonte: UFMG, 2011. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. [Biblioteca Virtual]

REIBNITZ JÚNIOR, Calvino; ... [et al.]. **Atenção integral à saúde do adulto**. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. [Biblioteca Virtual]

SILVA, Renata Antunes Bruno da;... [et al.]. **Semiologia em checklists**: abordando casos clínicos. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. [Biblioteca Virtual]

ALVES, Cláudia Regina Lindgren;... [et al.]. **Semiologia da criança e do recém-nascido**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2018. [Biblioteca Virtual]

DELZIOVO, Carmem Regina;... [et al.]. **Clínica Ampliada**. Florianópolis : UFSC, 2012. [Biblioteca Virtual]

SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

EMENTA: Abordagem psicológica da criança e do adolescente. Consulta de enfermagem à criança e ao adolescente na Unidade Básica de Saúde. Acidentes e

violência na infância e adolescência. A criança e o adolescente hospitalizados. Procedimentos de enfermagem. Recém-nascido de alto-risco. Patologias mais comuns na infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRILLO, Cristiane de Freitas Cunha;... [et al.]. **Saúde do adolescente**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2012. [Biblioteca Virtual]

YAMAMOTO, Renato Minoru;... [et al.]. **Manual Prático de Atendimento em Consultório e Ambulatório de Pediatria**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. 2016. [Biblioteca Virtual]

VIANA, Maria Regina;... [et al.]. **Atenção à Saúde da Criança**. Belo Horizonte: SAS/DNAS, 2004. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** Brasília : Ministério da Saúde, 2018. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do adolescente**: competências e habilidades. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. [Biblioteca Virtual]

MEIRELLES, Antônio Flávio Vitarelli Meirelles;... [et al.]. **COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2020. [Biblioteca Virtual]

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. **Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência**. Brasília: CFM, 2011. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: MMFDH, 2019. [Biblioteca Virtual]

HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

EMENTA: Fazer uma reflexão teórica sobre os processos de trabalho na área da saúde avaliando a força de trabalho, a finalidade, o objeto de trabalho das profissões, com ênfase no âmbito hospitalar. Contextualizar a Política Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Bioética e Ética nas relações de interpessoais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESLANDES, Suely Ferreira;... [et al.]. **Humanização dos cuidados em saúde**: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. [Biblioteca Virtual]

PAZ, Adriana Aparecida; ... [et al.]. **Manual de procedimentos básicos de Enfermagem**. Porto Alegre : Ed. da UFCSPA, 2016. [Biblioteca Virtual]

SOUZA, André Luiz Thomaz de;... [et al.]. **Manual de Procedimentos Básicos de Enfermagem.** Registro: edição dos autores, 2017. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUIRINO, Ana Paula Assunção; ... [et al.]. **Cuidado ao Paciente Crítico com COVID-19.** Alfenas: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2020. [Biblioteca Virtual]

SANTOS, Alethele de Oliveira; ... [et al.]. **Acesso e cuidados especializados**. Brasília: Conass, 2021. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. [Biblioteca Virtual]

YAMAMOTO, Renato Minoru;... [et al.]. **Manual Prático de Atendimento em Consultório e Ambulatório de Pediatria.** São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. 2016. [Biblioteca Virtual]

REGO, Sergio. **Bioética para profissionais da saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. [Biblioteca Virtual]

JUNQUEIRA, Cilene Rennó. **Bioética.** São Paulo: Unifesp, 2018. [Biblioteca Virtual]

ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

EMENTA: Assistência ao indivíduo nos aspectos bio-psico-sóciocultural e ambiental nas situações de emergência, preparando-o para oportunidades que necessitam a intervenção na Enfermagem em situações críticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IKEDA, Julia; ... [et al.]. **Urgência e emergência**. São Paulo: FUNDAP, 2010. [Biblioteca Virtual]

CARDOSO, Roberto Braz da Silva; ... [et al.]. **Protocolos Emergências e Urgências**. Volume 1. Rio de Janeiro: HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO, 2017. [Biblioteca Virtual]

CARDOSO, Roberto Braz da Silva; ... [et al.]. **Protocolos Emergências e Urgências**. Volume 2. Rio de Janeiro: HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO, 2017. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Roberto Braz da Silva; ... [et al.]. **Protocolos Emergências e Urgências**. Volume 3. Rio de Janeiro: HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO, 2017. [Biblioteca Virtual]

MELO, Maria do Carmo Barros de; ... [et al.]. **Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúd**e. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2011. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Urgência e Emergência:** sistemas estaduais de referência hospitalar para o atendimento de urgência e emergência. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. [Biblioteca Virtual]

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ENFERMAGEM

EMENTA: Estuda a prática pedagógica, com foco no processo ensino-aprendizagem em saúde e enfermagem. Discute as principais abordagens pedagógicas críticas, suas metodologias de ensino e as diferentes formas de construção do conhecimento pelo educando.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, João José Saraiva da; ... [et al.]. **Didática Geral**. Sobral: Inta, 2016. [Biblioteca Virtual]

SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos. **Didática. Volume .2.** Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2013. [Biblioteca Virtual]

CADENA, Marilia Ribeiro Sales; ... [et al.]. **Além da aula expositiva**: múltiplas estratégias para ensino superior de Ciências Biológicas e da Saúde. Recife: EDUFRPE, 2020. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELIZOICOV, Demétrio. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2006. [Biblioteca Virtual]

SERRA, Hiraldo; ... [et al.]. **Ensino de Ciências e educação para a saúde**: uma proposta de abordagem. Dourados-MS : Ed. UFGD, 2013. [Biblioteca Virtual]

ELIAS, Janete de O. **Prática de ensino 1:** volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. [Biblioteca Virtual]

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; GAMA, Zacarias Jaegger. **Métodos e técnicas de avaliação**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014. V. 1. [Biblioteca Virtual]

MATTOS, Joy Costa; TUTTMAN, Malvina Tania; GUIMARÃES, Nilci da Silva. **Prática de ensino 2**: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. [Biblioteca Virtual]

7º PERÍODO

ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

EMENTA: A U.T.I., no Sistema Hospitalar. Equipamentos e procedimentos utilizados em U.T.I. Fundamentações clínica e cirúrgica das afecções que habitualmente são tratadas em U.T.I. A assistência de enfermagem sistematizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Emiliane Nogueira de; ... [et al.]. **Manual de cuidados de enfermagem em procedimentos de intensivismo**. Porto Alegre : Ed. da UFCSPA, 2020. [Biblioteca Virtual]

RICACHINEVSKY, Claudia Pires; ... [et al.]. **Livro de protocolos da UTI pediátrica.** Porto Alegre : AMRIGS: Imagine Go, 2020. [Biblioteca Virtual]

CALDEIRA FILHO, Milton; ... [et al.] **Manual Prático de Medicina Intensiva**. São Paulo: Segmento Farma, 2007. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUIRINO, Ana Paula Assunção; ... [et al.]. **Cuidado ao Paciente Crítico com COVID-19.** Alfenas: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2020. [Biblioteca Virtual]

ANTUNES, Adenilza Aparecida; ... [et al.]. **Manual de processos de trabalho na UTI.** Campinas: Unicamp, 2017. [Biblioteca Virtual]

TELES, José Mário; ... [et al.]. **Diretrizes brasileiras de ventilação mecânica.** São Paulo: AMIB/SBPT, 2013. [Biblioteca Virtual]

SANTOS, Alethele de Oliveira; ... [et al.]. **Acesso e cuidados especializados**. Brasília: Conass, 2021. [Biblioteca Virtual]

MOREIRA, Maria Elizabeth Lopes; ... [et al.]. **Quando a vida começa diferente o bebê e sua família na UTI neonatal**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde**. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. [Biblioteca Virtual]

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

EMENTA: Saúde mental. Enfermagem psiquiátrica. Comunicação. Mecanismos de defesa do Ego. Reforma Psiquiátrica. Políticas em Saúde Mental. Reabilitação Psicossocial. Processo de Enfermagem em psiquiatria ou Saúde Mental. Prevenção em Saúde Mental – primária, secundária e terciária. Funções do Ego. Entrevista psiquiátrica. Aspectos psicológicos no aborto. Ansiedade – uma resposta ao estresse. Influências de fatores culturais sobre a saúde e a doença mental. Influência de fatores biológicos sobre a saúde e a doença mental. Crise. Terapia. Intervenção. Família. Terapia e intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAMPAIO, Leonardo Augusto N. P. C.; ... [et al.]. **Psiquiatria** - o essencial. São Paulo: Qualivida Editora, 2018. [Biblioteca Virtual]

NETO, Fuad Kyrillos;... [et al.]. **Psicopatologia em debate**: controvérsias sobre os DSMs. Barbacena: EdUEMG, 2012. [Biblioteca Virtual]

OURÍVIO, Fernanda;... [et al.]. **Saúde Mental**. Belo Horizonte: OMS, 2018. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL. Márcio. **Psicopatologia**: fundamentos e semiologia essencial. Niterói: Edição do autor, 2017. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. **Diretrizes Clínicas em Saúde Mental**. Vitória: Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, 2018. [Biblioteca Virtual]

COSER, Orlando. **Depressão:** clínica, crítica e ética. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. [Biblioteca Virtual]

DOMENICO, Marcus. **Psicopatologia**: Definições, Conceitos, Teorias & Práticas. Lisboa (POR): Portal do Psicólogos, 2018. [Biblioteca Virtual]

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM / INTERPRETAÇÃO DE EXAMES

EMENTA: Métodos de diagnóstico por imagem. Análise e compreensão dos vários tipos de imagens. Relações com patologias do corpo humano. Abordagem do preparo de pacientes na coleta para os exames. A Finalidade, o procedimento e a interpretação dos principais exames laboratoriais relacionados com a hematologia, parasitologia, culturas, sorologia, dosagens eletrolíticas, provas das funções renal e hepática. Fazer correlação clínica. Solicitação de exames laboratoriais e de rotina por Enfermeiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TEIXEIRA, Henrique Guilherme de Castro [et al.]. **Atlas de Anatomia Radiográfica**. Juiz de Fora: UFJF, 2014. [Biblioteca Virtual]

OLIVEIRA, Emília Figueiredo de; ... [et al.] **Radiologia Odontológica**: Princípios de interpretação. São Luís: Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA, 2014. [Biblioteca Virtual]

SATO, Armando Massao. **Radiografias panorâmicas**: abrangência multidisciplinar. Piracicaba, UNICAMP, 2005. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAGIDO DA SILVA, André Miguel **A ortopantomografia no estudo de lesões radiolúcidas**: importância no diagnóstico e tratamento. Porto (POR): Universidade Fernando Pessoa, 2011. [Biblioteca Virtual]

LADEIRA, Daniela Brait Silva. **Fissuras lábio-palatais**. Piracicaba: UNICAMP, 2003. [Biblioteca Virtual]

OLIVEIRA, Georgge Gomes. **Avaliação Dosimétrica em procedimentos de Radiografia Panorâmica e Teleradiografias**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2004. [Biblioteca Virtual]

BERNARDES, Ricardo Affonso. **Estudo comparativo entre as tomografias computadorizadas 3D,** ortopantomográficas e radiografias periapicais no diagnóstico de lesões periapicais, fraturas radiculares e reabsorções dentais. São Paulo: USP, 2007. [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde**. Manual do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde**: primary care assessment tool pcatool. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. [Biblioteca Virtual]

GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

EMENTA: Introduz o processo administrativo para o desenvolvimento do papel gerencial do enfermeiro com a abordagem das atividades administrativas burocráticas e não burocráticas do enfermeiro no campo de trabalho; conhecimento sobre supervisão e avaliação da assistência prestada. Possibilita o desenvolvimento da visão do envolvimento do serviço de enfermagem no planejamento estratégico aplicado nos serviços de saúde, ao mesmo tempo em que desenvolve a percepção da participação da equipe de enfermagem integrante do sistema organizacional, responsável pelo êxito e alcance das metas organizacionais propostas. Analisa as tendências administrativas no gerenciamento de Recursos Humanos, de materiais, custos e produtividade das organizações de saúde, observando a filosofia da gestão de Qualidade, dos indicadores dos serviços de saúde e da humanização na assistência ao cliente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Frederico Celestino. ; ... [et al.]. **Enfermagem: a ciência da vida**. Piracanjuba-GO: Editora Conhecimento Livre, 2020. [Biblioteca Virtual]

PAIXÃO, Hémilly Caroline da Silva; ... [et al.]. **Ciência da Saúde no Mundo Contemporâneo: Enfermagem.** Rio Branco: Stricto Sensu, 2020. [Biblioteca Virtual]

COSTA, Adriana. **Introdução à Enfermagem**. Recife: adição do autor, 2015. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAVAGNANI, Ana Carolina. **História da enfermagem**. Rio de Janeiro: SESES, 2015. [Biblioteca Virtual]

PAIXÃO, Waleska. **História da enfermagem**. Rio de Janeiro: Julio C. Reis – Livraria, 1979. [Biblioteca Virtual]

MOTA, André; ... [et al.]. **Eugenia e história: ciência, educação e regionalidades**. São Paulo : USP, Faculdade de Medicina: UFABC, Universidade Federal do ABC: CD.G Casa de Soluções e Editora, 2013. [Biblioteca Virtual]

OLIVEIRA, Elizabete Regina Araújo. **Metodologia da assistência de enfermagem:** aplicando etapas preliminares seguindo o modelo teórico de Levine. Vitória: EDUFES, 2014. [Biblioteca Virtual]

BARROS, Alba Lúcia B.L. de; ... [et al.]. **Processo de enfermagem**: guia para a prática. São Paulo : COREN-SP, 2015. [Biblioteca Virtual]

8º PERÍODO

ÉTICA PROFISSIONAL

EMENTA: A disciplina deverá orientar o acadêmico nas questões éticas, e na legislação vigente, em uma análise do contexto atual da enfermagem, desenvolvendo censo critico e reflexivo do profissional, frente às questões ético-legais que envolvem a profissão e o ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REGO, Sergio. **Bioética para profissionais da saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. [Biblioteca Virtual]

JUNQUEIRA, Cilene Rennó. **Bioética.** São Paulo: Unifesp, 2018. [Biblioteca Virtual]

LEONEL, Juliano de Oliveira... [et al.]. **Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2:** abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Sergio Ibiapina Ferreira;... [et al.]. **Iniciação à bioética**. Brasília : Conselho Federal de Medicina, 1998. [Biblioteca Virtual]

ARANTES, Elaine. **Ética e Cidadania**. Curitiba: IFPR, 2013. [Biblioteca Virtual]

ARANTES, Elaine Cristina. **Ética no Setor Público**. Curitiba: IFPR, 2012. [Biblioteca Virtual]

ASSMANN, Selvino José. **Filosofia e ética**. Florianópolis: UFSC, 2009. [Biblioteca Virtual]

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. **Direitos Humanos e(m) tempos de crise.** Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. [Biblioteca Virtual]

ENFERMAGEM EM OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA

EMENTA: Assistência/Cuidado de Enfermagem Obstétrica e neonatal, visando preparar o aluno para o cuidado à mulher no ciclo grávido-puerperal, e ao recém-nascido sadio e/ou com intercorrências comuns, incluindo a família e a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRIMO, Walquíria Quida Salles Pereira;... [et al.]. **Manual de Ginecologia da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Brasília**. Brasília: Editora Luan Comunicação , 2017. [Biblioteca Virtual]

DIAS, Margarida Fiqueiredo; ... [et al.]. **Lições de Ginecologia**. Coimbra (POR): Coimbra University Press, 2020. . [Biblioteca Virtual]

ALMEIDA**, Francisco Manuelito Lima de;... [et al.]. Manual** de Clínica Obstetrícia. Fortaleza: UFC, 2015. . [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABUHAMAD, Alfred;... [et al.]. **Ultrassonografia em ginecologia e obstetrícia**: uma abordagem prática. Virginia (USA). Edição dos autores, 2017. [Biblioteca Virtual]

COELHO, Suelene; ... [et al.]. **Saúde da mulher**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2013.. [Biblioteca Virtual]

BOYACIYAN, Krikor. **Ética em ginecologia e obstetrícia**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2018. . [Biblioteca Virtual]

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ginecologia**: Protocolos de encaminhamento da atenção básica para atenção especializada. Brasília : Ministério da Saúde, 2016. . [Biblioteca Virtual]

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2016. . [Biblioteca Virtual]

TCC I

EMENTA: Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema de saúde; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico**: elaboração de projeto. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019. [Biblioteca Virtual]

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo : Blucher Open Access, 2020. [Biblioteca Virtual]

ABREU, Geysa Spitz. Alcoforado de. **Metodologia de projetos em ciências II**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I**: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. [Biblioteca Virtual]

ARAÚJO, Maria Ivanilde; ... [et al.**]. Bioestatística.** Rio de Janeiro: Edição dos autores, 2017. [Biblioteca Virtual]

VELARDE, Luis Guillermo Coca. **Noções de Bioestatística**. Niterói: UFF, 2017. [Biblioteca Virtual]

MILAN, Luis Aparecido Milan. **Estatística Aplicada**. São Carlos: UFSCAR, 2014. [Biblioteca Virtual]

SILVEIRA, Cláudia Regina**. Metodologia da pesquisa**. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2011. [Biblioteca Virtual]

FLEMMING, Diva Marília. **Metodologia de projetos em ciências I**. Florianópolis : Publicações do IF-SC, 2011. [Biblioteca Virtual]

T**CC II**

EMENTA: Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I**: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. [Biblioteca Virtual]

ARAÚJO, Maria Ivanilde; ... [et al.**]. Bioestatística.** Rio de Janeiro: Edição dos autores, 2017. [Biblioteca Virtual]

VELARDE, Luis Guillermo Coca. **Noções de Bioestatística**. Niterói: UFF, 2017. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação. Disponível em: http://www.abnt.org.br/default.asp?resolucao=1024X768.

BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11794.htm.

LOSE, Alícia Duhá. **Metodologia do trabalho científico**: elaboração de projeto. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019. [Biblioteca Virtual]

SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo : Blucher Open Access, 2020. [Biblioteca Virtual]

ABREU, Geysa Spitz. Alcoforado de. **Metodologia de projetos em ciências II**. Florianópolis: Publicações do IF-SC, 2010. [Biblioteca Virtual]

3.16 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

No contexto dos cursos de graduação da Faculdade Padrão, a formação profissional e para a cidadania é entendida como um processo continuado que envolve estudos teóricos e práticos durante todo o curso. Essa perspectiva busca a superação da dicotomia entre teoria e prática no processo de formação dos futuros profissionais, no contexto da sociedade local e regional.

O Estágio Supervisionado do curso de Enfermagem da Faculdade Padrão caracteriza-se como atividade curricular obrigatória, orientada e supervisionada pelos professores, objetivando a integração teórico-prática dos conhecimentos aplicados à realidade cotidiana. Trata-se da realização de uma experiência sistemática com aprofundamento em temáticas específicas de cada curso.

Constituindo-se como atividade obrigatória, componente da estrutura curricular, o Estágio Supervisionado é desenvolvido, na segunda metade do curso, tendo por objetivo o desenvolvimento da prática profissional, ou seja, o período de vivência do discente em situações que venham possibilitar a integração da ação no processo de formação profissional.

Desta forma, por meio do Estágio Supervisionado é disponibilizada ao acadêmico uma aproximação da realidade cotidiana, o campo profissional onde ocorrem situações reais de vida e de trabalho, com a presença das múltiplas variáveis

específicas da área profissional. Isso favorece o desenvolvimento de aspectos técnicos, sociais e humanos da profissão.

Os “aspectos técnicos” referem-se às áreas de atuação profissional incluindo planejamento; tomada de decisão; capacidade de convivência com o poder e o risco; visão empreendedora; a comunicação pessoal; capacidade de crítica e criativa e adaptação a novas situações no contexto social.

No que se refere aos “aspectos sociais”, estes estão relacionados ao equilíbrio das atitudes do estagiário frente às questões sociais no âmbito profissional, seu respeito pelo desenvolvimento da qualidade de vida, pela livre iniciativa, propagando o desenvolvimento da sociedade e das organizações, expressando-se de forma prática. O aspecto humanista profissional é exigido através da sua conduta e relacionamento interpessoal no contexto social que se insere; a criatividade; iniciativa; liderança; e motivação.

O Estágio Supervisionado, por meio da prática, objetiva uma vivência profissional ligada às atividades de caráter acadêmico-profissional, executados em instituições públicas ou privada tendo como produto final relatórios e avaliação final do estágio. O Estágio Supervisionado do Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Padrão deve consolidar os seguintes objetivos gerais:

- Proporcionar ao estudante de Enfermagem oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e societário;
- Complementar o processo ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das diferenças individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Servir como “mapeamento” da realidade profissional, aproximando os conhecimentos acadêmicos das práticas de mercado;
- Criar oportunidades para o estudante, por meio do estágio, conhecer as organizações e saber como elas funcionam;
- Incentivar as potencialidades individuais;

- Promover a integração da Faculdade Padrão com as empresas, instituições educacionais e comunidade;
- Servir como meio de reconhecimento das atividades de pesquisa e docência, possibilitando ao aluno identificar-se com novas áreas de atuação;
- Buscar por meio da aprendizagem voltada para o “aprender a aprender”, estimular o aluno ao interesse pela atividade de docência – aprender a ensinar;
- Buscar colocação profissional junto ao mercado de trabalho, de acordo com a área de interesse do aluno;
- Complementar a formação do estudante, dotando-o do instrumental prático indispensável ao perfeito desempenho de sua futura atividade profissional;
- Aperfeiçoar a formação profissional de acordo com as exigências do mercado de trabalho;
- Estabelecer um canal retroalimentado entre a teoria e a prática, desenvolvidas pela instituição e Comunidade.
- Permitir ao acadêmico identificar com maior clareza a finalidade de seus estudos e de mensurar suas possibilidades;
- Completar o processo ensino-aprendizagem, o estágio contribui para “transformar” o acadêmico de hoje no profissional de amanhã;
- Possibilita sentir suas próprias dificuldades e incentivar o seu aprimoramento pessoal e profissional;
- Permite conhecer a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das empresas, entidades e instituições em geral, permitindo, enfim, identificar-se com o futuro campo de trabalho.

Faz-se necessário que se integre o saber acadêmico com as reais demandas da prática profissional. É importante, também, que se considere todas as habilidades e aptidões do indivíduo adquiridas fora do ambiente acadêmico.

Os campos de estágio que possuem termo de convênio firmado com a Faculdade Padrão são consultados previamente para verificar a viabilidade de aceitar o aluno para o estágio. Após esta consulta é realizada a indicação para o aluno da empresa/instituição onde realizará o estágio, o Supervisor de Estágio, através do Responsável pelo Estágio Supervisionado, oficia à empresa ou órgão públicos indicado, comunicando o nome dos estagiários.

Como conclusão ao desenvolvimento do estágio supervisionado, caberá ao acadêmico entregar ao responsável pelo estágio supervisionado o plano de atividade e ficha de avaliação do estágio curricular obrigatório.

A estrutura curricular do curso de Graduação em Enfermagem dispõe de carga horária de 800 horas para a realização do Estágio Curricular Supervisionado, subdivididas em Estágio Supervisionado I, II, III e IV, somando 800 horas, em conformidade com legislação específica. O desenvolvimento do estágio curricular, sob a supervisão docente, assegura a prática e a vivência profissional nas diversas áreas e em níveis de complexidade crescente para permitir maior interação entre a teoria e a prática.

O Coordenador de estágio elabora, em conjunto com os professores-orientadores, um cronograma de atividades que são padronizadas em todos os campos de estágio. O aluno é avaliado pelo coordenador por meio de ficha de acompanhamento e relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado, juntamente com estudos de casos, seminários, relatórios parciais e relatório final das atividades de estágio desenvolvidas.

Vale ressaltar que, nos diferentes campos de estágio, a coordenação do curso tem a preocupação em manter uma satisfatória relação de orientador/aluno o que torna muito produtiva a orientação e atende plenamente aos ensejos do alunado. O Estágio Curricular Supervisionado está devidamente normatizado, através de regulamentação própria.

3.17 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Por meio das Atividades Complementares previstas no Curso de Enfermagem, são estabelecidas diretrizes que permitem ao estudante iniciar uma trajetória própria e personalizada na vida acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação, bem como ampliar seus conhecimentos. Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

A Instituição, objetivando um curso mais dinâmico, com ênfase especial no estímulo da capacidade criativa e da corresponsabilidade do aluno no processo de sua formação definiu, em regulamento próprio que, para a integralização curricular, o aluno deve cumprir a carga horária de Atividades Complementares previstas na estrutura curricular. As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando e, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico. As Atividades Complementares envolvem temas acordes com as unidades curriculares do curso.

Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho e nas ações de extensão junto à comunidade, estabelecidas ao longo do curso, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, a temas relativos à Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental, Sustentabilidade e Acessibilidade. A Instituição oferece, periodicamente, palestras, oficinas, cursos e minicursos ligados às diferentes áreas de conhecimento, permitindo ao aluno complementar o aprendizado e diversificar a construção do conhecimento. Também são realizados, periodicamente, eventos ligados ao curso e a disciplinas

específicas. As atividades complementares estão devidamente normatizadas, através de regulamentação própria.

3.18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A estrutura curricular do curso dispõe de carga horária para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. No Curso de Enfermagem, o TCC deve ser um trabalho de natureza acadêmico-científica com o objetivo de gerar uma reflexão sistemática sobre um tema relacionado a uma área de conhecimento e de atuação profissional, possibilitando ao aluno, a sua inserção no campo da produção do conhecimento científico. Portanto, os temas abordados no TCC devem emergir da formação teórico prática consubstanciada, de forma articulada, nas experiências de observação, nas reflexões realizadas disciplinas, nos estágios supervisionados, nos trabalhos de campo, na inserção nos grupos de pesquisas e nas ações de extensão junto à comunidade, dentre outras atividades.

O TCC no Curso de Enfermagem se insere no conjunto de disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica, tendo como suporte às intervenções dos estágios supervisionados, demais disciplinas e práticas que servem de apoio às reflexões dos alunos ao longo do curso. O formato de trabalho de conclusão de curso escolhido para o curso é a monografia com revisão bibliográfica, que deverá ser apresentado na conclusão do mesmo e, tem sido usado como um eficiente instrumento de aprendizagem. A monografia com revisão bibliográfica tem por objetivo primordial, capacitar o aluno a utilizar métodos de pesquisa, para melhor compreender e expor determinados aspectos do aprendizado como um todo. Às monografia com revisão bibliográfica exibidas ao final do curso em combinação com disciplinas bem encadeadas e com uma bibliografia dirigida e atualizada, tornam:

- Consolidados o processo de aprendizagem e os conhecimentos até então ministrados;
- Possível a comparação das diversas e diferentes linhas do pensamento, permitindo ao acadêmico estabelecer elos entre as diversas correntes que analisam determinados temas ou assuntos;

- Possível aprimorar o método de pesquisa bibliográfica, tornando o acadêmico ágil no manejo das ferramentas que, dia a dia, se disponibilizam e se aprimoram;
- Possível trabalhar dados e informações, filtrando aqueles pontos que realmente são interessantes para o tema em pauta.

A monografia com revisão bibliográfica deverá ser feita de forma individual ou em grupo, cabendo ao acadêmico encontrar dentro do conteúdo ministrado em seu curso e dentro da prática diária, alicerçada em seus conhecimentos, trazer à luz o seu pensamento consolidado sobre o tema ou assunto pesquisado. A monografia deve obedecer aos princípios estilísticos e ao formato de apresentação de todo trabalho científico, com a finalidade precípua de habituar o acadêmico às regras da pesquisa, da apresentação e da gramática específica (Norma ABNT). A sintonia entre o tema da monografia e o estágio curricular supervisionado será privilegiada, pois isso dará ao aluno a possibilidade de um domínio maior da área de seu interesse.

3.18.1 Repositório Acadêmico

A Faculdade Padrão implantará seu Repositório Acadêmico que terá por objetivo: armazenar, preservar, disseminar e possibilitar o acesso aberto, como bem público global, à produção científica, acadêmica, artística, técnica e administrativa da instituição. Por meio dele, docentes, pesquisadores, alunos de graduação, alunos de pós-graduação e colaboradores técnicos administrativos vinculados à Faculdade Padrão deverão depositar seus resultados de pesquisas, de modo a:

- Proporcionar acesso aberto e público à produção científica e intelectual da instituição, propiciando o aumento de sua visibilidade, acessibilidade e difusão;
- Facilitar a gestão e o acesso à informação sobre a produção científica e intelectual da Faculdade Padrão, por meio da oferta de indicadores confiáveis e validados;
- Integra-se a um conjunto de iniciativas nacionais e internacionais, por meio de padrões e protocolos de integração qualificados e normalizados.

3.19 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso, capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem em uma posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor. Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de mediador e incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades. Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem devem ser cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da FACULDADE PADRÃO, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

a) viabilizem posicionamentos críticos;

b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;

c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;

d) provoquem a necessidade de busca de informação;

e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;

f) otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;

g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;

h) desmistificam o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento e a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;

i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do aprendizado de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso. A necessidade de constante atualização decorrente das rápidas transformações que se processam na sociedade e no mercado de trabalho, exige a adoção de um novo paradigma pedagógico, no qual a atenção se desloca do ensino para o processo de aprendizagem. No desenvolvimento do Curso de Enfermagem da Faculdade Padrão serão utilizadas metodologias ativas e interativas, centradas no aluno e voltadas para o seu desenvolvimento intelectual, social e emocional.

Os princípios metodológicos são estabelecidos em consonância com os objetivos do curso, buscando o desenvolvimento de programas que privilegiam descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico. Os professores deverão utilizar diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um. No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate, questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular, pode-se citar a utilização de investigações científicas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Além disso, serão desenvolvidas, entre outros métodos e técnicas, as seguintes opções: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas,

fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, pesquisa bibliográfica e iniciação científica. Será também estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

Será dedicada atenção especial à garantia da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal. A acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso, entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, *softwares* ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

A acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Existe, por parte dos gestores da Faculdade Padrão, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude. No desenvolvimento da política de formação e capacitação do corpo docente será priorizada a temática “acessibilidade pedagógica e atitudinal”.

3.19.1 Práticas Pedagógicas Inovadoras

Os projetos pedagógicos dos cursos devem viabilizar práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase para o uso cada vez mais intenso das tecnologias da informação. Recursos tecnológicos contemporâneos darão apoio às metodologias de ensino, que devem privilegiar estudos de casos e de problemas. As estratégias de engajamento, motivação, capacitação, acompanhamento, assim como as propostas

de novos projetos são salutares para que haja experiências exitosas no que se refere às inovações tecnológicas

Para além das inovações tecnológicas, o trabalho em equipe e a elaboração periódica de trabalhos acadêmicos devem retirar da sala de aula a exclusividade do processo ensino-aprendizagem. Para isto se faz necessário reconhecer a interação entre os pares, a inserção dos discentes no lócus escolar, a formação voltada para a pesquisa, com fundamento nas metodologias científicas, como caminho para esta superação.

3.19.2 Recursos Audiovisuais

O Curso de Enfermagem da Faculdade Padrão tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição. A constante aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais utilizados em sala de aula, irá facilitar o fazer pedagógico. Objetivando que os docentes desenvolvam atividades acadêmicas, utilizando as mais modernas metodologias de ensino, estes têm à sua disposição os recursos de multimídia necessários, podendo utilizá-los nas salas de aulas e demais ambientes, conforme o caso.

3.19.3 Recursos Tecnológicos e Rede de Comunicação

O Curso de Enfermagem da Faculdade Padrão possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da Instituição. Os dados administrativos estarão disponíveis somente para direção, e os didático-pedagógicos poderão ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna.

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos nos espaços acadêmicos do Curso de Enfermagem da Faculdade Padrão estão conectados à rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

3.20 APOIO AO DISCENTE

Para que se cumpra o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência nas Instituições de Ensino Superior torna-se necessário que estas priorizem programas de assistência estudantil entendidos como um direito do aluno e como política de inclusão social. A Faculdade Padrão, dentro dessa perspectiva, tem como princípio que, independentemente de condição física ou financeira, todo discente deverá ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças e possibilitando uma formação superior consistente e compatível com as exigências da sociedade.

A política de atendimento aos discentes oferecerá, através de ações inovadoras, um conjunto de alternativas que proporcionam condições ao aluno com menor renda de concluírem os seus cursos, tais como: Bolsas, Financiamentos, além de formas específicas de descontos por grupos de alunos de uma mesma instituição. São objetivos da política de atendimentos ao discente da Faculdade Padrão:

- Criar programas de acolhimento e permanência do discente, visando condições de acesso e permanência para todos os estudantes dos seus cursos, independente da condição física ou socioeconômica;
- Criar e manter programas de acessibilidade;
- Garantir programas de bolsas para alunos de baixa renda por meio de mecanismos específicos da própria Instituição;
- Divulgação dos mecanismos de nivelamento;
- Garantir, mediante a participação de programas de bolsas governamentais, permanência dos seus ingressantes dos cursos;
- Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados;
- Possibilitar espaços para discussão das atividades acadêmicas e pedagógicas;
- Oferecer apoio psicopedagógico;

- Estimular a formação da organização estudantil fornecendo apoio logístico necessário;
- Criar uma instância que permita o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição;
- Estimular a participação dos discentes em eventos acadêmicos, científicos e culturais.

Além do apoio financeiro para ingresso e permanência, o atendimento aos discentes será fundamental, visto que o processo pedagógico só realiza seus mais elevados objetivos quando contempla as necessidades dos educandos. Nesse sentido, a Faculdade Padrão desenvolverá programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares (não computadas como atividades complementares) e de participação em ligas acadêmicas e associações atléticas acadêmicas.

O apoio extraclasse, no que diz respeito à vida acadêmica e à aprendizagem, também será desenvolvido na modalidade virtual, em conjunto com os professores e coordenadores, devendo, os mesmos, se posicionarem para colaborar com os alunos, esclarecendo suas dúvidas, orientando em relação ao plano curricular, a sequência das disciplinas, maior ou menor grau de dificuldades, de modo que tenham o máximo aproveitamento acadêmico. O apoio extraclasse será disponibilizado aos alunos por meio do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, através de ferramentas que permitirão monitorar a sua vida acadêmica, acompanhar as disciplinas e acessar materiais de apoio disponibilizados pelos respectivos docentes, conteúdos *web*, exercícios *online*, sistema de mensagens, espaço que possibilita a comunicação para troca de informações, como avisos, comunicados e orientações entre alunos, orientadores virtuais, professores e coordenador do curso.

Além disso, os cursos vão dispor do uso do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), cujo objetivo será oferecer aos discentes subsídios para a melhoria do seu desempenho acadêmico, bem como contribuir para a integridade psicológica dos alunos, realizar orientação e serviços de aconselhamento,

assegurando a adaptação do aluno na Instituição. O NAP já se encontra em fase de implantação, possui regulamentação e funcionalidade consolidada por meio do desenvolvimento de um programa de atendimento aos alunos e funcionários com dificuldades de aprendizagem e de relacionamento. A IES possuirá no Núcleo de Atendimento Psicopedagógico, espaço físico e profissional disponível para o atendimento dos discentes. O profissional manterá um arquivo contendo os históricos dos atendimentos, bem como o encaminhamento dado para cada questão que lhe é apresentada. Além disso, atividades de ensino que estimula a permanência do aluno, tais quais:

- Fixação do número limite de disciplinas em reprovação para ser promovido à série seguinte;
- Participação em atividades de monitoria de ensino;
- Realização de estágios supervisionados em organizações/ entidades localizadas em outras cidades /estados mediante convênio específico e de acordo com a legislação vigente, quando houver;
- Participação em projetos de extensão e iniciação científica.

O número de atendimentos do NAP expressará a importância desse núcleo para o acompanhamento e assessoramento dos discentes no processo de aprendizagem, sendo que os alunos poderão ser indicados pelos professores à coordenação do curso, a partir de dificuldades apresentadas no desempenho acadêmico, ou podem buscar o atendimento espontaneamente de forma eletiva. A Faculdade Padrão realizará diversas atividades de apoio ao discente em níveis MACRO, como:

- Semana dos calouros;
- Serviços de acolhimento e atendimentos do NAP;
- **Monitoria:** A Faculdade Padrão prevê ainda a possibilidade de atividades de monitoria, desempenhadas por acadêmicos. O acadêmico dos cursos de graduação da Faculdade Padrão, tanto na modalidade presencial quanto à distância, que demonstrar interesse na realização de atividades de monitoria, passará

por uma seleção em edital específico onde poderá atuar como monitor em determinada disciplina.

- **Estágios não obrigatórios remunerados:** A Faculdade Padrão, por meio da Supervisão Geral de Estágio, promoverá convênios com instituições especializadas em estágio extracurriculares remunerados, onde essas disponibilizam estágios remunerados em várias áreas do conhecimento. E a Supervisão Geral de Estágio divulgará e encaminhará os discentes interessados;
- Além disso, promoverá eventos, gratuitos e transmitidos *online*, onde serão trazidas essas instituições para motivar o aluno a procurar esses tipos de estágios, além de promover capacitações ensinando o aluno a concorrer de forma mais competitiva por esses estágios;
- **Participação nas Ligas acadêmicas**: Centros acadêmicos;
- **Nivelamento**: O nivelamento de conteúdo acontecerá por meio de cursos livres *online*: Português, Matemática, Ciências naturais e Biológicas, Informática etc., tendo como finalidade proporcionar o avanço no conhecimento dos conteúdos programados, de acordo com a ementa das disciplinas. Além dessas estratégias de nivelamento, a instituição também oferecerá aos discentes, quando necessário, cursos de nivelamento nas áreas ligadas às disciplinas do eixo profissional de formação, visto que os estudantes precisarão destes conhecimentos para acompanhar as aulas dos trimestres subsequentes e para o exercício de suas carreiras.

A Faculdade Padrão oferecerá apoio permanente para as atividades em AVA, tendo em vista que muitos estudantes podem apresentar dificuldades com as ferramentas tecnológicas. Neste sentido, oficinas de nivelamento sobre AVA serão ofertadas de modo regular, a serem divulgadas em calendário acadêmico.

3.20.1 Formas de Ingresso

O acesso aos cursos da Faculdade dar-se-ão através de Processo Seletivo aberto aos candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, e o seu principal objetivo é verificar o domínio do conhecimento adquirido nas diversas formas

de educação em nível médio. O regramento do Processo Seletivo, constante do Regimento Interno da IES, é orientado pelos preceitos e diretrizes estabelecidos pelo art. 206 da Constituição Federal; Parecer CNE/CP nº 98/99; inciso II do art. 44 e art. 5 da Lei 9.394/96 (LDB); Portaria Normativa do MEC nº 23, alterada pela Portaria nº 742/2018, em seu art. 99 § 2º.

As inscrições serão abertas por meio de Edital, a ser publicado no mínimo 15 (quinze) dias antes da realização da seleção, do qual constarão a denominação, grau e modalidade de cada curso abrangido pelo processo seletivo; ato autorizativo de cada curso, informando a data de publicação no DOU; número de vagas autorizadas de cada curso; número de alunos por turma; normas de acesso e prazo de validade do processo seletivo. Os candidatos, aprovados e devidamente matriculados iniciarão o curso em conformidade com o Calendário Acadêmico da IES. O ingresso nos cursos de graduação da Faculdade Padrão também estará acessível, nos termos da lei:

a. Por meio da transferência de outra IES. Nesse sentido, o candidato deverá trazer os conteúdos curriculares ministrados na Instituição de origem para serem analisados pelo coordenador do curso e, em seguida, poder fazer a sua matrícula;

b. A portadores de diploma de cursos superiores, mediante existência de vagas;

c. Transferência ex-offício, nos termos da lei;

d. Processo simplificado considerando a nota obtida pelo candidato nas últimas edições do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio);

e. Processo seletivo agendado.

O processo seletivo destina-se a avaliar a capacidade de interpretação e o desempenho escolar referente ao ensino médio, para a percepção se o candidato poderá ter um bom aproveitamento dos conteúdos programáticos ministrados através das disciplinas durante a formação acadêmica no Curso, e classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas, podendo ser efetuado sob a forma de concurso vestibular.

As vagas oferecidas pelo curso são autorizadas pelo Ministério da Educação. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá ser realizado novo processo seletivo, ou às vagas remanescentes poderão ser preenchidas com estudantes transferidos de outro curso a fim, ou portadores de diploma de cursos superiores.

3.20.2 Programa de Apoio Financeiro

A Faculdade Padrão tem compromisso no apoio aos estudantes levando em conta suas necessidades sociais, de aprendizado e nos mecanismos de inclusão. Reconhecendo, deste modo, seu papel de instituição formadora que tem como pressuposto o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, plural e ética. Desse modo, a Instituição oferecerá um conjunto de alternativas que proporcionarão condições ao aluno de concluírem os seus cursos, tais como: bolsa atleta, bolsa convênio, bolsa desconto parentesco, bolsa incentivo à pesquisa ou bolsa talento, bolsa incentivo à extensão, bolsa estágio e ou trabalho administrativo, FIES, PROUNI, PROBEM (OVG) , bolsa portador de diploma, bolsa convênio instituições, potencialidades, dentre outras.

3.20.3 Estímulos à Permanência

Destacam-se também ações pedagógicas em atenção ao atendimento e estímulo à permanência dos acadêmicos. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico prestará apoio educacional e social ao aluno da Faculdade Padrão, possibilitando enfrentamento tanto de questões sociais quanto de questões relacionadas a dificuldades de aprendizagem e relacionamento. Além disso, a Faculdade Padrão prevê política de bolsas que também viabilizam a permanência de alunos.

3.20.4 Ações de Nivelamento

Para o aluno ingressante, quando necessário, a Faculdade Padrão oferecerá cursos de nivelamento de forma a propiciar condições intelectuais para que o aluno que apresente deficiências de conteúdo programático tenha possibilidades de acompanhamento das aulas, em nível de igualdade com os demais colegas. O nivelamento de conteúdo acontecerá por meio de cursos livres *online*: Português,

Matemática, Ciências naturais e Biológicas, Informática etc., tendo como finalidade proporcionar o avanço no conhecimento dos conteúdos programados, de acordo com a ementa das disciplinas.

Além dessas estratégias de nivelamento, a instituição também oferecerá aos discentes, quando necessário, cursos de nivelamento nas áreas ligadas às disciplinas do eixo profissional de formação, visto que os estudantes precisarão destes conhecimentos para acompanhar as aulas dos trimestres subsequentes e para o exercício de suas carreiras. A Faculdade Padrão oferecerá apoio permanente para as atividades em AVA, tendo em vista que muitos estudantes podem apresentar dificuldades com as ferramentas tecnológicas. Neste sentido, oficinas de nivelamento sobre AVA serão ofertadas de modo regular, a serem divulgadas em calendário acadêmico.

3.20.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

A Faculdade Padrão institucionalizou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico com o objetivo de oferecer aos discentes, subsídios para a melhoria do seu desempenho acadêmico, bem como contribuir para a integridade psicológica dos alunos, realizará orientação e serviços de aconselhamento, assegurará a adaptação do aluno na Instituição. O Núcleo desenvolverá um programa de atendimento a alunos e funcionários com dificuldades de aprendizagem e de relacionamento.

O número de atendimento expressará a importância desse núcleo para o acompanhamento e assessoramento dos discentes no processo de aprendizagem. Além disso, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade Padrão contará com psicopedagogo, psicólogo, pedagogo, profissionais habilitados ao cuidado de pacientes com deficiência e de assistente social. A inserção do profissional do Serviço Social possibilita atendimentos psicossociais que expõe o caráter inovador do Núcleo de Apoio Psicopedagógico. O NAP consiste em uma ação multidisciplinar, voltada para o apoio docente e discente tanto para cursos da modalidade presencial quanto de ensino à distância. Ele proporcionará ao discente:

- Ações de acolhimento e permanência;

- Acessibilidade metodológica e instrumental;
- Monitoria;
- Nivelamento;
- Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados;
- Apoio psicopedagógico e participação em centros acadêmicos;
- Subsídios, informações e assessoramento para que possa refletir, entre outras questões, acerca da sua condição acadêmica e emocional no processo de ensino e aprendizagem, visando uma formação integral, cognitiva e de inserção profissional e social.

O NAP tem como finalidade realizar intervenções breves de cunho psicopedagógico e social para o corpo discente, docente e técnico-administrativo da instituição. Para os casos que se fizer necessário um atendimento mais especializado, o NAP deverá sugerir encaminhamento para locais que disponibilizam atendimento a essas demandas e/ou, nos casos mais graves, deverá oferecer acompanhamento. Os atendimentos psicológicos do NAP, só poderão ser realizados por uma profissional com formação em Psicologia e/ou Psicopedagogia. Os atendimentos psicossociais do NAP, só poderão ser realizados por uma profissional com formação em Serviço Social.

3.20.6 Programa de Monitoria

A Faculdade Padrão se propõe a oferecer programa de monitoria no qual participaram estudantes selecionados por meio de editais com o intuito de avaliar o potencial dos estudantes que melhor respondem às atividades dos projetos pedagógicos dos cursos. Para participar do programa, é preciso que os alunos demonstrem um rendimento escolar plenamente satisfatório na disciplina disponível para monitoria e que tenham aptidão para atividades auxiliares de ensino e iniciação à pesquisa. A monitoria não implica vínculo empregatício entre o discente e a Instituição. Será exercida sob a orientação de um professor ao qual não será permitido deixar a cargo do monitor as aulas teóricas ou práticas correspondentes a carga horária da disciplina. São objetivos do Programa de Monitoria:

- Possibilitar aos alunos a revisão de conteúdos visando esclarecer dúvidas;
- Auxiliar o professor na elaboração de material pedagógico;
- Possibilitar o ingresso dos alunos em projetos de iniciação científica;
- Proporcionar a mediação entre professores e alunos com defasagem de aprendizagem.

Maiores informações podem ser verificadas no Regulamento de Monitoria.

3.20.7 Apoio a Organização Estudantil

As ações desse programa serão orientadas para promover o apoio necessário às iniciativas de caráter estudantil, voltadas prioritariamente para eventos promovidos pelos estudantes. Este projeto viabiliza a participação de alunos em encontros de caráter local e regional. Também registrará e certificará os eventos culturais promovidos por instâncias da organização estudantil realizados em parceria com a Instituição, por meio da Coordenação de Extensão.

3.20.8 Apoio à Participação de Discentes em Eventos

Está regulamentado o programa de participação discente em eventos técnico-científicos, pelas disposições que regem a qualificação da sua formação profissional sendo que as concessões são limitadas à disponibilidade de recursos. Entende-se por eventos técnico-científicos (congressos, seminários e similares), em âmbito nacional e internacional, aqueles de natureza orais ou visuais de pesquisa, tecnológicos, culturais e artísticos, cuja participação deverá ser recomendada pelo Colegiado de curso. O auxílio, objetiva apoiar a participação de alunos regularmente matriculados em cursos de graduação.

3.20.9 Participação em eventos técnico-científicos

Os discentes, regularmente matriculados em cursos de graduação e vinculados ao Programa de Iniciação Científica — PIC, poderão solicitar auxílio para participação em congressos, seminários ou similares, promovidos no país ou no exterior, concedidos exclusivamente para a apresentação de trabalhos. Eles poderão

receber auxílio para participação em eventos, uma única vez ao ano, desde que os mesmos ocorram fora do município-sede do curso que frequentam.

3.20.10 Programa de Acompanhamento dos Egressos

O acompanhamento dos egressos é fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, tendo o propósito de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo as atividades institucionais e a constante busca de melhor qualidade de vida da sociedade. O egresso poderá trazer contribuições valiosas para a instituição, possibilitando uma visão de aspectos relevantes de procedimentos de avaliação e de processos educativos, evidenciando as demandas da sociedade pela sua percepção. Para isso, serão realizados, periodicamente, encontros dos seus egressos de todos os cursos.

Vale mencionar ainda, que o Programa de Acompanhamento ao Egresso, é voltado com exclusividade a alunos e ex-alunos, com o objetivo de mantê-los em contato com a instituição e com o mercado de trabalho. Os participantes do programa possuirão acesso às informações sobre a profissão, educação continuada e aos acontecimentos do meio acadêmico, e poderão, por meio de uma rede de contatos, manterem-se próximos a coordenadores, professores, colegas de turma e funcionários da Instituição.

Há ainda, o atendimento a pessoas com deficiência, com questões relativas ao acesso e permanência das mesmas, onde se define dentre os seus documentos, ações específicas que alcançaram os objetivos de acessibilidade e inclusão, dos quais mencionamos:

- Criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão;
- Aquisição de equipamentos e tecnologias assistivas adequados ao atendimento das pessoas com necessidades especiais;
- Acompanhamento e atendimento de alunos, docentes, tutores e colaboradores com deficiências;

- Disponibilizar Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais nos cursos de graduação, pós-graduação e demais atividades internas;
- Disponibilizar tutoria para alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Incentivar e divulgar eventos e projetos sobre acessibilidade e inclusão;
- Apoiar projetos de Extensão e de Pesquisa que promovam Acessibilidade;
- Manter meios de comunicação e informação em LIBRAS (por meio de *software*);
- Introduzir a disciplina optativa – LIBRAS, nas matrizes curriculares;
- Capacitar constantemente seus docentes, tutores e colaboradores, visando o atendimento às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Por fim, mencionamos a garantia ao corpo discente a representação nos Órgãos Colegiados Acadêmicos da Faculdade Padrão com direito a voz e voto. Caberá aos Diretórios Acadêmicos indicar seus representantes e respectivos suplentes junto aos Órgãos Colegiados Acadêmicos da Faculdade Padrão. Os representantes estudantis, nos Órgãos Colegiados Acadêmicos, terão mandato de até dois anos, permitida a recondução em alguns casos.

A acessibilidade pedagógica (ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, relacionadas diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas) e demais acessibilidades, também serão garantidas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, com o apoio institucional.

A Faculdade Padrão, com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes, favorecendo sua permanência e considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrá-los

com o ambiente acadêmico apresentando o funcionamento da instituição, criou o Programa de Acolhimento ao Ingressante.

3.21 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Faculdade Padrão projeta para o curso, procedimentos de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem em harmonia com as suas bases filosóficas e princípios metodológicos, garantindo, desta forma, uma coerência epistemológica com a Missão e os Objetivos Institucionais, assim como com as propostas pedagógicas do curso. A avaliação será contínua, processual, contextualizada com a realidade profissional do futuro egresso e objetivará a melhoria do acompanhamento do aluno, considerando-se as individualidades, além de possibilitar que o aluno possa acompanhar o seu desempenho a cada avaliação.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem à concepção do curso definida no PPI, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma gradativa e efetiva. A avaliação do desempenho será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. O aproveitamento será avaliado mediante verificações conforme normas regimentais, a saber:

> **CAPÍTULO IV - DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**
>
> Art. 50. A aprendizagem é avaliada continuamente, mediante verificações durante o período letivo, expressando-se o resultado final em notas de zero a dez, nos termos das normas expedidas pelo CONSUP.
>
> § 1º O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, pode requerer, mediante justificativa e no prazo de três dias úteis após a realização da mesma, uma avaliação substitutiva para cada disciplina ou unidade curricular, de acordo com o calendário escolar, sujeitando-se ao pagamento das taxas respectivas.
>
> § 2º Decorrido o prazo previsto no parágrafo anterior, será atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada.
>
> § 3º Pode ser concedida revisão de nota, mediante requerimento dirigido ao Coordenador do Curso, no prazo de três dias úteis após a divulgação do resultado, com o pagamento da taxa respectiva.
>
> § 4º O professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo sempre, fundamentar sua decisão, cabendo recurso, sucessivamente, à Coordenadoria de Curso, ao Colegiado do Curso e, em instância final, ao CONSUP.
>
> Art. 51. São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas, estágios, provas

escritas e orais previstos nos respectivos planos de ensino, assim como atividades complementares, aprovadas pela Coordenadoria de Curso.
Parágrafo único. O professor, a seu critério e com a aprovação da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pela Diretoria.
Art. 52. A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina ou unidade curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre ou módulo letivo.
§ 1º Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, obedecido o projeto pedagógico do curso, devendo o Diretor fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.
§ 2º É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.
Art. 53. Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares programadas, o aluno é aprovado quando obtiver resultado não inferior a seis, correspondente à somatória das avaliações parciais realizadas durante o período letivo, incluindo o exame final, obrigatório.
Parágrafo único. As médias são expressas em números inteiros.
Art. 54. É considerado reprovado o aluno que:
I - não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas, em cada disciplina ou unidade curricular;
II - não obtiver, na disciplina ou unidade curricular, resultado final igual ou superior a seis.
Art. 55. O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina ou unidade curricular, no período letivo seguinte ou em período letivo especial, aprovado pela Diretoria.
Art. 56. É promovido ao período letivo seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas ou unidades curriculares do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência, na forma regulamentada pelo CONSUP.
Art. 57. Podem ser ministradas aulas de dependência e de adaptação de cada disciplina ou unidade curricular, em horário ou período especial, a critério da coordenadoria de cada curso, aplicando-se as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas nos artigos anteriores.
Art. 58. Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas do Sistema Federal de Ensino.

3.22 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de autoavaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso. A

autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o curso, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que porventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las. Dentro desse princípio, a autoavaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da Faculdade Padrão.

3.22.1 Autoavaliação do Curso

A autoavaliação do curso terá como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à iniciação científica e à extensão. A avaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades, a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso, a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do curso (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na autoavaliação será importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a autoavaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/ desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional. A autoavaliação será realizada no curso:

a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;

b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos períodos, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;

c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão;

d) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

A autoavaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento. Serão considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Autoavaliação da Faculdade Padrão e das atividades de iniciação científica e extensão.

Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da autoavaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e fracos do curso. Todo o processo de autoavaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

a) a autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da Faculdade Padrão;

b) a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;

c) o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhada para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas.

Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação do curso se articulam com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11, da Lei nº 10.861/2004, a Faculdade Padrão constituirá a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de autoavaliação institucional no âmbito da IES. A CPA será, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da autoavaliação da IES. A mesma possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA contará com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados.

A composição da CPA será paritária, ou seja, será constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA serão objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes serão escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros, são consultados os agentes participantes do processo.

3.23 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Considerando as demandas por novas tecnologias que permeiam constantemente o universo acadêmico, a Instituição tem grande compromisso na manutenção e melhoria constante de seu acervo tecnológico, equipamentos e outros que dão o suporte ao processo de ensino-aprendizagem. A relação de TICs empregadas no Curso é bastante ampla, no entanto, merecem destaque:

- Suporte multimídia nas salas de aula e demais ambientes da Instituição;
- Uso de ambientes virtuais e mídias digitais para o desenvolvimento de atividades acadêmicas;
- Emprego de redes sociais e similares para estimular a participação do aluno em atividades acadêmicas;
- Realização de atividades simuladas em laboratório e computadores; entre outros.

Assim, há de se destacar o fato de que em todas as salas de aula existem computadores com acesso à internet, televisor e /ou projetor multimídia. Professores e alunos têm acesso aos laboratórios de informática que comportam computadores com configurações atualizadas e diversos *softwares* que auxiliam na execução do projeto pedagógico. O planejamento dos laboratórios obedece às exigências didático-científicas do projeto pedagógico do curso, quanto à área física, às instalações específicas, aos equipamentos e aparelhos indicados pelos professores responsáveis pelas práticas, projetos de iniciação científica e também programas de extensão.

Todo espaço físico da instituição possui rede WiFi para ser utilizada pela comunidade acadêmica. Os equipamentos são adequados ao Projeto do Curso em quantidade que mantém a relação equipamento/aluno compatível com o bom desempenho no ensino e dentro dos padrões de qualidade exigidos para a avaliação do curso. Possuem acessórios necessários às atividades previstas e materiais de consumo compatível, em quantidade suficiente. Há também o Portal Acadêmico que prevê área privativa para alunos e professores, onde podem ser trocados materiais de auxílio à construção do conhecimento.

O sistema de gestão acadêmica da IES integra os diversos setores e disponibiliza no ambiente exclusivo dos discentes, do Portal Acadêmico, tudo sobre sua vida acadêmica, tais como: notas, frequência, situação de atividades complementares, histórico financeiro, etc., além de serviços importantes como rematrícula *online*, negociação financeira eletrônica, emissão de boletos bancários, reserva e renovação de empréstimos de livros da biblioteca, consulta do acervo da biblioteca, solicitação de documentação da Secretaria Acadêmica, etc.).

Em atenção aos portadores de necessidades especiais, além da IES possuir sinalização em Braille e nos computadores há instalado o *software* específico (DOS VOX - possibilita que pessoas cegas ou com baixa visão, com um baixo nível de escolaridade, se tornem capazes de utilizar o computador, trazendo assim muitos benefícios às suas vidas), teclados em Braille e fones de ouvido. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) implantadas no processo de ensino- aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

A Faculdade Padrão incorpora, de maneira crescente, os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, será destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e *softwares* utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos. As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem incluirão, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. Será estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem. Nos microcomputadores e *softwares* disponibilizados pela Faculdade Padrão serão utilizados (as):

- Internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os alunos utilizarão as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google Acadêmico, Yahoo, Bases de Dados *online*, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;
- Pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas serão utilizados pelos docentes, na Faculdade Padrão, para preparar aulas e elaborar provas; e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser utilizados tanto para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides etc.;
- Jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para investigações científicas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;
- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

A Faculdade Padrão incentivará, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino–aprendizagem para que disseminem este tipo de conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A estrutura de Tecnologia da Informação da Faculdade Padrão é composta por seu laboratório de informática, contendo computadores avançados e acesso à internet.

3.24 EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O funcionamento dos cursos da Faculdade Padrão demandará, ao longo do tempo de vigência projetado para o PDI (2019-2023), a aquisição de equipamentos de informática. A instalação dos Laboratórios de Informática também demandará a aquisição de alguns conjuntos de máquinas. O laboratório instalado conta com 30 (trinta) microcomputadores de configuração avançada, interligados em rede e com conexão de internet em alta velocidade.

Para os laboratórios a serem instalados nos anos seguintes, serão adquiridos, a cada ano, novos lotes de microcomputadores, scanners e impressoras. Os microcomputadores estão ligados em rede, apoiados por um computador servidor instalado no próprio laboratório de Informática.

3.24.1 Infraestrutura de Informática

3.24.1.1 Laboratórios de Informática

O objetivo é propiciar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES e às necessidades da comunidade acadêmica da Faculdade Padrão. A instituição disponibiliza para utilização acadêmica um laboratório com 30 computadores e todos possuem acesso à internet. O funcionamento dos Laboratórios de Informática se dará de acordo com os dias letivos disponibilizados no calendário acadêmico, nos seguintes horários:

- Segunda à quinta-feira: 8h às 22h;
- Sexta-feira: 8h às 18h.

3.24.1.2 Biblioteca

Também contamos com 06 computadores na biblioteca, todos com acesso à internet, para que os alunos possam estudar e pesquisar, além de localizar os livros mais rapidamente por meio do nosso site que está interligado ao Sistema da Faculdade, agilizando assim o atendimento na Biblioteca.

3.24.1.3 Rede Wi-fi

Acompanhando a tendência tecnológica e a fim de ampliarmos as opções de estudos para os alunos, a Faculdade Padrão também está oferecendo uma cobertura Wi-fi em toda a IES com aparelhos de ponta. A instituição apresenta sala de informática, para utilização de alunos e professores, com plenas condições no que

diz respeito à qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos, com acesso à internet em banda larga, em quantidade e proporção que permite aos usuários a facilidade de uso, considerado as vagas ofertadas no primeiro ano de funcionamento da Instituição.

Os laboratórios e demais meios implantados de acesso à informática possuem boa quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico. A Faculdade Padrão possui microcomputadores distribuídos em praticamente todas suas dependências. Possui também um servidor, onde estarão armazenadas todas as informações administrativas e didático-pedagógicas da instituição.

Os dados administrativos estarão disponíveis somente para direção e os didático-pedagógicos e poderão ser apreciados pelos alunos nos terminais de consulta e na sala de professores pelos docentes, por meio de um sistema de rede interna. Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos espaços existentes na Instituição, estão conectados à rede de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

4. CORPO DOCENTE

4.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Por acreditar na importância do Núcleo Docente Estruturante - NDE, este grupo de docentes possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, do processo de concepção, consolidação e atualização contínua do PPC. Na seleção dos professores participantes, procurou-se docentes com liderança acadêmica, conhecimento na área do curso, atuação no ensino, pesquisa e extensão, bem como conhecimento de regulação educacional.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE constitui-se de um grupo de docentes, com caráter consultivo para acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC) visando à contínua promoção de sua qualidade.

São algumas atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- Acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Garantir o atendimento às necessidades pedagógicas e formativas pelas atividades previstas no PPC, bem como definição de cargas horárias, composição e bibliografias;
- Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação.

O Núcleo Docente Estruturante - NDE conta com, além do coordenador de curso, no mínimo, mais 4 (quatro) docentes, atendendo integralmente a legislação vigente no tocante a composição, formação, regime de contratação e garantia de renovação parcial de seus membros.

4.3. COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenadora do Curso, professora Lara Misztela dos Santos, se dedicará, integralmente, ao cumprimento efetivo das atividades planejadas no projeto pedagógico do curso. Será a responsável pela condução do Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso na construção do projeto pedagógico do curso e pelo cumprimento de todo o previsto no PPC, respeitando as exigências regulatórias do Ministério da Educação - MEC, as normas institucionais e as demais legislações que regem o ensino superior.

Professora Lara Misztela possui qualidades essenciais para o pleno desenvolvimento do curso, como dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções; acessibilidade a informações; participação ativa em reuniões de órgãos colegiados superiores; estímulos a participação de discentes e docentes em atividades de ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão. O regime de trabalho na presente Instituição é de tempo integral de dedicação à gestão do curso. O tempo de exercício na Instituição e na função de Coordenadora do Curso é de oito meses.

É quem coordena os trabalhos dos professores e cuida para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva a contento tanto para os alunos quanto para a instituição. O regime de contratação do coordenador será de tempo integral de dedicação à gestão do curso, com atribuições diversas, tais como: atendimento aos alunos e professores; relação com os docentes e discentes, inserção do curso justificando sua relevância e contextualização; constante atualização e comprometimento com o PPC; busca por parcerias etc.

No esforço de alinhar o desempenho da Coordenação de Curso aos referenciais determinados pelo INEP/MEC, quanto a sua participação nos colegiados acadêmicos, no comando dos colegiados de curso, na titulação e na experiência do coordenador, no seu regime de trabalho, na experiência não acadêmica e administrativa, enfim, na condução, com qualidade, do projeto do curso, a Faculdade Padrão entende que competência, o coordenador, deverá estabelecer os diferenciais de qualidade do curso, em articulação com os dirigentes, professores, alunos e funcionários, tendo como referência a missão, os objetivos, a vocação e os princípios

do projeto pedagógico do curso, singular em suas características. Para tal desenvolvimento são requisitos para exercer a função de Coordenador de Curso:

a) Possuir, preferencialmente, a titulação de Mestre ou Doutor, na área do curso, pois o Coordenador deve ser um líder reconhecido na área de conhecimento do Curso;

b) Ser contratado, preferencialmente, em regime mensalista de quarenta horas semanais de atividades. Isto permitirá uma dedicação maior ao desenvolvimento do Curso, principalmente se o Curso funcionar em mais de um turno de forma a "permitir o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua" (INEP);

c) Ministrar aulas para os alunos do Curso que dirige, em pelo menos duas turmas, para maior vinculação. Uma disciplina deverá ser obrigatoriamente no primeiro período do curso, a fim de estreitar contato acadêmico permanente com os alunos do seu curso;

d) Possuir perfil inovador, proativo e gerencial, de forma a manter o PPC e o perfil do egresso alinhado com as demandas de mercado e o PPC, bem como o quadro de professores totalmente alinhados às diretrizes elaboradas e aprovadas pelo colegiado, uma vez que a Coordenação de Curso é um agente facilitador de mudanças no curso, no comportamento dos docentes e dos colaboradores.

As atividades da coordenação envolvem funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. É ele o responsável por supervisionar as atividades específicas para o funcionamento do curso, além de promover análises e planos de ação de melhoria contínua perante as avaliações de curso, em todas suas esferas, sejam elas internas ou externas.

Os planos de melhoria referente às avaliações oriundas da CPA, como do Exame Nacional de Curso, são atividades inerentes ao coordenador de curso, que deverá elaborá-las junto ao NDE e respectivo Colegiado de Curso, de forma a

representar o espírito de coesão e esforço mútuo para a obtenção das melhorias e correções como ato contínuo e sistemático à cultura gerencial do curso.

4.3.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO

O Plano de Ação da Coordenação do Curso predomina-se em um trabalho na qual a participação e integração do aluno e professor, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constitui-se num resultado cujas linhas norteadoras corroboram para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição. Como parceiro no processo de ensino e de aprendizagem e nas relações Projeto Pedagógico do Curso, o trabalho do Coordenador é um dos elementos fundamentais na educação.

Então, como articulador no desenvolvimento do ensino, torna-se imprescindível a elaboração de um planejamento claro e objetivo que vise atender as necessidades educacionais da nossa instituição e região. Desta forma, segue abaixo um cronograma de ações inerentes à maior eficiência na execução de suas respectivas funções:

1. **Ações permanentes e diárias**: Acompanhamento pelo Sistema acadêmico no dia a dia de seus professores (frequência e notas dos discentes, assiduidade docente, lançamento de conteúdos, dentre outras afins). Acompanhar e incentivar a construção de projetos de extensão e pesquisa se relacionar com os mais diversos setores, buscando uma maior interação além de obter informações para suas decisões e construções didáticas diárias. Se atualizar, seja por produção de pesquisa, participação de eventos, leituras de revistas intrínsecas a sua função ou área de formação;

2. **Ações permanentes mensais**: Acompanhar a elaboração de todo material de seus docentes, sejam construtivos ou avaliativos. Envio de e-mail para seus docentes com finalidade de esclarecimento, reforço de informações essenciais ou mesmo para divulgação de informações internas ou externas à instituição;

3. **Ações permanentes semestrais**: Encontros/reuniões com os diversos setores Institucionais (financeiro, secretaria, RH, coordenações, entidades públicas e sociais, direções e outros). Incentivar e cobrar projetos de extensão, iniciação

científica, sociais, culturais, esportivos, ambientais, dentre outros. Acompanhar e cobrar a atualização de todas as atas inerentes aos colegiados (CPA, NDE etc.) do seu respectivo curso.

4.4 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é previsto no Regimento que dispõe sobre sua constituição e atribuições, conferindo-lhe plena representatividade e importância junto à comunidade acadêmica. Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em aspectos composicionais e funcional, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso.

Trata-se de um campo, onde são concebidas e indicadas, ações didático-pedagógicas que se transformam em base para a efetivação delas. É esclarecedor também registrar que esse espaço também reflete as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como as diretrizes institucionais defendidas pela IES, formalizado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

O colegiado o do curso, bem como dos demais cursos da Faculdade Padrão, encontra-se previsto no Regimento Interno, o qual garante sua institucionalização, com representatividade dos segmentos docente, discente e administrativo bem como suas premissas básicas de planejamento, periodicidade das reuniões e registro de suas decisões.

O Regimento legitima ainda o regulamento do colegiado no qual estão definidas suas atribuições e deveres deste órgão seus fluxos processuais, decisórios, formas de registros, formas de acompanhamento e execução de seus processos e decisões, bem como a realização de avaliação de seu desempenho, visando a busca contínua pela qualidade e implementação de boas práticas de gestão.

4.4.1. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

A coordenação didática de cada curso está sob a responsabilidade de um Colegiado de Curso, constituído pelo Coordenador de Curso, seu Presidente; por

todos dos professores que ministram disciplinas do currículo do curso e por 01 (um) representante do corpo discente, indicado por seus pares. De acordo com o Regimento, são atribuições dos Colegiados de Curso:

I – Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II – Analisar e aprovar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, conforme sugestão do Núcleo Docente Estruturante – NDE;

III – Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

IV – Promover a avaliação do curso em cooperação com a Comissão Própria de Avaliação;

V – Propor e dar parecer sobre projetos de iniciação científica e extensão;

VI – Colaborar com os demais órgãos da Faculdade Padrão, no âmbito de sua atuação;

VII – Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da Faculdade Padrão.

O Colegiado de Curso define o Núcleo Docente Estruturante de cada curso de graduação, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, submetido à aprovação do Diretor, *ad referendum* do Conselho Superior. O NDE é órgão consultivo de cada curso responsável pela concepção, acompanhamento e revisão de seu Projeto Pedagógico, regido por regulamento próprio. De acordo com o Regimento da Faculdade Padrão, o funcionamento dos órgãos deliberativos obedece às seguintes normas:

I – As reuniões realizam-se no início e no final de cada semestre e, extraordinariamente, por convocação do Presidente ou a requerimento de 1/3 (um terço) dos membros do respectivo órgão;

II – As reuniões realizam-se com a presença de metade mais um dos membros do respectivo órgão;

III – As reuniões de caráter solene são públicas e realizam-se com qualquer número;

IV – Nas votações, são observadas as seguintes regras:

a) as decisões são tomadas por maioria dos presentes;

b) as votações são feitas por aclamação ou por voto secreto, segundo decisão do Presidente;

c) as decisões que envolvem direitos pessoais são tomadas mediante voto secreto;

d) o Presidente dos órgãos participa da votação e no caso de empate, tem o voto de qualidade;

e) nenhum membro do órgão pode participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular.

V – Da reunião do respectivo órgão é lavrada ata, que é lida e aprovada ao final da própria reunião ou no início da reunião subsequente;

VI – Os membros do respectivo órgão, quando ausentes ou impedidos de comparecer às reuniões, são representados por seus substitutos;

VII – as reuniões que não se realizarem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação, a pauta dos assuntos.

É obrigatório e preferencial a qualquer outra atividade na Faculdade Padrão, comparecimento dos membros dos órgãos deliberativos às reuniões de que façam parte.

FACULDADE PADRÃO

TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE DOCENTES

DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	HORAS SEMANAIS	SALA DE AULA	ATENDIMENTO AO DISCENTE / ORIENTAÇÕES	PESQUISAS, EXTENSÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELECTUAL	COLEGIADO DE CURSO/NDE	OUTRAS
Aline de Fátima dos Santos	Mestre	Enfermagem	HORISTA	**09**	09	**	**	**	**
Aline Vaz da Costa Vieira	Especialista	Enfermagem	HORISTA	**15**	15	**	**	**	**
Ana Caroline Cabral de Melo	Especialista	Enfermagem	HORISTA	**09**	09	**	**	**	**
Caroline Christine Pincela	Mestre	Farmácia	HORISTA	**09**	**	**	**	**	**
Délis Cristina da Silva Morais	Especialista	Enfermagem	HORISTA	**03**	03	**	**	**	**
Djair dos Santos Lacerda Júnior	Mestre	Matemático	HORISTA	**06**	06	**	**	**	**
Gabriela Rodrigues	Mestre	Biomedicina	INTEGRAL	**40**	09	05	**	06	20
Grazielle Rosa da Costa Silva	Mestre	Enfermagem	HORISTA	**12**	12	**	**	**	**
Jaqueline Leão	Mestre	Enfermagem	HORISTA	**15**	15	**	**	**	**
Jéssica Moura	Mestre	Psicologia	HORISTA	**03**	03	**	**	**	**
Kamila de Faria	Mestre	Enfermagem	HORISTA	**09**	09	**	**	**	**
José Américo de Lacerda Filho	Doutor	Filosofia	HORISTA	**09**	09	**	**	**	**
Lara Misztela dos Santos	Mestre	Enfermagem	INTEGRAL	**40**	09	05	**	06	20
Laryssa Fagundes	Especialista	Enfermagem	PARCIAL	**20**	12	04	**	04	**
Lidiane Castro	Mestre	Enfermagem	HORISTA	**12**	12	**	**	**	**
Lilhian Alves de Araújo	Doutora	Enfermagem	HORISTA	**06**	06	**	**	**	**
Lucas Salvino	Mestre	Pedagogia e Biologia	HORISTA	**06**	06	**	**	**	**
Murillo de Sousa Pinto	Especialista	Biomedicina	HORISTA	**03**	03	**	**	**	**
Wanderleia Eleutério Martins	Mestre	Farmácia e Biologia	PARCIAL	**06**	06	**	**	**	**
Rodriana Dias Coelho Costa	Doutora	Letras	HORISTA	**03**	03	**	**	**	**
Thaynara Policarpo Medes	Doutora	Biologia	PARCIAL	**20**	12	04	**	04	**

FACULDADE PADRÃO

TITULAÇÃO	QDE	%
DOUTORADO	4	
MESTRADO	12	
ESPECIALISTA	5	
TOTAL	**21**	**100,00**
CARGA HORÁRIA	**QDE**	**%**
HORISTA	16	
PARCIAL	3	
INTEGRAL	2	
TOTAL	**21**	**100,00**

FACULDADE PADRÃO

QUADRO – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOCENTE

NOME DO DOCENTE	O TEMPO DE EXERCÍCIO NO MAGISTÉRIO SUPERIOR É NA PRÓPRIA IES? SIM OU NÃO	TEMPO DE EXPERIENCIA PROFISSIONAL FORA DO MAGISTÉRIO (EM ANOS)	TEMPO DE EXPERIÊNCIA EDUCAÇÃO BÁSICA (ANOS)	TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM EAD (EM ANOS)	TEMPO DE EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR (EM ANOS)
Aline de Fátima dos Santos	NÃO	12	0	3	6
Aline Vaz da Costa Vieira	NÃO	15	0	4	5
Ana Caroline Cabral de Melo	NÃO	8	0	2	3
Caroline Christine Pincela	NÃO	8	0	3	3
Délis Cristina da Silva Morais	NÃO	5	0	3	4
Djair dos Santos Lacerda Júnior	NÃO	6	0	2	2
Gabriela Rodrigues	NÃO	3	0	2	3
Grazielle Rosa da Costa Silva	NÃO	10	0	4	5
Jaqueline Leão	NÃO	10	0	2	6
Jéssica Moura	NÃO	5	0	4	3
José Américo de Lacerda Fihlo	NÃO	15	0	3	10
Kamila de Faria	NÃO	6	0	3	3
Lara Misztela dos Santos	NÃO	10	0	4	6
Laryssa Fagundes	NÃO	5	0	3	3
Lidiane Castro	NÃO	6	0	2	2
Lilhian Alves de Araújo	NÃO	8	0	3	3
Lucas Salvino	NÃO	8	4	2	4
Murillo de Sousa Pinto	NÃO	3	0	1	1
Wanderleia Eleutério Martins	NÃO	10	0	3	6
Rodriana Dias Coelho Costa	NÃO	15	0	2	10
Thaynara Policarpo Mendes	NÃO	10	0	5	6

FACULDADE PADRÃO

QUADRO – PUBLICAÇÕES DOS DOCENTES NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

NOME COMPLETO	ARTIGOS PUBLICADOS EM PERÍODICOS NA ÁREA	ARTIGOS PUBLICADOS EM PERÍODICOS EM OUTRAS AREAS	LIVROS OU CAPITULOS PUBLICADOS NA AREA	LIVROS OU CAPITULOS PUBLICADOS EM OUTRAS AREAS	TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS COMPLETOS	TRABALHOS PUBLICADOS EM ANAIS RESUMOS	TRADUÇÃO DE LIVROS, CAPITULOS DE LIVROS OU ARTIGOS PUBLICADOS	PROPRIEDADE INTELECTUAL DEPOSITADA	PROPRIEDADE INTELECTUAL REGISTRADA	PROJETOS OU PRODUÇÕES E TÉCNICAS E CULTURAIS	PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO, RELEVANTE PUBLICADO OU NÃO	TOTAL PUBLICAÇÕES
Aline de Fátima dos Santos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Aline Vaz da Costa Vieira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Ana Caroline Cabral de Melo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Caroline Christine Pincela	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Délis Cristina da Silva Morais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Djair dos Santos Lacerda Júnior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Gabriela Rodrigues	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Grazielle Rosa da Costa Silva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Jaqueline Leão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Jéssica Moura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
José Américo	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**8**
Kamila de Faria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Lara Misztela dos Santos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Laryssa Fagundes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Lidiane Castro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Lilhian Alves de Araújo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Lucas Salvino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Murillo de Sousa Pinto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Wanderleia Eleutério Martins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Rodriana Dias Coelho Costa	5	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**8**
Thaynara Policarpo	6	3	0	0	3	3	3	0	0	0	0	**18**

QUADRO – VINCULAÇÃO DE DOCENTES AS DISCIPLINAS DO CURSO

	DISCIPLINAS	DOCENTE
1º SEMESTRE	Anatomia Humana I e Fisiologia Geral	Lucas Salvino
	Citologia e Histologia	Wanderleia Eleutério Martins
	Embriologia e Genética	Caroline Christine Pincelann
	Fundamentos Socioantropológicos do Comportamento Humano	José Américo
	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	José Américo
	Linguagem e Interpretação de Texto	Rodriana Dias Coelho Costa
	Princípios éticos e Filosóficos da Cidadania e Direitos Humanos	José Américo
2º SEMESTRE	Anatomia II e Fisiologia Geral	Lucas Salvino
	Bioestatística	Djair dos Santos Lacerda Júnior
	Bioquímica e Biofísica	Caroline Christine Pincela
	Fundamentos de Enfermagem I	Laryssa Fagundes
	Legislação Aplicada à Enfermagem	Aline Vaz da Costa Vieira
	Matemática aplicada a Saúde	Djair dos Santos Lacerda Júnior
	Microbiologia e Parasitologia	Murillo de Sousa Pinto
	Psicologia Aplicada à Saúde	Jéssica Moura
3º SEMESTRE	Atividade Integradora I	Ana Caroline Cabral de Melo
	Biossegurança e Primeiros Socorros	Aline de Fátima dos Santos
	Responsabilidade Política, Econômica e Sócio Sustentável	Thainara
	Enfermagem e Processo Saúde Doença	Kamila de Faria
	Farmacologia	Caroline Christine Pincela
	Fundamentos de Enfermagem II	Laryssa Fagundes
4º SEMESTRE	Epidemiologia e Políticas Públicas de Saúde	Gabriela Rodrigues
	Imunologia Básica	Thaynara Policarpo
	Metodologia Científica e Suas Tecnologias	Thaynara Policarpo
	Patologia Geral	Wanderleia Eleutério Martins
	Saúde Coletiva	Délis Cristina da Silva Morais
	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem	Laryssa Fagundes
	Sistematização da Assistência de Enfermagem	Lilhian Alves de Araújo
5º SEMESTRE	Atividade Integradora II	Kamila de Faria
	Centro Cirúrgico e Central de Material	Lidiane Castro
	Nutrição e Dietética Clínica e Coletiva	Grazielle Rosa da Costa Silva
	Saúde da Família	Lilhian Alves de Araújo
	Saúde da Mulher	Jaqueline Leão
	Saúde do Idoso	Lara Misztela

	Atividade Integradora III	Lidiane Castro
6º SEMESTRE	Clínica Médica	Aline Vaz da Costa Vieira
	Humanização em Saúde	Lidiane Castro
	Prática Pedagógica em Enfermagem	Laryssa Fagundes
	Saúde da Criança e do Adolescente	Lidiane Castro
	Urgências e Emergências	Jaqueline Leão
7º SEMESTRE	Atividade Integradora IV	Gabriela Rodrigues
	Diagnóstico por Imagem e Interpretação de Exames	Gabriela Rodrigues
	Gerenciamento em Enfermagem	Aline Vaz da Costa Vieira
	Saúde Mental	Grazielle Rosa da Costa Silva
	Unidade de Terapia Intensiva	Jaqueline Leão
8 SEMESTRE	Atividade Integradora V	Aline de Fátima dos Santos
	Atividade Integradora VI	Aline de Fátima dos Santos
	Ética Profissional	Lara Misztela
	Obstetrícia e Neonatologia	Ana Caroline Cabral de Melo
9 SEMESTRE	Estágio Supervisionado I	Ana Caroline Cabral de Melo
	Estágio Supervisionado II	Ana Caroline Cabral de Melo
	Produção Científica I	Thaynara Policarpo
10 SEMESTRE	Estágio Supervisionado III	Jaqueline Leão
	Estágio Supervisionado IV	Grazielle Rosa da Costa Silva
	Produção Científica II	Lara Misztela

5 INFRAESTRUTURA

As instalações físicas da Faculdade Padrão são adequadas às atividades desenvolvidas, apresentam condições de segurança e conforto. Há avaliação periódica das salas e gerenciamento da manutenção patrimonial e predial. O objetivo principal do plano de gerenciamento da manutenção patrimonial e predial é de estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz da gestão patrimonial e predial, contemplando as manutenções preventivas e corretivas da Faculdade Padrão, em especial nas instalações administrativas; salas de aula; sala de professores; espaços para atendimento aos discentes; laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física e instalações sanitárias.

Ressalta-se que uma atuação preventiva traz impactos positivos no que se refere à economia dos custos previstos e à confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos servidores, usuários e terceirizados.

A FACULDADE PADRÃO apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. A inclusão das pessoas com deficiência na educação superior deve assegurar-lhes a participação na comunidade com as demais pessoas, as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como não restringir sua participação em determinados ambientes e atividades com base na deficiência. Igualmente, a condição de deficiência não deve definir a área de seu interesse profissional. Para a efetivação deste, a FACULDADE PADRÃO disponibiliza serviços e recursos de acessibilidade que promovam a plena participação dos estudantes.

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Instituição dispõe de ambiente de trabalho para os professores em tempo integral que atendem as necessidades destes, prezando pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Os ambientes possuem computadores conectados à internet, impressora, telefone e outros equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades planejadas,

viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico e garantem privacidade para uso dos recursos e para o atendimento a discentes e orientadores.

Os espaços serão dotados de: mesas, armários, cadeiras estofadas, ar-condicionado, computadores conectados à internet e impressoras. Além desse espaço, ressalta que a instituição também considera outros ambientes onde o docente em tempo integral pode fazer uso, tais como: salas de orientação, sala de reunião, biblioteca, laboratório de informática e sala de professores.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O Coordenador do curso conta com espaço de trabalho especialmente organizado para o desenvolvimento de atividades acadêmico-administrativas. A sala é ampla, climatizada, bem iluminada, com excelentes condições de limpeza e manutenção, equipada com mesas, cadeiras, bancos e armários para o coordenador, computador pessoal, rede de internet sem fio, telefone, sistema acadêmico com acesso específico à coordenação, que possibilita o acompanhamento diário dos registros acadêmicos de frequência, desempenho, evasão, requerimentos diversos, bem como relatórios e gráficos que auxiliam na gestão do curso. O coordenador conta com apoio de um colaborador do corpo técnico administrativo responsável pelos atendimentos iniciais, como recepção, agendamentos e registros mais gerais. A secretaria atende em espaço conjugado à sala do coordenador e tem disponível computador, telefone e rede de internet sem fio. Na sala de coordenação há espaços reservados para atendimento individual com cadeiras confortáveis e mesa de apoio e outro espaço com mesa grande que acomoda até 24 pessoas para reuniões de grupos (alunos, professores, NDE). Os espaços possibilitam atendimentos reservados e promovem a privacidade. Na sala de reuniões de grupos há equipamentos que possibilitam a realização de teleconferência.

5.3 SALA DOS PROFESSORES

A Instituição dispõe de sala de professores que atende plenamente às necessidades destes. As instalações para os docentes na referida sala estão equipadas segundo a finalidade na qual se destinam e atendem plenamente aos

requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, acessibilidade e comodidade ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas. As instalações para professores possuem mobiliários modernos, computadores conectados à internet etc. O ambiente permite o descanso e atividades de lazer e integração entre os frequentadores e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

5.4. SALAS DE AULA

A Faculdade Padrão dispõe de salas de aula, adequadas e suficientes ao número de alunos e para plena utilização dos professores no desenvolvimento das atividades acadêmicas, com boa acústica, com uso de recursos instrucionais sempre que necessários e solicitados, possuindo iluminação condizente, climatização, sendo mobiliadas com carteiras tipo escolares, mesa e cadeira para o professor, limpeza e arrumação efetuada após término de cada turno. As salas possuem acesso à internet, tv, além do tradicional quadro, para garantia do desenvolvimento das atividades acadêmicas. Todas as salas de aula são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Para que os alunos tenham acesso à Internet e produzam seus trabalhos acadêmicos e pesquisas, a faculdade disponibiliza o laboratório de informática com acesso à internet, inclusive Wi-Fi, *softwares* disponíveis atualizados, Windows e com a política de utilização devidamente exposta para a comunidade acadêmica. O laboratório conta com técnico que auxilia os alunos em suas dificuldades concernentes ao uso dos equipamentos e *softwares*. O técnico também é responsável pelo controle de entrada e saída dos alunos. Além disso, os alunos dispõem de computadores, na Biblioteca e em alguns laboratórios específicos.

A gestão de uso, funcionamento, conservação e atualização do laboratório estão contempladas em regulamento próprio. O laboratório de informática consiste em ambientes equipados com ar-condicionado, bancadas para microcomputadores, quadro branco etc.

Em atenção aos portadores de necessidades especiais, há instalado *softwares* específicos, como: DOS VOX - possibilita que pessoas cegas ou com baixa visão, com um baixo nível de escolaridade, se tornem capazes de utilizar o computador, trazendo assim muitos benefícios às suas vidas, o VLIBRAS que consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas.

5.6 BIBLIOTECA

O Plano de Desenvolvimento Institucional contempla recursos para a aquisição e atualização do acervo bibliográfico, sendo subordinadas à Direção Acadêmica e gerenciadas pela Bibliotecária Chefe com função de coordenar o processo de aquisição de livros, periódicos e outras fontes de consulta e regulamentar os processos de usuários das bibliotecas. O acervo pode ser consultado na página eletrônica da faculdade.

As informações são recuperadas através do sistema informatizado, disponibilizados nos terminais de consulta, inclusive na internet, através do qual pode-se realizar buscas por assunto, autor e/ou título das publicações.

A aquisição e o processamento técnico do material bibliográfico estão centralizados na Biblioteca Central. A catalogação dos materiais é feita através de processo informatizado, utilizando-se o Sistema, onde são preenchidos dados de autoria, título, edição, local de publicação, editora, ano de publicação entre outros itens descritivos. Os alunos matriculados na Faculdade Padrão estão automaticamente inscritos na Biblioteca e para a retirada de materiais devem apresentar um documento com fotografia.

A Faculdade Padrão faz uso, também, de Biblioteca Virtual (Curatoria Editora) na composição do seu acervo, com garantia de oferta ininterrupta sem limitação de acessos simultâneos aos títulos e prazos de empréstimos. Adicionalmente a Biblioteca virtual ainda dispõe de ferramentas de acessibilidade que possibilitam: o acesso a pessoas com baixa visão e/ou cegos, portadores de surdez e/ou pessoas com baixa audição e ainda ferramentas de tradução para o português.

O acervo possui, ainda, bases eletrônicas de periódicos indexados, correntes e atualizados em sua maioria nos últimos três anos, sempre atendendo a periódicos de textos completos distribuídos entre as principais áreas de abrangência do curso.

As instalações para estudos individuais e em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Os usuários contam com cabines individuais e instalações para estudos em grupo que se localizam próximas ao acervo, proporcionando comodidade e facilidade de acesso. A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira das 08h00min às 12h00min e das 13h00min às 22h00min; e aos sábados das 08h00min às 16h00min e das 14h00min às 17h00min.

A biblioteca está sob a responsabilidade de uma bibliotecária, devidamente registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia, além de auxiliares contratados pela Mantenedora. A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar;
- Reserva;
- Levantamento bibliográfico;
- Comutação bibliográfica (COMUT);
- Orientação quanto à normalização bibliográfica (Normas ABNT).

A consulta local na própria biblioteca pode ser feita por usuários devidamente cadastrados. O usuário tem acesso livre às estantes onde se encontra o material bibliográfico disponível na biblioteca. O empréstimo domiciliar é permitido apenas a professores, alunos e funcionários. Cada usuário pode retirar simultaneamente até 03 (três) títulos. O período de empréstimo é de 07 (sete) dias consecutivos, podendo ser prorrogado desde que não haja reserva. Se o material estiver em atraso, a renovação será bloqueada até o pagamento da multa.

As reservas podem ser realizadas no balcão de atendimento. Todo material emprestado pode ser reservado e, quando devolvido, fica à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após esse prazo, passará para outro usuário ou voltará à estante. O levantamento bibliográfico é realizado em bases de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio. A biblioteca disponibiliza para seus usuários o

programa de comutação bibliográfica, facilitando o acesso às informações necessárias ao desenvolvimento educacional, científico e tecnológico através de uma ampla rede de bibliotecas no país e no exterior.

É oferecido, ainda, apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos. Há um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Os funcionários da biblioteca estão capacitados para auxiliar os usuários na normalização dos trabalhos monográficos. Além disso, é disponibilizado o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação.

5.6.1. Bibliografias básica e complementar por Unidade Curricular (UC)

A bibliografia básica e complementar constante do Projeto Pedagógico é plenamente adequada aos objetivos do curso, às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC. O acervo é atualizado, de modo que toda alteração feita em conteúdo de qualquer disciplina, em razão de alteração legislativa ou para atender novas necessidades, a bibliografia pertinente é indicada aos alunos, após reunião com os professores do curso.

O acervo está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo (físico ou virtual). Há garantia de acesso físico na instituição aos títulos virtuais, com instalações e recursos tecnológicos necessários. O acervo possui periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas. O acervo físico é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo é todo informatizado no que se refere à consulta, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Há representação de todo o acervo no *software* utilizado pela Faculdade Padrão, inclusive com possibilidade de acesso remoto.

5.6.2. Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo está baseada nas necessidades dos cursos, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, Coordenações de Curso, direção e funcionários, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos. A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da equipe da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, ao corpo docente, discente, Coordenações de Curso, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo. Os professores recebem um documento impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos. A equipe da biblioteca atualiza, também, o acervo através de consultas em catálogos de editoras, sites de livrarias e editoras, visitas em livrarias e bibliotecas, com finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

No decorrer do semestre, são adquiridas obras de acordo com novos lançamentos e que sejam relevantes para os cursos, com o objetivo de atender os usuários em tempo hábil e deixar o acervo sempre atualizado. O Coordenador de Curso encaminha semestralmente, no meio do período letivo, a relação de livros necessários às disciplinas do semestre posterior.

A instituição reconhece que somente com a contínua manutenção do acervo bibliográfico, conseguirá atender aos padrões de qualidade requeridos para cada área dos cursos que oferecerá. Reconhece, também, que a atualização deve ser minuciosamente trabalhada, sendo que a tarefa inicial se constitui na indicação dos títulos a serem adquiridos. Sendo assim, compromete-se a atualizar e adequar a bibliografia conforme as necessidades dos docentes e discentes para a melhor qualidade dos cursos oferecidos.

5.7 LABORATÓRIOS DAS DISCIPLINAS BÁSICAS E ESPECÍFICAS DO CURSO

A Faculdade Padrão possui um conjunto de laboratórios denominados Laboratórios Básicos da Saúde que atualmente atendem aos cursos de: Biomedicina, Enfermagem e Fisioterapia. São eles: Laboratório de Enfermagem, Laboratórios de Fisioterapia, Laboratório de Anatomia , Laboratório Multidisciplinar I (Biologia Celular, Histologia e Embriologia e Microscopia), Laboratório Multidisciplinar II (Bioquímica, Imunologia e Química Geral), Laboratório Multidisciplinar III (Microbiologia, Parasitologia e Patologia) e Laboratório de Informática. A estrutura atual está prevista para atender as atividades práticas das disciplinas do núcleo comum dos cursos da saúde da Faculdade Padrão. Observa-se que o projeto dos laboratórios viabiliza a multifuncionalidade dos espaços físicos de tal forma que disciplinas diferentes possam compartilhar os mesmos ambientes.

Os materiais e equipamentos são locados em cada um dos laboratórios levando-se em conta as disciplinas que são, predominantemente, atendidas em cada um deles. No entanto, na maioria das vezes uma mesma disciplina, dependendo da atividade prática, pode ser trabalhada em mais de um laboratório. A quantidade dos materiais e equipamentos é calculada com base no número de vagas oferecido em cada curso.

Estes laboratórios são considerados espaços abertos ao funcionamento de atividades pedagógicas das disciplinas afins ao objeto de estudo. Tendo por objetivo proporcionar o aprendizado e experimentação de atividades, apoiar os projetos de pesquisa e extensão e aprimorar o desenvolvimento intelectual e prático dos alunos do Curso de Enfermagem. A utilização destes laboratórios está normatizada no Regulamento dos Laboratórios de Graduação em Saúde da Faculdade Padrão. Recursos adequados em um ambiente seguro e com baixo potencial de “stress” favorecem o processo ensino-aprendizagem à medida que reduzem a ansiedade dos estudantes, pois facilitam a aquisição e desenvolvimento de habilidades. Por essa razão, o laboratório constitui um importante recurso para o estudante de Enfermagem.

5.7.1 Laboratório de Anatomia I

Trata-se de um laboratório cuja infraestrutura foi desenvolvida para atender os estudos de Anatomia Humana, onde são estudadas e manuseadas peças cadavéricas conservadas em glicerina. A estrutura física do laboratório está composta por:

- 01 (uma) sala de aula (93 m^2) com 03 (três) bancadas nas laterais em granito e 01 (uma) bancada com pia em inox.
- 05 (sete) mesas em inox, com queda para escoamento e baldes para coleta dos líquidos.
- Os principais materiais e equipamentos encontrados neste laboratório são: modelos anatômicos, material cirúrgico como tesouras e pinças, baldes especiais contendo o material cadavérico.
- 01 (uma) sala de dissecação (52 m^2) para o preparo de peças anatômicas.

5.7.2 Laboratório de Anatomia II - Ossos Sintéticos

Este laboratório possui infraestrutura desenvolvida para atender os estudos de Anatomia II e Neuroanatomia, onde são estudadas peças em formato de ossos sintéticos. A estrutura física do laboratório está composta por:

- 01 (uma) sala de aula (98 m^2) com 03 (três) bancadas laterais em granito e 01 (uma) bancada com pia em inox.
- 08 (oito) mesas em inox, com queda para escoamento e baldes para coleta dos líquidos.
- Os principais materiais e equipamentos encontrados neste laboratório são: caixas contendo a coleção de ossos.
- 01 (uma) sala de dissecação (52 m^2) para o preparo de peças anatômicas.

5.7.3 Laboratório Multidisciplinar I (Biologia Celular, Histologia e Embriologia e Microscopia)

Trata-se de um laboratório cuja infraestrutura foi desenvolvida para atender tanto a estudos de microscopia quanto de morfologia. Atende as disciplinas de: Biologia Celular, Histologia e Embriologia. Neste laboratório são realizados estudos e leitura de lâminas citológicas e histológicas, através de microscópios ópticos de todos os tecidos e sistemas do corpo humano.

Com área total de 98 m^2, conta com bancadas de fórmica que permitem a fixação de microscópios, bem como instalação elétrica para estes. Possui um armário no fundo do laboratório com uma bancada com gavetas para o estoque de materiais. Os principais equipamentos são os microscópios – 1 microscópio com câmera acoplado em uma televisão, 20 microscópios ópticos e 01 (uma) bancada com uma pia em inox. As vidrarias e demais equipamentos e utensílios atendem às necessidades das aulas.

5.7.4 Laboratório Multidisciplinar II (Bioquímica, Imunologia e Química Geral)

Trata-se de um laboratório cuja infraestrutura foi desenvolvida para atividades práticas que envolvam análises quantitativas e qualitativas em líquidos biológicos e procedimentos voltados para caracterizações químicas e físico-químicas. Atende às disciplinas de: Bioquímica básica e clínica, Biofísica, e Química geral. Neste laboratório são realizadas as análises bioquímica do soro: carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas, função hepática e renal. Preparação de reagentes, análise física e química.

Estudo e manuseio de equipamentos e vidraria, medidas em química: massa e volume, fenômenos físicos e químicos, ação de metais sobre diferentes reagentes com caracterização de suas propriedades, ácido e base com determinação de papel indicador universal, titulações soluções indicadoras, padronização de soluções, hidrólise catalisada por éster, equilíbrio químico e reações laboratoriais de avaliações dos estudos imunológicos.

Com área total de 98 m^2. Este laboratório possui 03 (três) bancadas cada uma com 02 cubas em inox e instalações hidráulicas, 02 (duas) mesas em fórmica com instalações elétricas, 06 (seis) armários em formica com gavetas e portas para guardar materiais e 01 (um) chuveiro lava-olhos. Os equipamentos mais importantes são: agitadores magnéticos, balanças, banho-maria, bomba à vácuo, capela, centrífuga, deionizador e destilador, espectrofotômetros, estufa para esterilização e secagem, forno mufla, moinho, pHmetros, refrigerador, suporte para buretas e condensador, destilador, manta-aquecedora e vórtex. As vidrarias e demais equipamentos e utensílios atendem às necessidades das aulas.

5.7.5 Laboratório Multidisciplinar III (Microbiologia, Parasitologia e Patologia)

Trata-se de um laboratório cuja infraestrutura foi desenvolvida para estudos de micro-morfologia. Atende às disciplinas de Patologia, Parasitologia básica e clínica, Microbiologia básica e clínica e Líquidos Corporais I e II. Neste laboratório são realizados: Identificação e manuseio de equipamentos para preparação de meios de cultura; Identificação e testes de sensibilidade a antimicrobianos; métodos de coloração Gram e Ziehl-Neelsen; Identificação de protozoários e helmintos e métodos parasitológicos, Interpretação dos exames laboratoriais de sangue, fezes e urina e estudos de preparações histológicas de lâminas com patologias específicas.

Com área total de 98 m^2, conta com 03 (três) bancadas de fórmica que permitem a fixação de microscópios, bem como instalação elétrica para estes, 01 (um) armário de aço para armazenar os materiais de parasitologia, 01 (um) armário com duas cubas fundas em inox e gavetas para guardar materiais. Possui 04 (quatro) bancadas laterais com tomadas e sem pontos de gás. Possui área de apoio de 29 m^2 destinados para autoclave onde são realizados a lavagem e esterilização dos materiais. Os principais equipamentos são banho-maria, capela, estufas para cultura, para esterilização e secagem, balanças, centrífugas, alças e agulhas bacteriológicas, lupas, manta-aquecedora, geladeira e os microscópios ópticos. As vidrarias e demais equipamentos e utensílios atendem às necessidades das aulas.

5.7.6 Laboratório Multidisciplinar IV (Farmacologia, Fisiologia e Hematologia)

Trata-se de um laboratório cuja estrutura foi desenvolvida para atividades práticas que atende às disciplinas de Fisiologia, Farmacologia e Hematologia básica e clínica. São realizados os testes de tipagem sanguínea, confecção de esfregaço sanguíneo, contagem de hemácias e leucócitos, além dos testes de contração muscular humana, aferição de pressão arterial e frequência cardíaca, arco reflexo, avaliação dos efeitos de agentes colinomiméticos, curva glicêmica, vias de administração dos fármacos, atividade analgésica, drogas que atuam no corpo humano.

Com área total de 98 m^2, onde os principais materiais disponíveis neste laboratório são, microscópios ópticos, lupas, geladeira, banho-maria, suporte para pipeta de VHS, centrífuga, microcentrífuga, manta-aquecedora e homogeneizador de sangue. Este laboratório é composto por:

- 02 (duas) mesas no centro com mármore e instalações elétricas com tomadas para a instalação de microscópios ópticos;
- 01 (um) armário de aço para armazenar materiais;
- 03 (três) mesas laterais em fórmica com gaveta para guardar materiais;
- 02 (duas) mesas laterais em mármore para apoio;
- 01 (uma) maca hospitalar.

5.8 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

Com respeito à manutenção e conservação das instalações físicas, visando a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios a Faculdade Padrão estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas. Desnecessário dizer, que para qualquer norma funcionar tem de haver bom senso e civismo, tanto da parte de quem as cumpre como de quem as aplica. A manutenção e conservação dos laboratórios incluem os laboratórios de ensino de graduação e os laboratórios de pesquisa, sendo executada por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções.

A coordenação da manutenção e conservação das instalações fica a cargo do supervisor de cada laboratório, uma vez que, haverá supervisores para cada laboratório ou instalação ou grupos de laboratórios definidos pela administração. Os procedimentos de manutenção são divididos em 3 grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência, e incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- As reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- As reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- As reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- Os consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

Com vistas a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios, a mantenedora estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas. A manutenção e conservação dos laboratórios a serem utilizados pelos professores e alunos do curso serão executadas por funcionários da própria instituição, bem como por pessoal especializado ou treinado, dependendo do serviço a ser executado. Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil, e consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes. Os responsáveis providenciarão a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver

necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos. O plano de expansão e atualização abrangerá as seguintes funções:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação através de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na instituição;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos;
- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente.

5.9 MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Com vistas a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios, a mantenedora estabeleceu um conjunto de orientações abaixo enunciadas. A manutenção e conservação dos laboratórios a serem utilizados pelos professores e alunos do curso serão executadas por funcionários da própria instituição, bem como por pessoal especializado ou treinado, dependendo do serviço a ser executado. Os procedimentos de manutenção serão

divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil, e consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes. Os responsáveis providenciarão a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos. O plano de expansão e atualização abrangerá as seguintes funções:

- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação através de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na instituição;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

5.10 PLANO DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Faculdade Padrão possui espaço físico disponível nas instalações de sua unidade sede, e já conta com projetos arquitetônicos para a ampliação da área útil das instalações acadêmicas atuais.

6. ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

6.1. ACESSIBILIDADE FÍSICA, PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES

A Faculdade Padrão apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Da mesma forma, a Faculdade Padrão apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma ou diferencial cognitivo, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa portadora de deficiência ou diferencial cognitivo num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo Pedagógico (NUPE).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, réguas de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

6.2 ADAPTABILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA

Para atender a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, a Faculdade Padrão providenciará as seguintes características em suas instalações, segundo a Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques etc. (Capítulo II, Art. 3);
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- Disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art. 5);
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art. 6);

- Disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art. 6);
- Os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);
- Instalação de lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art. 2, Parágrafo III, V);
- Ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis:
  a) entradas;
  b) áreas e vagas de estacionamento de veículos;
  c) áreas acessíveis de embarque/desembarque;
  d) sanitários;
  e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência;
  f) áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas;
  g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

6.3. ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Cegueira e Baixa Visão: Para atender a pessoas com cegueira ou baixa visão, a Faculdade Padrão poderá providenciar as seguintes características e assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

a) Teclado Braille, impressora Braille acoplados a computador, linha ou “display” Braille, Reglete e punção (Atendimento Educacional Especializado - AEE) e (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
b) Gravador e fotocopiadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
c) *Softwares* com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (AEE);
d) Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
e) Lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e réguas de leitura (AEE);
f) Scanner acoplado a um computador (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
g) Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato digital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (AEE);
h) Ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (AEE);
i) Soroban - instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (AEE);
j) Assegurar à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126);
k) Profissionais intérpretes de escrita em braille (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
l) O uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
m) Uso de sinalização tátil (Braille) posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);

n) O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez); e
o) O uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

6.4. ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A FACULDADE PADRÃO assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso I) e especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- Aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos portadores de deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

- Uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- Uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, deve estar associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez);
- Inclusão da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. Constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art. 3º, Parágrafo 2º);
- Disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art. 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- Uso de Dicionário Ilustrado em LIBRAS (AEE); e
- Uso de tecnologias assistivas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (telecommunications device for the deaf - telefone de texto para surdos), etc. (AEE).

6.5. DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A FACULDADE PADRÃO e defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, abrangendo desde a reserva de vagas em empregos públicos e privados, o direito à educação e até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, é ainda mais representativa no campo da inclusão, se levarmos em conta, que muito pouco se faz para esse segmento.

É bem verdade que as pessoas com autismo e seus familiares ainda sofrem o perverso abandono da sociedade que, ao virar-lhes as costas, transferem-lhes o ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da coletividade, principalmente do setor público. Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;
- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

I. A intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
II. A participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
III. A atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
IV. O estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) ;

V. A responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;
VI. O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;
VII. O estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

1. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
2. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
3. O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo o(a)/os(as):

a) Diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
b) Atendimento multiprofissional;
c) Nutrição adequada e a terapia nutricional;
d) Medicamentos;
e) Informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

4. O acesso:

a) à educação e ao ensino profissionalizante;
b) à moradia, inclusive à residência protegida;
c) ao mercado de trabalho;
d) à previdência social e à assistência social.

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado. A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. A Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), que define condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

BRASIL. A Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017 – Prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público (aplicável aos cursos de Engenharia e Arquitetura).

BRASIL. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB.

BRASIL. A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental.

BRASIL. A Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. A Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012.

BRASIL. A Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

BRASIL. O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

BRASIL. A Constituição Federal de 1988;

BRASIL. Lei n° 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Institui condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Demais legislações pertinentes à educação, relativas a cursos de graduação, com especial atenção aos pareceres das resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE).